

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

R edactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000 r s
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

CREANÇAS

A's futuras Mães portuguesas

Como estamos longe dessa monstruosa tese, que um padre se atreveu a pôr num concílio — que as mulheres não pertencem à raça humana! — . . .

Até um poeta nosso lhes chamou — *raça de viboras dolosas!* . . .

E, no entanto, o padre católico fêz dela o principal instrumento, a melhor colaboradora na difusão consistente da sua igreja e tomou para sua protetora — Maria — uma mulher! E dedicou-lhe um mês inteiro de cantos e de preces, e esse mês foi das flores — Maio! . . .

E não obstante a mulher tem sido a principal e a melhor inspiradora de poetas, sejam eles do som, do drama, da côr, originando reputados monumentos em poesia, na musica, na tela! . . .

No caminhar dos seculos, a mulher tem sido anjo ou demónio, consoante as ideias que dominaram e em função da sua beleza ou da sua fealdade, como amorosas ou como mártires, dominando ou rastejando, mananciaes de bondade ou antros de crueldade.

Por uma infinidade de circunstancias difícil de sistematizar, a mulher tem sido tudo isso, em todo o caso mais pela fatalidade sempre do seu temperamento, e muitas vezes da ruindade do meio, do que por uma constituição diametralmente oposta à nossa.

Seja como for, por entre os inumeros defeitos que se lhes possa apontar, serpeia sempre uma alta qualidade, rara entre os homens — é a *Paciencia*.

Por um conjunto de motivos fisiologicos, providenciaes, se quiserem, a sensibilidade feminina está em nível inferior à masculina, daí o poder sofrer mais, respondendo menos em igualdade de estímulos; daí o seu sangue frio; o seu maior egoismo, o seu espirito de síntese, a falta de originalidade, o poder de imitação, adaptação facil, a sua loquacidade, até mesmo a sua abnegação e sacrificio.

Ja vóem, minhas senhoras, que está longe de mim o espirito li-tonjeiro, que me afasta sistema-

ticamente dos louvores aparente para só buscar a realidade objetiva.

Mas precisamente porque a Mulher é tudo isso que disse, é que ela tem merecimentos que nós os homens apenas possuímos em muito menor grau.

O amor que a Mãe vota ao filho é um altruismo de curto circuito, isto é, um egoismo, mettendo de permeio apenas um objeto diferente do agente — por isso é tamanho o amor de mãe.

O culto interior, que é uma das suas maiores preocupações, e a causa do maior numero de quedas, deriva muito menos do desejo de agradar ao homem, do que do exhibitionismo que lhe é peculiar. Muito bem conheciam já isso os fundadores de Roma quando organizaram festas, e para elas convidaram os vizinhos. Desses as mulheres apareceram em abundancia, menos pelo prazer de ver do que pelo antegoso de se mostrar — foi a condição do rapto das sabinas. Fala disso Ovidio num verso que um acaso tornou célebre numa clinica estrangeira.

O espirito de síntese, concreto, positivo, torna de facto a Mulher uma boa burocrata; e tambem uma ótima educadora dos primeiros passos da *creança*.

Ha pois que distinguir entre primeira e segunda infancia pelo que respeita a aptidões peculiares a cada um dos sexos para guiar a aquisição de conhecimentos.

E' que, ainda ha poucos mēzes, um publicista italiano condenava em absoluto o ensino feito por mulheres.

O feitiço mais analítico do homem dá ao seu ensino uma feição mais elementar e mais tecnica, mas não é positivamente esse o que mais convem à *creança*.

Em conclusão — a Mulher, melhor do que ao Homem, convem o papel de *principal educadora* da *creança* na primeira infancia, e mesmo até o exclusivo dele nos primeiros quatro ou cinco anos.

Quíalos, julho de 1912.

Afonso Henriques.

Notas & Comentarios

De acóórdo

Alguma vez *A Provincia* havia de concordar connosco, dizendo o que estamos fartos de dizer:

«Defendesse-se e defenda-se a Republica dos homens que a tentem ferir ou emporcalhar, mas não se repila, por sistema improprio d'uma democracia, quem sendo portuguez de consciencia limpa, tem direito a ser ouvido nas coisas que a todos respeitam.»

O Partido Republicano Portuguez tem dito imensas vezes, que aceitará com muito prazer a sincera adesão de todos os portuguezes que sejam dignos d'este nome. Escusam pois, os evolucionistas de dizer o contrario, porque o *truc* não produz o desejado efeito.

Nunca atacamos, nem atacaremos, aqueles cidadãos que, sendo republicanos antes de 5 d'outubro, vieram depois para a Republica, pelo facto de se terem filiado no partido evolucionista.

No Partido Republicano Portuguez nunca se disse que o sr. dr. Freitas Costa, por exemplo, era *talassa* ou coisa parecida. Houve pelo contrario intima satisfação, sabendo-se que sua ex.ª se identificára com o regimen republicano, muito embora se filiasse n'um partido que não é o nosso.

E essa satisfação era natural, porque sua ex.ª é um homem de bem, digno do respeito e consideração de todos.

Mas d'aqui até o ponto de transigirmos com quem, frequentes vezes, confundiu os cofres da nação com o seu proprio cofre, ou nos insultou e apedrejou quando andavamos fazendo a nossa propaganda, perseguindo nos por todas as maneiras, vae uma distancia enorme.

O abade de Tentugal

O *santo* abade de Tentugal gosta tanto da Republica, como nós de sal d'azedas. E por isso não perde a ocasião de ferir quem, com dedicação e desinteresse, a defende.

Segundo nos consta, o *santo* abade, outro dia, no batizado d'uma *creança* d'uma familia modesta mas honrada, fartou-se de proferir insolencias, só por haver n'essa familia quem não concorde com as suas doutrinas e não tolere os seus raivosos e impotentis ataques ao regimen.

Melhor seria que, socegadamente, fosse comendo os setecentos mil réis da *pensão* particular que arranjou, engazupando os seus humildes paroquianos.

Não tem de quê

Em carta dirigida para *A Provincia*, o sr. Antonio José d'Almeida efusivamente agradece aos habitantes da cidade de Coimbra.

Não tem de quê, porque a cidade manifestou a mais completa indiferença pelo *batuque* d'outro dia.

Sintoma

Da carta do sr. Antonio José d'Almeida a que n'outro lugar nos referimos:

«Ela (a cidade de Coimbra) não podia deixar de ter pelo evolucionismo a simpatia que manifestou, nem podia deixar de render aos principios de ordem, progresso e solidariedade que ele representa a adesão que tão elegantemente lhe testemunharam no domingo passado.»

A adesão que tão *elegantemente* lhe testemunhou! Já é mania!

Aptidão

Na carta, o chefe do evolucionismo felicita os seus *queridos amigos* da Comissão politica do partido nesta cidade, pela formidável tenacidade e suprema aptidão com que, em tão pouco tempo, organizaram, em todo o distrito de Coimbra, as forças do evolucionismo.

Aptidão de caciques, sem duvida, sendo o primeiro entre todos, o celebre doutor uretra.

Perdão!

O nosso colega *O Sargento*, referindo-se ao discurso do sr. dr. Antonio José d'Almeida na sessão realizada pelo partido evolucionista no Teatro Avenida, diz:

«... se na sua boca se encontram palavras contra o partido radical republicano, a culpa é d'este, a culpa é do seu chefe, por isso que, primeiro que Antonio José, disse mal da politica deste nosso amigo, antigo irmão d'armas, que no mesmo logar lhe applicou a pena de Talião.»

Perdão, presado colega. O sr. dr. Afonso Costa, que não é chefe do Partido Republicano Portuguez, na sessão inaugural do Centro *José Falcão*, não fez mais de que justificar a sua obra no Governo Provisorio, fazer a historia da scisão do Partido Republicano e traçar d'uma maneira admiravel, o seu programa de governo.

O discurso que sua ex.ª então proferiu, foi uma grande lição de direito publico, sem insultos nem diatribes.

Pessoa bem informada e seria, garante-nos que o tesoureiro de Arganil, Francisco Gomes Ferreira, que se *aleantou* com quantia superior a quatro contos de réis, fugindo em seguida por se ter descoberto que fazia parte do *complot* d'aquella vila, tinha-se inscripto para o banquete que foi oferecido nesta cidade, ao sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Se a coisa se não descobre a tempo, talvez o tivéssemos visto ali, no *Avenida*, sentado á mesa com o chefe do evolucionismo, morder na reputação dos republicanos democraticos.

Nota

Recebemos muito tarde, uma carta do sr. dr. Alfredo Pimenta. Publica-la hemos no proximo numero.

Centro Republicano Democratico José Falcão

Por ordem do Presidente da Assembleia Geral, sam convidados os socios do Centro Republicano Democratico José Falcão, a reunirem em assembleia geral no dia 7 do corrente, ás 21 horas, na sede do mesmo Centro.

A assembleia funcionará com qualquer numero de socios.

Ordem da noite: Discussão dos Estatutos e outros assuntos de maxima importancia.

Curso Médico de 1901-1902

No dia 30 do mez de julho findo reuniu em Coimbra o Curso Médico de 1901-1902 para solenizar o decimo aniversario de formatura, segundo resolução tomada no jantar de despedida realizado em maio de 1912.

Nem todos os Médicos d'este curso poderam comparecer, mas grande parte dos auzentes, por meio de telegramas e cartas, se fez representar n'esta festa pelos Drs. Custodio Pessa e Cypriano Diniz.

Pelas 14 horas, reunidos no hotel Avenida, dirigiram-se em trens á Universidade, onde foram recebidos pelo Ex.º Reitor, a quem prestaram devida homenagem, protestando o seu grande amor pelo estabelecimento scientifico que lhes conferiu os seus diplomas, e fazendo votos para que a Universidade de Coimbra mantenha sempre o seu tradicional prestigio.

O Ex.º Reitor agradeceu a visita do Curso, dizendo que d'ela daria conhecimento ao Senado Universitario.

Dirigiram-se em seguida ao Hospital, que visitaram minuciosamente, gentilmente acompanhados pelos Ex.ºs Professores Dr. Filomeno da Camera e Daniel de Matos, ficando admiravelmente impressionados com as transformações e progressos d'aquelle estabelecimento.

Cumprimentaram a Associação dos Médicos do Centro de Portugal, em cuja sede foram amavelmente recebidos pela Direcção.

Foram depois cumprimentar os seus antigos mestres, sendo por alguns recebidos com demonstrações de carinhosa amizade.

Pelas 20 horas seguiram para o Hotel Avenida, onde se realizou o jantar, a que assistiu o Sr. Dr. José Rodrigues, como presidente da Associação dos Médicos do Centro de Portugal.

O jantar, servido com euidado e esmero, decorreu no maior entusiasmo, transparecendo em todos o grande contentamento

por estreitarem fraternalmente os seus companheiros de trabalho escolar.

Durante o jantar fez-se ouvir um magnifico quarteto, que abriu pelo hino academico, respeitavelmente ouvido de pé por todos os convivas ao mesmo tempo que algumas girandolas de foguetes o anunciavam.

O dr. Antonio Guimarães iniciou os brindes erguendo a sua taça por todos os condiscipulos, propondo que a proxima reunião tenha lugar passados cinco annos, com o que todos concordaram.

Trocaram-se effectuosos brindes entre os presentes; foram levantados brindes aos condiscipulos ausentes, ao dr. José Rodrigues, á Associação dos Medicos, aos seus iniciadores, dr. Carlos Dias, Armando Gonçalves, etc.

O dr. José Rodrigues, em nome da Associação dos Medicos do Centro de Portugal, brindando o curso agradecendo o convite feito, que significa uma prova de boa e leal camaradagem tão precisa na classe medica.

O dr. Cipriano Diniz brinda pelo condiscipulo José Xavier d'Azevedo, medico do ultramar, actualmente em Africa, pelo que não poude ter conhecimento d'esta reunião, propondo que se lhe envie uma carta assinada por todos os presentes, o que se fez immediatamente.

E, sem a mais leve nota discordante, terminou esta festa no meio do maior entusiasmo, entrecortado pelo ruido do Champagne, fazendo nós votos para que d'aqui a cinco annos, estes medicos, esquecendo por um pouco as agruras da sua profissão, se mostrem ainda rapazes como agora.

Este curso contribuiu para as colonias balneares de ferias á Figueira da Foz, com a quantia de 23\$050 reis.

Noticiario

A Festa da Bandeira — Em dia que será oportunamente determinado, deve realizar-se no regimento d'infantaria n.º 23 a festa da bandeira.

Por esse motivo foram já nomeadas as seguintes comissões: Sport, os srs. tenentes Mota, Mendes, Mascarenhas e alferes Casimiro; ornamentação da parada das secretarias, os srs. capitão Sande, tenente Campos, aspirantes Santos, Guerra, sargento ajudante Temido, artífice Luiz Manoel e musico de 3.ª Sousa; ornamentação dos claustros e escadas para o segundo pavimento: os srs. capitão Cruz, tenente Reis, 2.º sargento Miranda e musico de 1.ª Cruz; ornamentação dos corredores do 1.º e 2.º Batalhões e da casa de ensaio da musica: os srs. aspirante Beirão, 1.º sargentos Conceição e Soares, artífice Cardoso e musico de 2.ª Reis; ornamentação da parada sul e casa do ensaio da musica, onde é exposta ao publico a bandeira de seda, bordada a ouro, oferecida ao regimento por subscrição aberta entre os officiaes, sargentos e mais praças: srs. tenente Luiz de Castro, alferes Albuquerque, 2.º sargentos Rego e Antonio, artífice Lourenço d'Almeida.

O programa das festas já está organizado: haverá alvorada pela banda de musica, salva de morteiros formatura geral, juramento, xpoição da bandeira estando o quartel franqueado ao publico, festa sportiva, rancho melhorado, iluminação do quartel e musica, sarau promovido pela classe dos sargentos e equi-

parados que constará de recita, jogos sportivos e concerto.

Banquete — Na sua residencia em Vila Pouca do Ameal, o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira de Figueiredo, abastado proprietario, ofereceu ante ontem aos seus numerosos amigos, um lauto banquete para solenizar a formatura de seu filho e nosso presado amigo e illustre correligionario, sr. dr. José Ferreira de Figueiredo, presidente da Comissão Municipal Republicana d'esta cidade.

N'ele tomaram parte as seguintes damas: D. Amelia Ferreira, D. Assunção Lára, D. Maria Emilia Santos, D. Emilia Filipe, D. Joaquina Correia, D. Olfida Silvestre, D. Domicilia Filipe, D. Carminda Filipe, D. Joaquina Lára, D. Carmina Lára, D. Conceição Filipe, D. Amelia Silvestre, D. Fortunata Silvestre; e os seguintes cavalheiros Joaquim Ferreira de Figueiredo, Augusto Ferreira, dr. José Ferreira, Joaquim Falcão, Francisco Pinto, Joaquim Silvestre, José Castanheira, padre Hermano, Luiz Serra, Jaime Abranches, dr. José Assalino, Joaquim Alves de Faria, dr. João Faria, Domingos Ferreira, dr. Carlos Gaspar de Lemos, Joaquim Simões de Campos, José Filipe, dr. Bento Matoso, Joaquim Simões de Campos Junior, Alfredo Santos, Domingos Lára, Mario Santos e Guilherme d'Albuquerque.

Ao toast trocaram-se muitos brindes entre os convivas, falando os srs. drs. Carlos Gaspar, Bento Matoso, José Ferreira e o nosso director, Guilherme d'Albuquerque.

O povo de Vila Pouca que tinha ornamentado a rua principal do lugar, manteve-se defronte da casa dos nossos amigos, soltando muitos vivas e queimando algmas dezenas de foguetes.

O sr. dr. José Ferreira dirigiu-se depois ao povo, agradecendo-lhe aquela espontanea manifestação de simpatia.

Tiro Nacional — No domingo 4 do corrente compareceram na carreira do Tiro 43 atiradores tendo-se consumido 485 cartuchos e sendo 165 pagos.

Inscreveram-se 4. Os atiradores que fizeram melhores sessões, foram os seguintes: A 100 metros o Sr. Ernesto Tibbeiro da Cruz que fez uma sessão de 39 pontos

A 200 metros o Sr. Francisco Antonio dos Santos Junior que fez uma sessão de 29 pontos.

A 300 metros o Sr. Manuel Correia que fez uma sessão de 28 pontos.

A 400 metros o Sr. Porfirio Francisco Delgado que fez uma sessão de 21 pontos.

Nas sessões do tiro livre o Sr. João Ferreira Carneiro, que fez uma sessão de 67 pontos.

Completaram a 2.ª serie e foram classificados atiradores de 1.ª classe os Srs. José Martins, Porfirio Francisco Delgado e Manuel Correia; a 1.ª serie e foi classificado atirador de 2.ª classe o Sr. Mario Simões

O Tiro na carreira tem lugar aos domingos ás 6 horas.

Manicómio — O sr. Paulo de Barros, engenheiro director das obras publicas deste distrito, deve proceder á escolha do local onde será construido um manicómio

Ha tempo, falou-se na quinta da falecido dr. Pedro Monteiro, situada na Cumeada, a qual se nos affigura ser esplendida para este fim.

Aviso importante — Os lavradores e negociantes que tenham trigo, milho, aveia, cevada e fava que queiram vender, podem enviar as ofertas e amostras á Manutenção Militar desta cidade.

Caminhos de Ferro — Partiu para Lisboa, uma Comissão delegada da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que vai pedir ao governo que obrigue a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes a concluir a linha ferrea do vale do Mondego até Arganil, como está estipulado na escritura de concessão,

Concurso Hipico

Foi extraordinariamente concorrido e animado o Concurso Hipico realizado n'esta cidade ontem e ante-ontem, por iniciativa da «Sociedade Tiro e Sport».

Esta festa, a primeira que n'este genero se realizou em Coimbra, despertou tal entusiasmo que é de prever que os concursos que mais tarde se organisem, ham de trazer farta concorrência e muitos interesses á cidade, Oxalá que os «conimbricenses» não recusem a sua cooperação a quem, animado da melhor vontade, se interessa pelo progresso de Coimbra e procura ser-lhe util.

Em vista do successo obtido pelo Concurso Hipico que foi brilhante, a Camara Municipal não andaria mal avisada se reservasse aquelle mesmo local, onde as provas se realisaram agora, para um campo de sports.

Construido ao fundo da Insua dos Bentos, o Casino Municipal, conforme a planta que está na posse da Sociedade de Defesa e Propaganda, construida n'uma das faces d'aquello vasto retangulo uma tribuna decente, teriamos ali espaço sufficiente para se estabelecer um esplendido campo de jogos, taes como foot-baal, tennis, patinagem, etc., podendo ali tambem realizar-se concursos hipicos.

Poderão objectar-nos que o municipio não tem fundos disponiveis para esta obra; mas recorrendo-se hia a emissão de accções, vencendo um juro modico, cremos que o nosso desideratum seria atingido por esta forma.

Posto isto, vamos dar uma nota sucinta do concurso hipico que, repetimos, foi uma festa brilhante e cheia de interesse.

A prova *Ensaio* decorreu sem accidentes. Os premios de 50, 30 e 20 mil reis couberam aos seguintes cavaleiros, respeitavelmente: srs. Pina Manique, que montava o cavallo *Timoco*, Abreu Campos, que montava a egua *Jeame-ton*, e Julio d'Oliveira, que montava o cavallo *Espadante*. Aos srs. A. Faria e Feliciano da Costa, que montavam respectivamente os cavalos *Campino II* e *Sião*, couberam laços de seda.

Os premios da prova *Omnium* eram os seguintes: 1.º 100\$000 reis e objeto d'arte oferecido pela Sociedade Hipica Portuguesa; 2.º 60\$000 reis e objeto d'arte oferecido pelo sr. José Paes do Amaral (Alverca); 3.º 30\$000 reis, e objeto d'arte oferecido pelo sr. Francisco Peixoto; 4.º 20\$000 reis, 5.º e 6.º laços de seda.

Couberam respectivamente aos srs. Carlos Veloso, Silveira Ramos, Pessoa d'Amorim, A. Calado, F. Lusignan e Rogerio Tavares que montavam os cavalos *Areosa*, *Sweet Krupp*, *Vulcano*, *Almear* e *Muado*.

Caíram os senhores Narciso de Sousa, que recolheu ao hotel bastante magoado, e o sr. Castro Freire.

No 1.º Handicap caiu o sr. Sousa e Faro, e no maximo Handicap o sr. A. Calado.

Na prova «Grande Premio de Coimbra» o 1.º premio, 150\$000 reis, coube ao sr. Jara de Carvalho; o 2.º, 80\$000 reis, ao sr. Luiz Faro; o 3.º, 50\$000 reis, ao sr. André Reis, o 4.º, 5.º e 6.º, 25\$000 cada, aos srs. Eugenio Taveres, Antonio Calado e Souto Maior. Tiveram laços de seda os srs. Lusignan, Silveira Ramos, Luiz Faro e Julio d'Oliveira. Os srs. Jara de Carvalho, Luiz Faro e André Reis ganharam tambem objectos d'arte oferecidos pelo sr. Fontalva, Centro Hipico do Porto e Sociedade Promotora de Educação Fisica Nacional.

Caíram os srs. J. Alto Mearim e Jara de Carvalho.

A sociedade Tiro e Sport agradecemos o bilhete que nos enviou.

ESCOLA COMERCIAL ANTONIO DA COSTA

O Estado e as escolas commerciaes particulares

No Congresso foi apresentado um projeto de lei sobre as Escolas commerciaes particulares, assinado por um grupo de 33 deputados, pertencentes a todos os matizes partidarios. Por certo será aprovado, pois não só não traz encargo algum para o Estado, mas ainda vem contribuir, poderosamente para que o ensino commercial se desenvolva no paiz com uma orientação pratica e portanto proficua, valorizando o nosso commercio e desviando para o ensino profissional a corrente que ainda hoje de preferencia se dirige para as profissões liberaes, abrindo uma crise por demais conhecida, continuamente posta em destaque, sem que da parte dos governos se estabelecesse a profilaxia tendente a subjugar o mal crescente e avassalador.

O projeto de lei de 2 de Maio de 1912, já transcrito no «Diario do Governo» vem satisfazer, sem contestação, uma legitima aspiração nacional. O Estado auxilia emfim a iniciativa particular, e esta ha-de saber corresponder ao estímulo, enchendo o paiz de escolas profissionais, onde o ensino revista a feição pratica que deve ter para que sejam proveitosas as suas consequencias.

Tendo em vista os beneficios dos alunos desta Escola e não hesitando perante sacrificios, resolvemos conformar-nos com o citado projeto de lei, organisando a Escola Antonio da Costa segundo o tipo escolhido para as escolas commerciaes particulares que desejem submeter o seu funcionamento á fiscalisação do Estado.

A fiscalisação será feita por meio de inspeções realisadas por um professor de instrução secundaria, superior ou especial, nomeado para tal fim, em Lisboa, pelo Director do Instituto Superior Tecnico e no Porto pelo Director do Instituto Industrial e Commercial da mesma cidade.

Segundo o que o referido projeto determina, sempre que os inspetores declarem as escolas regularmente constituídas e preenchemdo o fim a que se destinam, poderão os directores dessas escolas pedir a assistencia dos aludidos funcionarios aos seus exames e os quaes desde que se conformem com as decisões do júri, deverão autenticar as certidões. A inspeção é gratuita, mas, pelo serviço de assistencia de exames e emolumento a cobrar pelo inspector é de 2:000 reis diarios, que será pago pelo director da escola. Com alguns melhoramentos, entre os quaes se destacam a criação das cadeiras de stenografia e direito commercial ficaremos em condições de requisitar a inspeção á Escola Antonio da Costa, perfeitamente conscientes de que logo lhe vai ser reconhecido o que por completo satisfaz ás exigencias da lei. Os seus alunos virão a ter assim, dentro em breve, os seus diplomas autenticados pelo Estado. Não duvidamos da aprovação do projecto de lei de 2 de Maio, nem tão pouco de que immediatamente será reconhecido que a Escola tem direito ás regalias que aquelle cria para as escolas commerciaes particulares. Esperamos que na proxima legislatura seja aprovado o referido decreto.

Vila Nova de Oliveira

CARTA

«... Sr. — Só hoje li o seu jornal *A Tribuna* de 29 e com franqueza, se algum se devia molestar com a local nelle inserida com o titulo *Recuficação*, efetivamente devia ser eu, pois que não especializei nomes, foi porque os desconhecia e mesmo porque o meu agradecimento

como dever de gratidão parecia ter sido feito em geral a quantos direta ou indiretamente concorreram para perpetuarem o nome desse que em vida foi sempre um sincero e leal republicano, por isso a franqueza que expuz esse meu modo de sentir, não queria por forma alguma tornar esquecido nenhum dos cavalheiros que mais diretamente concorreram para perpetuarem o nome de Antonio Augusto dos Santos, meu saudoso irmão, já mais pertencendo esses cavalheiros á classe operaria, a que em me honro de pertencer. Sabendo eu quem eram, eu teria o cuidado de os procurar pessoalmente para os abraçar comovidamente como seria meu desejo.

Já vê que não devia haver razão de reparo, porque se não cumpri com esse dever o fiz apenas involuntariamente.

Pedia por isso a V. para podendo ser, dar publicidade a estas mal alinhavadas linhas no seu muito lido jornal, para minha defeza e para satisfação a todas as pessoas que mais ou menos se molestassem por eu ter omitido os seus nomes, por, como já disse, os desconhecer mas a quem declaro estar eternamente reconhecido e ter por todos a maior consideração e respeito.

De V...

(a) Antonio José dos Santos

Carnet

Partidas: para a Figueira da Foz, com suas ex.ªs familias, os nossos presados amigos, srs. Eugenio Sales e Domingos Lára; para a Guarda, o sr. dr. Agostinho Rodrigues de Andrade; para as Caldas de S. Germl, os srs. Joaquim Simões de Campos e Augusto Ferreira; para o Geréz, o nosso correligionario, sr. Gonçalo Nazaré.

Regressaram: de Lisboa o sr. Antonio Maria Pimenta; da Figueira da Foz o sr. Artur Pereira da Mota.

Comunicado

Um funcionario modelo

Ha talvez dez annos que se arrendou na rua de João Cabreira uma casa para a escola do sexo masculino de Santa Cruz, e residencia do professor por 170\$000 reis. Acaba este arrendamento no proximo dezembro. Sucede que sem se atender a condições higienicas, a aumento de despeza ou a beneficios dos alunos, só por conveniencias e interesses pessoais, acaba de ser arrendada outra casa para a mesma escola, junto da fabrica de gaz, por 180\$000 reis.

Como nesta casa não haja residencia para o professor, fica este com o direito a receber do Estado ou da Camara a seu tempo, 80\$000 reis para residencia. A escola deve ser central e accessivel a todos, e livre de quaesquer movimentos ou barulhos que possam prejudicar ou perturbar o bom ensino e aproveitamento dos alunos. Vê-se que esta casa fica numa rua muito concorrida e num extremo da freguezia o que tornará diñcil, quasi impossivel a frequencia de muitas creanças, o que as obrigarão a receber ensino particular mediante certa mensalidade que pagarão com enormes dificuldades, visto que as escolas officiaes são geralmente frequentadas por creanças pobres.

Além disto, junto desta casa onde a rua é bastante estreita, passa a linha dos electricos qu

LITTERATURA

A LAGRIMA

*Manhã de junho ardente. Uma encosta escavada,
Sêca, deserta e nua, á beira d'uma estrada.
Terra ingrata, onde a urze a custo desabrocha,
Bebendo o sol, comendo o pó, mordendo a rocha.
Sobre uma folha hostil d'uma figueira brava,
Mendiga que se nutre á pedregulho e lava,
A aurora desprende, compassiva e divina,
Uma lágrima eterea, enorme e cristalina,
Lágrima tão ideal, tão limpida, que ao vê-la
De perto era um diamante, e de longe uma estrela.
Passa um rei com seu cortejo de espavento,
Elmos, lanças, trinta pendões ao vento.
« No meu diadema, disse o rei, quedando o olhar,
Ha safiras sem conto e brilhantes sem par.
Ha rubins orientaes, sangrentos e doirados
Como beijos d'amor á arder, cristalizados.
Ha perolas que são gotas de magua immensa,
Que a lua chorosa verte, e o mar gela e condensa,
Taes brilhantes, rubins e perolas de Ophir
Tudo isso eu dou, e vem, ó lágrima, fulgir
N'esta corôa orgulhosa, olimpica, suprema,
Vendo o globo a meus pés do alto do teu diadema! »
E a lágrima celeste, ingenua e luminosa,
Ouviu, sorriu, tremeu, e quedou silenciosa.
Couraçado de ferro, epico e deslumbrante
Passa no seu ginepe um cavaleiro andante
E o cavaleiro diz á lágrima irisada,
« Vem brilhar, por Jesus, na cruz da minha espada!
Far-te-hei relampejar, de vitoria em vitoria,
Na Terra Santa, á luz da fé, ao sol da gloria!
F á volta ha de guardar-te a minha nowa, ó astro!
Em seu colo aureal de rosa e d'alabastro.
E assim alumiarás com teu vivo esplendor
Mil combates de heroes e mil sonhos d'amor!
E a lágrima celeste, ingenua e luminosa,
Ouviu, sorriu, tremeu e quedou silenciosa.
Montado n'uma mula escura de camunho
Passa um velho judeu avaro e mesquinho.
Mulas de carga atraz levavam-lhe o tesouro,
Grandes arcas de cedro abarrotadas d'ouro.
E o velhinho, andrajoso e magro como um junco,
O craneo calvo, o olhar febril, o bico adunco,
Vendo a estrela exclamou: « Oh! Deus que maravilha!
Como ela resplandece, e tremeluz e brilha!
Com meu ouro em montão podiam-se comprar
Os impérios dos reis e os navios do mar.
E por esse diamante esplendido trocára
Todo o meu ouro imenso a minha mão avára!
E a lágrima celeste, ingenua e luminosa
Ouviu, sorriu, tremeu e quedou silenciosa.
Debaixo da figueira, então, um cardo agreste
Já resequido, disse á lágrima celeste:
« A terra onde o lilaz e a balsamina medra
Para mim tem sempre um coração de pedra.
Se a queixar-me ergo ao ceu os braços por acaso
O ceu manda-me em paga o fogo em que me abraso.
Nunca junto de mim, ranchos de namoradas
Debandaram, cantando, em noites estreladas...
Vôa a ave no azul e passa longe o amor,
Porque ai! nunca dei sombra e nunca dei flôr!...
O' lágrima de Deus, ó astro, ó gota d'agua,
Cae na desolação d'esta infinita magua! »
E a lágrima celeste, ingenua e luminosa
Tremeu, tremeu, tremeu... e caiu silenciosa!
E algum tempo depois o triste cardo exangue,
Reverdecendo, dava uma flor cor de sangue,
D'um róxo macerado e dorido e desfeito
Como as chagas que tem Nosso Senhor no peito...
E ao calix virginal da pobre flor vermelha
Ia buscar, zumbindo, o mel doirado a abelha!*

GUERRA JUNQUEIRO

atropelaram creanças, se se atender a que estas na sua maioria pouco atiladas e distraídas com a brincadeira, em vez de fugirem do perigo correm muitas vezes para elle.

Muitos casos haverá que lamentar. A renda desta casa com os 80000 reis que o professor tem de receber, traz para o Estado um aumento de Despesa de 90000 reis annuaes. E, se se juntar a este aumento, um desperdício de 90000 reis que se está dando na escola de S. Bar-

tolomeu, aparece uma despesa annual e inutil, pois bem se podia evitar, de 1800000 reis que não é barro. E tu Zé terás de pagar e não bufar.

Acresce ainda que o Estado tem de pagar no corrente anno 850000 reis de renda ao proprietario da primeira casa, até dezembro que finda o arrendamento tendo de a conservar fechada, visto não haver quem a arrende.

Tudo isto se deve ao « muito zelo » com que o sr. Manuel Lopes Pimentel, inspector deste cir-

culo escolar, trata dos negocios de instrucção de que foi encarregado.

Tem sido, haja em vista o que praticou em Castello Branco, e continua a ser em Coimbra um funcionario « exemplar ».

E é este funcionario que tem a ousadia de dar falsamente informações á Direcção Geral para que funcionarios distintos e premiados sejam punidos por faltas que não cometeram.

Como isto caminha!
Venham mais uma vez os seus defensores ou admiradores dizer que o sr. Pimentel é caluniado.
Coimbra, 6 de Agosto de 1912.

José Freire de Novaes

Aos Pintores

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 10 do corrente, para a empreitada de pintura, do prelio de Julio da Cunha Pinto, situado na Avenida Navarro, perto da Estação Nova em Coimbra. As condições e mais esclarecimentos dam-se no mesmo prelio.

Segue a nota da pintura que consta do seguinte:

48^m, 23^m de pintura lisa com 3 mãos de tinta incluindo aparelho e betumes.

254^m, 367^m de pintura lisa com 4 mãos de tinta incluindo aparelho e betumes.

158, 48, de pintura com 4 mãos de tinta sendo uma (ripolim).

894, 755 de pintura com 3 mãos de tinta incluindo aparelho e betumes, fúgida e envernizada.

EDITAL

A Comissão administradora dos bens das egrejas pertencentes ao Estado, no concelho de Coimbra:

Faz saber que por 12 horas do dia 25 do mez corrente, na secretaria da Administração deste concelho, se ha de proceder ao arrendamento, em hasta publica, das casas de residencia e passaes que usufruim os parocos das freguesias de Arzila, Assafarge, Castello Viegas, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Souseilas, Santo Antonio dos Olivares, Taveiro e Santa Cruz; as condições acham-se patentes na referida Administração em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra 2 d'Agosto de 1912.

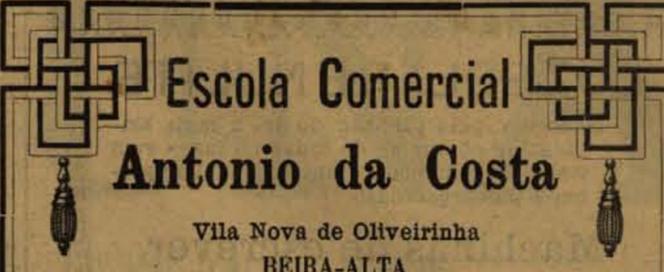
O Presidente,
José Correia Marques Castanheira.

CAIXEIRO

Precisa-se de um, para tomar a gerencia de uma mercearia. Exigem-se boas referencias e caução.

Se estiver empregado guarde-se sigillo. Quem estiver nas condições dirija-se ao sr. Teixeira de Sá, imprensa da Universidade.

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTENOR-O-VELHO



Escola Comercial

Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa

Director: Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.

2.º anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração comercial, hygiene e ciencias naturaes, historia e geografia comerciaes.

3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.

4.º anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 30000 reis; 3.º e 4.º anno 35000 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outro esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola.

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1000 réis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.º 375

TRESPASSA-SE

UM estabelecimento de feragens e procura-se um caixeiro para este artigo. N'esta redacção se diz.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO
RUA DA SOFIA, 57.

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
Rua da Sophia 70-1.º-E

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador
Escritorio
121 A Rua da Sofia 123
Residencia
Estrada de Lisboa — Santa Clara
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Cobrança de dividas
Emprestimos sobre hypothecas

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa Alemans e Inglesas, tenho d'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em moves e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me auctorisava a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 108000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito ara as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias, contractos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais 600 reis que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em qu'esi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 15200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 264 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192).

— Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu carácter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso também adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 782 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 16800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192.) — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicações dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas em pregadas na sua resolução

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou ralos X, das correntes d'alta frequencia, dos radioductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardrou. Coimbra — Livr. França Amado.



A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:
Barba espessa cabelo forte e juvenil!
(Esta a (ca)sa r det'm a queda do cabelo)
Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias
FRASCO 14200 reis.

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha também lançadeira reta
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 800 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha também as afamadas machinas de costura **PPAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSE MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.4000 rs.
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

A Mulher e a Igreja

Sómente o homem foi creado á imagem de Deus, a mulher, não; portanto a mulher deve ser a subordinada e quasi a criada e a escrava do homem. «Mulier non est facta ad imaginem Dei. Huic apparet quem ad modum subditas feminas viris et pene famulas lex esse voluerit uxores.» Assim se exprime, relativamente á mulher, o direito canonico da Igreja romana, causa XXIII, questão v, capitulos 13 e 14.

Assim se nota, desde os primeiros seculos até hoje, o desprezo e o estado de sujeição á qual o catolicismo pretendeu subjugar a mulher, para fazer dela um instrumento de espionagem e soberania entre os homens.

E, contudo, Jesus tinha dito e S. Paulo tinha repetido: «Já não ha judeu, nem crente; nem escravo, nem liberto; nem homem, nem mulher; porque vós todos não sois mais do que um para Jesus.»

Mas a obra do catolicismo não foi desfigurar, explorando-as, todas as maximas de Cristo e restabelecer a seividão, a desigualdade, a violencia, por toda a parte onde Jesus tinha estabelecido a liberdade, a egualdade, a fraternidade?

Tres seculos apenas depois da morte de Cristo, os padres da nova Igreja, a maior parte das vezes, inimigos fanaticos da beleza e do amor, injuriavam a mulher, porque ella contrariava o seu sonho anti-físico de absoluta castidade e morte na vida.

S. João Crisostomo diz da mulher: «Ella é a origem do mal, a autora do pecado, a pedra do tumulo, a porta do inferno, a fatalidade das nossas misérias.»

Tertuliano, outro padre, grita mais ainda:

«Mulher, tu deverias estar sempre vestida de luto e farrapos apresentando-te aos olhares, como uma penitente afogada em lagrimas e remindo assim a falta de te es perdido o genero humano.»

Mulher, tu és a porta do demonio; foste tu a primeira que violou a lei divina, tu quem corrompeu aquelle que satanaz não ousava atacar de frente.»

E S. Jeronimo concluiu que «a mulher é uma especie perigosa, a eterna Dalila que é preciso vigiar e domar constantemente.»

Todas as concepções da Igreja catolica foram concepções acinzentadas á mulher. Foi a Igreja que inventou e fez correr essa fabula absurda, de que o primeiro homem tinha sido pela primeira mulher posto em contacto com

o pecado mortal. Foi a Igreja que inventou e fez correr essa outra fabula, não menos absurda e mais ridicula ainda, segundo a qual uma mulher remia a falta da primeira, tornando-se mãe sem cessar de ser virgem em virtude do anjo-Gabriel ter substituido o marido legitimo.

O clericalismo (eu não digo o cristianismo) teve sempre horror ao facto natural da vida, quer dizer ao amor. As atitudes eroticas dos eremitas e das religiosas levaram a Igreja a considerar como um pecado o que era a alegria e a gloria do homem e da mulher, as funções sublimes de crear, amando.

Para que servem esses olhares atarantados sobre tudo que diz respeito ao amor; para que, esses dogmas grotescos da Imaculada Conceição e do pecado original; para que, essa attitude obliqua e imbrica, na sua propria castidade do padre para com tudo que é feminino?

Vemos por aí o que devemos pensar da pretendida «rehabilitação da mulher», que, segundo certos bons apóstolos teria sido a obra da Igreja catolica e uma das suas superioridades sobre o mundo pagão.

Certamente, o mundo pagão não fez inteira justiça á mulher. Não admirou nela senão a beleza física e uns certos principios de ordem e economia. Podemos no entanto esquecer que no alto d'esse mundo pagão se levantavam as estatuas fulgurantes, incorruptiveis, de Venus e Minerva, da Beleza sem mancha e da Sabedoria maxima?

O que as edades modernas acrescentaram á concepção pagã o culto votado á mulher como á mais nobre inspiradora do entusiasmo sobre a Terra, não foi a Igreja romana que o fez nascer no coração dos homens, foram as raças chamadas «barbaras» que o trouxeram do paiz dos homens livres e das mulheres livres, do paiz dos herois e dos ajuizados.

Sobre este assunto lembra-vos da frase significativa de Tacito no seu «Costume dos Germanicos». «Os povos germanicos sentiam nas mulheres alguma coisa de divino e digno de ser divinizado e respeitavam nelas os seres que tem relações com o céu.»

Lembra-vos das druidas gaulésas, as valkirias germanas, as encantadoras celtas, Valdeia, Brunhilde, Viviana, todas estas creações misteriosas e ideaes, nas quaes os nossos antepassados incarnavam o seu respeito

por aquella que é a origem de toda a vida e de toda a energia, pela noiva, pela amante, pela companheira.

Tempo antes do cristianismo ter penetrado entre os gauléses, as mulheres já ahí tinham esse logar preponderante que o erudito Sainte Foix, no seu livro «Experiencia sobre Paris», Chateaubriand, nos seus «Martires» e depois deles todos os nossos historiadores modernos, assinalaram e descreveram.

No tempo d'Anibal, quer dizer mais de dois seculos antes de Jesus Cristo, a administração dos negocios civis e politicos era confiada a um senado de mulheres escolhidas pelos diferentes cantões. Elas deliberavam a paz, a guerra, e julgavam as dificuldades que sobrevinham.

Diz Plutarco que um dos artigos do tratado entre Anibal e os gauléses tinha: «Se algum Gaulés tiver motivo de se queixar de um cartaginés, apresentar-se-ha perante o Senado de Cartago, estabelecido na Espanha; se algum Cartaginés se achar lesado por um gaulés, a questão será julgada pelo conselho supremo das mulheres gaulésas.»

Poderíamos multiplicar os documentos historicos sobre este assunto. Vemos pois o que se deve pensar sobre a pretendida emancipação da mulher pelo catolicismo!

Henry Béranger

Curiosidades

Outro dia, levados pelos calorosos e unanimes elogios feitos ao macaco Maxim que agora se exhibe no Teatro-Avenida, fomos até lá apreciar das habilidades que concorrem n'aquelle illustre representante dos nossos avós. Merecidos sam, efetivamente, os louvores e aplausos com que todas as noites mimo-seiam o illustre antropeide, que, a não ser o facto de por vezes se esquecer do papel, pondo as mãos no chão, é correto e interessante nas cenas que desempenha. De resto, isto nada significa em desabono do sr. Maxim, por quanto conhecemos por aí alguns animalejos que se esqueceram com as mãos no ar e que hoje... até querem passar por homens.

Ora, como iamoz dizendo, o Maxim trouxe-nos d'ideia a noticia que ha tempos vimos n'um jornal estrangeiro acerca da perseguição e guerra de exterminio que aos macacos vem sendo feita em varios pontos da Africa. Segundo esse jornal, da Costa d'Ouro, foram exportadas em seis anos, nada menos de 900.000 peles de macaco.

Como as unicas peles que podem ser vendidas, são as que não apresentam sinal de tiro ou flecha e como é raro que o animal seja ferido na cabeça, pôde imaginar-se a chacina enorme que todos os anos se faz nos pobres macacos d'aquella região.

Não sera muito arriscada a profecia de que em pouco tempo, por este caminhar, as florestas da Africa Ocidental Ingleza estarão despovoadas de macacos.

E, entretanto, os negros continuarão a mata-los para venderem as peles aos brancos, e estes continuarão fazendo negocio com eles, enriquecendo á custa dos negros e... dos macacos, e a benemerita Sociedade Protetora dos Animais continuará, pela voz dos seus humanitarios associados, a descompôr as creadas de servir que do mercado trazem os frangos e as galinhas penduradas pelos pés, com imminente risco d'uma congestão de rai-va... para as creadas.

João Ninguem.

NOTAS & COMENTARIOS

Identificação

Se á Provincia não fosse penoso em demasia, pediamos lhe o favor de nos certificar se o sr. major Hermano Paixão é a mesma pessoa que o sr. major Paixão e Castro.

Aviso

Informam-nos que o paroco da freguezia do Ameal continua esmiirando aos seus paroquianos a módica quantia de 14.200 reis pelos sufragos que de motu proprio faz pela alma dos que falecem.

Dizem-nos mais que este reverendo, outro dia, a propósito d'um enterro civil que naquela freguezia se fez, disse á viuva que lhe pedia para passar umas certidões; tenho pena que o teu homem tivesse um enterro como o dos cães.

Este padre recebe a pensão do Estado e nós não sabemos se será de justiça significar-lhe que deve guardar todo o respeito pelas opiniões dos outros para que possa exigir que sejam acatadas tambem as suas crenças(?)

Supomos tambem que a Lei de Separação do Estado das Igrejas, que é lei neste paiz, diz qualquer coisa acerca dos individuos que pretendem obrigar outros ao pagamento de serviços que lhe não sam pedidos.

O aviso aí fica para que proceda quem de direito.

Perguntas inocentes

e estrambotidas

— Qual será a razão, o motivo, a causa porque os orgãos, canudos e gatinhas evolucionistas que tanto apregoam e gritam a fementida grandiosidade e mais partes da recepção feita em Coim-

bra ao seu illustre chefe, ainda não disseram especificadamente os nomes dos individuos de Coimbra que assistiram, por exemplo, ao banquete?

— Porque será que á Provincia tão acres comentarios mereceu o incidente que ha dias se deu defronte do Centro Evolucionista, quando é certo que, por ocasião do banquete ao sr. A. J. d'Almeida, facto semelhante se desenrolou, sem que ao dito jornal merecesse apenas a consideração d'uma simples nota de reportagem?

— Será verdade que para este jornal, só são selvagens os atos que tendem a combatê-los, embora, como agora, eles sejam absolutamente identicos e semelhantes aos que duramente verbera?

Processos antigos

Dissemos outro dia que um senador evolucionista andara por Taboa a convidar varios cidadãos para virem á sessão inaugural do Centro, e que tinhamos outras informações que punhamos de remissa.

Essas informações diziam-nos que, n'essa ocasião, o mencionado senador instava com esses cidadãos para apresentarem as suas pretensões, o que não custará a acreditar, depois de se saber que, n'um outro concelho, o administrador solenemente prometeu a construção d'um troço de estrada, se certas pessoas concorrerem ao batuque.

Se isto agora é assim, o que será no tempo de eleições?

Ao sr. director

das obras publicas

Dizem-nos que, na direcção das obras publicas d'esta cidade, foi agora nomeado um talassa para capataz de trabalhadores que, sendo em numero de sete, ficaram tendo seis capatazes!

Crêmos que o sr. director das obras publicas ignora estas coisas para que lhe pedimos providencias.

Exames do 2.º grau

Para que alguém que, indevida e imoralmente, preside aos exames do 2.º grau, não vá cevar a sua vingança nas desgraçadas creanças que caem sob a sua alçada, só nos primeiros numeros de *A Tribuna* trataremos da maneira irregular como taes exames tem corrido.

Nada se perde pela demora.

Enganou-se

Um inspector da fiscalisação do Governo na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, afirmou a um empregado da estação de Coimbra, no dia 6 de julho findo, que podia pôr a corôa no bonet.

Ainda d'esta vez se enganou o homensinho.

A maré

Algumas canastras e canastrões aproveitaram a maré, e distribuíram na ocasião do Concurso Hippico no Campo dos Bentos, pelas creanças que apanharam á mão, livros de propaganda religiosa.

E' assim que se ganha o reino dos ceus? Pois continuem que Deus lhes dará a palma do martirio...

OS HOMENS DO EVOLUCIONISMO

Olhando para o passado

Sr. Redactor

Veio no dia 28 do mês findo a esta cidade, o chefe do partido evolucionista para inaugurar o seu Centro. Esse chefe é o sr. dr. Antonio José d'Almeida, o intrepido e audaz revolucionario d'outros tempos, e que, agora, está fazendo uma politica contraditoria com a sua propaganda na opposição!

Antonio José d'Almeida já não é esse Antonio José de 1908, que na Camara dos Deputados, de cabeleira desganhada e de frente levantada, dizia ao governo «que uma bomba de dinamite nas mãos d'um revolucionario leal e bem intencionado era uma arma nobre...»

Já não é esse homem que com a sua palavra suggestiva arrebatava o povo e o conduzia á revolta!

Oh! não, não, já não é aquele que permitiu que nas colunas da sua revista a *Alma Nacional*, se publicasse o seguinte:

«Todavia, ha um meio de acabar ou pelo menos de atenuar este estado de exploração capitalista. E' pregar a revolta no meio das victimas, para que elas se insubordinem. O apelo aos patrões não dá resultado. Eles são aváros e duros. Para eles vale mais um dolar do que a vida de um cento de operarios que trabalham nas suas fabricas e lenta mas persistentemente os estão enriquecendo. Pedir-lhes piedade, humanidade, é perder tempo sem resultado

Meia dúzia de fabricas que fossem pelos ares e uma greve monstro que paralisasse o trabalho, d'um momento para o outro, seria um remedio eficaz. E um remedio santo...»

Que mudança se operou n'el! Pregue a revolta! Fabricas pelos ares! Uma greve monstro...

E é este homem que vem dizer agora, exatissimamente o contrario!

Confronte, Sr. Redactor, o que deixo transcrito com o que ele disse no *Avenia* sobre o operariado...

E o ex-anarquista dr. Alfredo Pimenta?

Esse Alfredo Pimenta que, em Guimarães, publicou uns panfletos de critica social intitulados *Burgo Pótre* e que, em Coimbra, publicou esse livro verdadeiramente revolucionario e anti-jesuitico o — *EU*, onde fez a apologia da Anarquia e onde se lê isto:

Eu amo o grande povo, o povo que trabalha.

E veio agora, com a sua *beicinha de Mataleni arrependida*, atirar-se a esse povo como gato a bofe!

Em 1905, falando do anarquista Campos Lima, o dr. Alfredo Pimenta escreven na revista *Luz e Vida*:

«Eu mesmo lhe devo muito na minha acção; a ele devo o estar em propaganda activa. Ele é o ultimo a desesperar. Sentimental como os meridionaes, lamenta-se por não poder entrar em atos de violenta restituição social.

Anarquista intransigente, sabendo que só na Anarquia está a Libertade e a Paz dos Homens, ele tem suportado todos os sacrificios, altivamente, como poucos.

E' de homens assim que nós precisamos. homens sinceros que, amanhã, na vida publica afirmem as suas ideias com toda a creança e toda a fé. Campos Lima — conbeço o bem para poder affirmar-lo — será sempre, em toda a vida, o defensor da justiça e o paladino da Anarquia...»

Leram? Pois não acontece o mesmo com o dr. Alfredo Pimenta que, com respeito a sinceridade, *adeus passe muito bem*; e com respeito a ser sempre o mesmo defensor da Anarquia, que tanto pregou, é o que se vê!

Viram a casaca e ei-lo anichado no evolucionismo!

De V.

at.º e v.ºr

M. A. Gomes

Coimbra, 7-8-912.

Dr. Afonso Costa

O nosso illustre amigo, sr. dr. Afonso Costa encontra-se na Serra da Estrela.

Precisando de repousar, sua ex.ª não receberá pessoa alguma que deseje tratar de negocios judiciais e apenas receberá os seus amigos politicos e comissões que previamente se tenham feito anunciar e a quem de antemão será marcado dia e hora para serem recebidos.

Noticiario

O orçamento ordinario da Camara — Foi já distribuido aos vereadores, o orçamento ordinario de 1912 da Camara Municipal de Coimbra.

Por ele se vê que a receita ordinaria está calculada em 83:9455145 reis, a extraordinaria em reis 48:5043095 e a especial em reis 133:1393022. O total geral das receitas é de 265:6083262 reis.

A despesa obrigatoria está orçada em 202:8033117 reis e a facultativa em 8005000 reis. Total da despesa, 203:6033117 reis.

No mapa da receita, entre outras figuram as seguintes verbas: rendimentos de estabelecimentos municipaes, 13:9845488 reis; contribuições directas e indirectas, reis 68:5543509; viação municipal, reis 12:5605766; aguas, 15:2785989; gaz, 59:3303034 reis; tracção electrica, 20:7685381 reis.

No mapa da despesa figuram as seguintes verbas: biblioteca municipal 1005000 reis para instalação; aguas, 14:4065695 reis; gaz, reis 44:4425909; tracção electrica, reis 33:6215730.

A tracção electrica apresenta o deficit de 13 contos em numeros redondos.

Cumprido — Foi preso no porto do Funchal a bordo do vapor *Rio Pardo*, proveniente do Pará, Eduard do Gomes Cruz, natural de Fajão, concelho da Pampilhosa da Serra, distrito de Coimbra, como cumplice n'um roubo de joias feito n'aquella cidade americana.

Desordem — Foi preso João Pereira, padeiro, natural de Bragança, residente na Arregaça, por no domingo, n'uma locanda da rua Direita, ter anavalhado Antonio d'Almeida e Antonio Poiarés.

O agressor, no ato da captura, deltou fóra a navalha, sendo depois encontrada e remetida com a participação para o commissariado.

Em Luso — No domingo, foi inaugurada a luz electrica no Casino do Luso, que é mais um importante melhoramento que se deve á excelente administração do estabelecimento balnear d'aquella localidade.

Transferencia — A sr.ª D. Arminda Fernandes Duarte, telefonista efetiva da estação d'esta cidade, foi transferida para a estação telefonica da Figueira da Foz.

Estrada — O sr. ministro do fomento vai mandar estudar o traçado d'uma nova estrada que ligue a séde do concelho de Condeixa com a freguezia d'Anobra e Ameal.

Barbearia — O nosso amigo sr. Antonio Ferreira Vaz Junior, já abriu na Figueira da Foz, rua Fernando Lopes, n.º 91 e 93, a succursal da seu estabelecimento de barbeiro e cabeleireiro n'esta cidade.

Exposição de lavôres — Terminou no domingo ultimo, a exposição de lavôres no collegio de Edu-

cação e Ensino de que é director o sr. padre Ricardo Simões dos Reis.

Entre os muitos trabalhos expostos bordados a oiro, matiz, branco e escumilha, sobressaem um serviço completo para quarto, em seda côr de roza, bordado a oiro pela menina Celeste Pinto Claro, uma bolsa em seda branca e outros trabalhos bordados a matiz pelas meninas Maria Rocha Ferreira Coimbra, Preciosa da Cunha Pinto e Emilia Fernanda Moraes.

Esta exposição á intelligente e é devida distinta professora do collegio, D. Adelina Moura, que durante o ano se não poupou a trabalhos para expôr aos visitantes os lavôres das suas discipulas.

Parabens a todos.

Partido Republicano Português — A Comissão Municipal Republicana resolveu na sua sessão de ante-ontem, convocar uma reunião conjunta de todas as comissões politicas para 2.ª feira á noite, afim de se tratar das festas a realizar pelo segundo aniversario da proclamação da Republica.

A mesma Comissão entregou á Direcção das Creches, a quantia de 13080 reis, saldo da subscricao que se fez para solenizar a vitoria de Chaves.

Centro José Falcão — Ante-ontem reuniu a Assembleia geral do *Centro Republicano Democratico José Falcão*, conforme fóra anunciado.

Antes da ordem da noite, o sr. Guilherme d'Albuquerque lembra a conveniencia de se aproveitar os meses de verão para ir ás diferentes freguezias do concelho fazer a propaganda dos principios democraticos. O sr. dr. José Ferreira declara que a Comissão Municipal resolveu iniciar essa propaganda nas freguezias de S. Martinho, Ribeira de Frades, Ameal, Souzaelas e Brasfemes.

O cidadão João Bernardo de Figueiredo pede para que haja todo o criterio na admissão de socios. O cidadão Bernardes Ferreira explica como essa admissão se faz.

Entrando se na ordem da noite, o sr. presidente apresenta as contas da sessão inaugural do Centro e da recepção feita ao insigne estadista sr. dr. Afonso Costa, verificando-se existir um deficit de 293380 reis que por proposta do sr. Guilherme d'Albuquerque deve ser coberto por quotização entre os socios e pela verba destinada á publicação do programa partidario que está feita pelo Directorio. Aprovado por unanimidade.

Resolveu-se tambem suspender a discussão dos Estatutos, até que seja enviada pelo Directorio, a Lei Organica publicada pela respectiva comissão de redação nomeada no Congresso de Braga.

Arborisação — A Associação Commercial da Figueira da Foz vai pedir ao governo para que mande arborisar convenientemente a Serra da Boa Viagem, de aquele concelho.

Variola — Deu entrada no Hospital da Universidade, onde ficou em tratamento, a matriz Joaquina Dias Monteiro, residente no Largo do Prior, que adoeceu com variola.

Instrução Publica — Na 2.ª Circunscricao Escolar com sede nesta cidade, foi recebida uma circular da Direcção geral de Instrução Primaria, a fim de serem tomadas as necessarias providencias no sentido de que no proximo ano letivo se encontrem nas suas escolas todos os professores que se acharem fóra delas, em comissão nontas, salvo aqueles que forem abrandados por algum dos casos especiaes designados na portaria de 4 de março ultimo.

Os professores a que se refere a circular serão exonorados, se passados os oito dias após o começo das aulas, sem motivo justificado, não assumirem a regencia das suas cadeiras.

Manicómio — Foram nomeados os professores da faculdade de medicina, srs. dr. Damião de Matos, Filomeno da Camara e Antonio de Padua para procederem á aquisição do terreno para construção de um manicómio, annunciando o respectivo contrato.

Nomeação — O sr. Augusto dos Santos foi nomeado ajudante do

notario desta cidade sr. Artur de Freitas Campos.

O grande nadador Monteiro — Tivemos o prazer de abraçar n'esta cidade, o nosso amigo Antonio Monteiro, fotografo na Figueira da Foz.

Este grande nadador que a pedido dos seus amigos, já o ano passado montou por sua conta algumas barracas n'aquella praia, teve este ano de aumentar o numero d'estas, visto o grande movimento que teve. Na verdade; são as melhores barracas que ali se encontram e o pessoal é de inteira confiança.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Exame — Fez exame de medicina sanitaria, ficando aprovado com a classificação de Bom, 15 valores, o nosso correligionario, sr. dr. José d'Almeida, illustre clinico em Miranda do Corvo.

Os nossos parabens.

Aeroplanos — As listas da subscricao aberta pelo Directorio em todo o paiz, para compra de aeroplanos para o nosso Exercito de terra e mar, que foram enviadas á Comissão Municipal Republicana d'esta cidade, encontram-se nos seguintes locais: Centro José Falcão, Barbearia Universal, Barbearia Portuense, Barbearia de Antonio Ferreira Vaz Junior, Pastelaria Teles, Husqardaria Cardoso e loja de José Augusto da Fonseca.

Carnet — Partidas: para o Gerze, o nosso correligionario, sr. Manuel J. Teles; para a Galiza em viagem de recreio, o nosso amigo sr. João de Freitas.

Chegado: de Chaves, onde esteve em serviço de confiança o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. José Custodio Nunes.

— Acompanhado de sua ex.ª esposa, esteve nesta cidade o sr. dr. Mancio Teixeira, doutro clinico em Lisboa.

— Na quinta-feira passou o aniversario natalicio da senhora D. Julia Virginia de Castilho e d'Albuquerque irmã do director deste jornal.

Parabens.

Praticou-se a ilegalidade

AO sr. Ministro do Interior

Efetivamente não se cumpriu a doutrina do n.º 8 do decreto regulamentar de 8 de julho findo, publicado no *Diario do Governo* n.º 162 do referido mez, o qual determina que «para vogaes dos juris dos exames do 2.º grau, sejam nomeados de preferencia professores das sedes dos circulos». E isto para simplificar o serviço e para que as despesas a fazer sejam reduzidas.

Mas os srs. Kemp Serrão e Lopes Pimentel, — porque um fez a proposta e o outro aprovou-a — entenderam que não devia ser assim, e duvida alguma tiveram em deixar alguns professores da cidade fóra desse serviço, mandando vir outros de longe. E, assim, foram substituidos o professor e professora regentes das Escolas Centraes de Santa Cruz e S. Bartolomeu, ambos habilitados com o diploma complementar, assim como os outros professores e professoras destas mesmas escolas á excepção de dois — um de cada — e os professores dos segundos logares das escolas paroquiaes do sexo feminino de S. Bartolomeu e Sé Velha; e finalmente, os das escolas anexas ás normaes.

Ora os dois mencionados funcionarios sempre que se desviaem do cumprimento da lei e da distribuição da justiça, terão em nós um acusador implacavel.

Criado o nosso jornal para a defeza da Republica e dos que forem material ou moralmente prejudicados sem razão, não triharemos jamais outro caminho senão aquele que traçamos no primeiro numero de *A Tribuna*. E se um dia, por completo

nos faltar a solidariedade do povo, na nossa obra de saneamento moral, deixaremos que o jornal morra, sem uma agonia prolongada, com a consciencia de ter cumprido sempre o seu dever.

E convençam-se de que a classe do professorado nunca precisou, como agora, de quem a saiba auxiliar no levantamento da escola portugueza que a monarquia atirou para a lama.

A CARTA

A carta do sr. dr. Alfredo Pimenta, a que nos referimos no ultimo numero:

« Senhor. — Desconhecendo esse jornal e não querendo julgar pelas tristes provas que está dando a proposito da inauguração do Centro Evolucionista, venho até junto de V... pedir-lhe a fineza de declarar no proximo numero da «Tribuna» que tão falso como eu ser deputado é.

a) o eu ter afirmado que só sam honestos os monarquicos que não aderiram.

b) o eu não ter acentuado que falava em meu nome pessoal e manifestando opinião muito antiga, quando me mostrei partidario do registo civil facultativo.

Mais peço para me dizerem que diabo fiz ou disse que pudesse merecer reparos ao leitor que para esse jornal mandou umas quadras de um meu livro. Não era, então, catolico; não o sou hoje, merecendo-me todavia mais respeito, hoje como ontem, a Igreja Católica pelo seu passado glorioso e civilizador, que toda a onda jacobina que não feito mais que macaquear a intolerancia fanatica dos que combate.

E esse respeito pelo Catolicismo, em mim, aumenta, quando o vejo alvo da furia de impotentes e mediocres, insignificantes e analfabetos.

Quanto ao mais, senhor Redactor, bom seria que a imprensa tomasse outro e novo rumo: o rumo dos principios e da propaganda serena e util. Deixe-me V... com a minha consciencia — unico juiz dos meus atos, e não se preocupe com o que é ou possa vir a ser o insignificante:

Alfredo Pimenta.

Ora muito bem; vamos lá aos comentarios, que a carta do insignificante dr. Alfredo Pimenta — que modestia! — merece-os.

E' verdade que sua ex.ª não disse que **SÓ** sam honestos os monarquicos que não aderiram. Mas sua ex.ª disse e nós ouvimos, por estas ou por palavras de equivalente significação, que *os monarquicos que ainda não aderiram, sam os serios, os honestos, os bons, e os que vieram já para a Republica, sam a choldra.*

Podemos corroborar esta nossa afirmação que mantemos, com o testemunho de muitos individuos de cuja seriedade não é licito duvidar.

Aquele **SÓ** do sr. dr. Alfredo Pimenta, lembra-nos a historia d'aquello fradilhão que, perguntado se pelo sitio em que se encontrava, passára certo individuo que outros perseguiam, disse, metendo a polegar por uma das casas da batina; «Por aqui não passou!»

Seria o sr. dr. Alfredo Pimenta educado em Campolide ou em S. Fiel?

Não nega o sr. dr. Alfredo Pimenta que se tivesse mostrado partidario do registo civil facultativo.

Sendo assim é logico con-

cluír que sua ex.^a não admite a lei da Separação das Igrejas do Estado. Tem esse direito que não lhe contestamos. Mas sendo a Igreja o tumulo da vida, um poste de ignominia e de baixesa, como sua ex.^a escreveu noutro tempo, não concorda que o Estado tem por dever libertar os cidadãos da influencia perniciosa do clericalismo?

Se o clericalismo é um perigo, como o alcoolismo e outros males sociais, parece-nos que ao Estado compete tomar

as providencias que aniquilem esse mal, esforçando-se para que a sociedade fique indemne d'esse perigo que foi, e será sempre, a doutrina de qualquer confissão religiosa.

E para terminar, diremos que talvez o sr. dr. Alfredo Pimenta não qualificasse tão injustamente as provas que estamos dando a proposito da inauguração do Centro Evolucionista, se usassemos da men-tira com a mesma desfaçatez com que a usou o enviado especial do Republica.

CONCURSO HIPICO

Damos hoje uma nota detalhada dos resultados obtidos no Concurso Hipico realizado nesta cidade nos dias 4 e 5 do corrente, nota obsequiosamente cedida a nosso pedido, pela Sociedade Tiro e Sport.

PROVA OMNIUM

Obstaculos: 1 — Sebe 2 — Muro de tijolos 3 — Vedação de campo (varas) 6 — Triplice vara 8 — Oxer 9 — Travessas de caminho de ferro 10 — Passagem de estrada em duplo brook 11 — Carro de bois 12 — Valado 13 — Cercado 14 — Ria entre varas 19 — Vala.

Nomes	Sexo	Cor	Raça	Proprietar. ^o	Cavaleiros	Falt.	Tempo
Sião	Cav.	Ruço	Nacional	Estado	F. da Costa	2 1/2	1,26 1/2
Jeameton	Egua	Lazão	1/2 s ang. ar.	"	A. Campos	1 1/2	1,18 3/5
Massarico	Cav.	Ruço	Portuguez	"	Pina Manque	2 1/2	1,22 3/5
Espadarte	"	Preto	Argentino	"	J. d'Oliveira	1	1,29 1/5
Price	"	Castan.	Iriandez	Castro Freire	Castro Freire	1 1/2	2,29
Busilho	"	Rosingo	Portuguez	Estado	Sousa e Faro	0	1,25
(3. ^o) Krupp	"	Castan	Argentino	"	P. d'Amorim	0	1,16 1/5

Desclassificados Haley, Makarof e Juanito, montados respetivamente por B. Quazes, Filinto Moraes e Abrantes. Desistencias: Suino e Petiz, montados respetivamente por Roque d'Aguiar e Francisco Quadros. Queda Miss Kitty, montado por Narcizo de Sousa.

1.^o HANDICAP

Nomes	Sexo	Cor	Raça	Proprietar. ^o	Cavaleiros	Falt.	Tempo
Dwet	Cav	Branco	Puro sangue	Alto Mearim	Alto Mearim	1 1/2	1,15 4/5
Patagão	"	Castan.	Argentino	Estado	Carlos Veloso	2	1,9 2/5
Alvear (3. ^o)	"	Preto	"	"	Luisignan	0	1,18
Nero	"	Castan.	Portuguez	André Reis	André Reis	0	1,19 2/5
Grito	"	"	Argentino	Estado	Sousa e Faro	1	1,13 1/5
Sweet (2. ^o)	"	"	Iriandez	"	S. Ramos	0	1,12
Areosa (1. ^o)	"	Preto	Argentino	"	C. Veloso	0	1,8

Desistencia: Star montado por S. Ramos. Queda: Tariq montado por Antonio Mala

2.^o HANDICAP

Desistencia: Fatinele, montado por Alto Mearim.

MAXIMO HANDICAP (4.^o)

Nomes	Sexo	Cor	Raça	Proprietar. ^o	Cavaleiros	Falt.	Tempo
Jau	Cav.	Castan.	Hespanhol	J. de Carvalho	J. de Carvalho	1 1/2	1,15
Eclair	"	Lazão	"	Estado	J. d'Oliveira	1/2	1,12 3/5
Elmo	"	"	Portuguez	J. de Carvalho	J. de Carvalho	2	1,20

Desistencia: Pold-Lad, montado por A. Calado.

SEM HANDICAP

Nomes	Sexo	Cor	Raça	Proprietar. ^o	Cavaleiros	Falt.	Tempo
Martel	Cav.	Ruço	Peninsular	Estado	P. d'Amorim	3 1/2	1,14
Jumper	"	Preto	Argentino	"	P. da Silva	7	1,37 1/5
Sizandro	"	"	Alter-Real	"	Faria	0	1,30
Fukur	"	Castan.	"	"	Granger	4	1,23
Marte	"	"	Hespanhol	"	A. Mesquita	2	1,20
Vulcano (4)	"	Lazão	"	"	A. Calado	0	1,17 2/5
Bel-Ami	"	"	1/2 sangue	A. Lobo	A. Lobo	5	1,32 1/5
Florete	Egua	Ruço	Iriandez	André Reis	André Reis	3	1,13 1/5
Ralph	Cav.	Castan.	Peninsular	Estado	P. Amorim	3	1,38 3/5
Miudo (6)	"	Preto	Argentino	Exercito	R. Tavares	0	1,19 1/5

Desclassificado: Flecha, montado por Feliciano da Costa. Desistencias: Makarof e Ten Hunt, montados por Afonso Botelho e Souto Maior.

N. da R. — Os premios vão marcados pela sua ordem, ao lado dos nomes dos solipedes. No proximo numero daremos nota do resultado do Grande Premio de Coimbra.

Cartazes

Algumas esquinas das ruas mais frequentadas da cidade oferecem um aspeto vergonhoso com grandes nódoas amarelas de massa e farrapos de cartazes diversos.

Ainda outro dia um cidadão se nos lamentava porque pouco depois de ter mandado cair a sua casa, de harmonia com o codigo de posturas municipaes, foram-lhe colocar ali um cartaz anunciando uma pasta dentifrica.

Não seria possível á Camara mandar colocar nos sitios mais frequentados e por isso mais proprios para os reclamos, quadros a esse fim destinados, como existem em Lisboa e Porto, regulando a afixação como intendesse?

NOTA DE 20\$000 RÉIS

Perdeu-se no passado sabado 3 do corrente desde a Rua da Matematica L de S. João Rua do Rego d'agua Largo da Feira e rua dos Loios qualquer pessoa que achasse e queira fazer a fineza de a entregar pode fazel-o no Largo de S. João 6 onde receberá a quantia de cinco mil reis, sendo os restantes 15\$000 reis entregues á Cantina Escolar.

Aos Pintores

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 10 do corrente, para a empreitada de pintura, do prelio de Julio da Cunha Pinto, situado na Avenida Navarro, perto da Estação Nova em Coimbra. As condições e mais esclarecimentos dam-se no mesmo prelio.

Segue a nota da pintura que consta do seguinte:

48^m, 23^m de pintura lisa com 3 mãos de tinta incluindo aparelho e betumes.

254^m, 367^m de pintura lisa com 4 mãos de tinta incluindo aparelho e betumes.

158,48 de pintura com 4 mãos de tinta sendo uma (ripolim).

894,756 de pintura com 3 mãos de tinta incluindo aparelho e betumes, fígida e envernizada.

CAIXEIRO

Precisa-se de um, para tomar a gerencia de uma mercearia. Exigem-se boas referencias e caução.

Se estiver empregado guarda-se sigilio. Quem estiver nas condições dirija-se ao sr. Teixeira de Sá, imprensa da Universidade.

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

Armação

Vende-se uma, em bom uso propria para qualquer estabelecimento comercial ou industrial. Quem a pretender, dirija-se á Casa Minerva, P. Ramos Successores.

Escola Commercial

Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario
Antonio da Costa

Director
Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.^o de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

- 1.^o anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.^o anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração comercial, hygiene e ciencias naturaes, história e geografia commerciaes.
- 3.^o anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.^o anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alumnos com menos de 12 annos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.^o e 2.^o anno 3\$000 reis; 3.^o e 4.^o anno 3\$500 reis. — Os alumnos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outro esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a
Oliveira do Hospital

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.^o 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.^o 378

TRESPASSA-SE

UM estabelecimento de ferreagens e procura-se um caixeiro para este artigo. Nesta redação se diz.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO
RUA DA SOFIA, 57.

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
Rua da Sophia 70.1.^oE

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador
Escritorio
124 A Rua da Sofia 128
Residencia
Estrada de Lisbon — Santa Clara
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Cobrança de dividas
prestimos sobre thpotecas

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero
Tinturaria a vapor Fabrica e scriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos
e toda a qualidade
de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa Alemã e Inglesas, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de modelos cujas vendas são feitas por preços sem competencia

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correios, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em moves e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contrato me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de machas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESORIOS. Tanto para Bicycles, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Machinas de Costura por mais ditos que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industrias.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois póspontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 300 reis seminaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as famadas machinas de costura PFAPP e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 5 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. 17/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

SIMÕES & FILHOS

Sangalhos



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogeries e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruirse nesti-ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atranotes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industrias e agricolas.

Livros de Fisica, 10.ª edição. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi prefe-

rido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192).

Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição.

Pelo seu método essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industrias, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 71-764, com 752 gravuras, e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 248 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192).

Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio-condutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Ferin, Porto — Livr. Chardrou. Coimbra — Livr. Franca Amado.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA e FIGUEIREDO.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis. Africa portuguesa, ano 3.000 rs
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

MÃOS A OBRA

No operariado de Coimbra, tem-se notado ha já alguns anos a esta parte, uma *vida nova*, e, não obstante as divergencias profundas que entre as diferentes classes tem surgido por vezes, parece ter-se compreendido finalmente, que é preciso conjugar esforços dispersos e orientá-los n'um sentido mais favoravel ao conseguimento das suas aspirações.

Muito folgamos com isso, pois não pertencemos ao numero de aqueles individuos que olham apavorados para a massa enorme do proletariado que diz da sua justiça, e apresenta as suas reclamações.

E' pois com manifesto prazer que registamos um boato que chega até nós — e oxalá que elle se converta em realidade como deva converter-se.

Dizem-nos, quasi que nos garantem, e nós registamos, que se vai formar em Coimbra um grande sindicato operario.

Não conhecemos ainda as intenções dos iniciadores d'esse sindicato e a que fins visará esta instituição, mas sejam elles quaes forem, dar-nos-hemos por satisfeitos se virmos as classes trabalhadoras unidas e solidarizadas, empenhadas em melhorar tanto quanto possivel, as suas condições de vida, serenamente, inteligentemente, sem perturbações nem violencias contraproducentes pelos seus efeitos negativos.

Lembre-se o proletariado de que se é relativamente facil destruir, muito difficil é sempre reedificar.

Mas haja persistencia e boa fé, que uma só vontade amalgame todas as energias para que o triunfo seja seguro. E, então,

todas essas energias formando uma só energia, todas essas vontades formando uma só vontade, ha de fortificar n'um futuro não muito longe, levando o operariado a bendizer o seu esforço inteligente e honesto.

Mas se é verdade o que nos vieram dizer, se alguém no meio operario coimbrão está disposto a lançar as bases d'um grande sindicato operario, por qual dos tres tipos conhecidos d'esse organismo social será moldado o sindicato futuro?

Terão em vista os organizadores d'essa obra grandiosa que se impõe como condição do progresso, pelo menos em nossa opinião, defender os interesses dos seus companheiros contra os interesses do patronato?

Ou pretendem que os laços que devem ligar as diferentes classes trabalhadoras mais se estreitem, o que será bom, entrando em luta sem tréguas contra a classe dos privilegiados? Ou antes desejam organizar uma sociedade de consumo, uma caixa de socorro *aos sem-trabalho*, efectivando o cooperativismo operario nas suas diferentes modalidades?

Parece-nos que será este o melhor caminho a seguir, e, mettendo a foice em seara alheia, é este o conselho que lhes damos. Concordam? Pois mãos á obra sem desfalecimentos e sem desanimos.

Instruam-se, eduquem-se, solidarizem-se, que assim preparam por certo, um futuro melhor e sanuviado, sem apreensões que affligem e sem embaraços que amarguram.

CURIOSIDADES

A quem não terá succedido já uma e muitas vezes, encontrar n'um meio d'um troco, umas rodellas quasi lisas, de relevo gasto e apagado, apenas identificaveis pelo tamanho, onde mal se esboçam as figuras e legendas que em tempos lhe cunharam?

E, todavia, poucos se lembraram de pensar o que esse gasto, esse uzo, representa de perda para os bancos emissores da estafada moeda que, molecula a molecula, insensivelmente, foi largando pelas mãos e pelas bolsas dos seus diferen-

tes possuidores uma grande parte do seu volume.

Vitor Hugo, o genial escritor, diz-nos o quantum d'esse prejuizo da seguinte forma, tão bela, tão artistica e, sobretudo, tão verdadeira:

« O oiro perde anualmente pelo uzo 1/1400 do seu volume; é ao que chamam gasto; d'onde se segue, que de 1400 milhões d'oiro que circulam por todo o mundo, perde-se anualmente um milhão. « Este milhão de oiro esvae-se em pó, voa, flutua, é atomo, faz-se respiravel, torna-se carga, dóze e lastro, faz peçadas as consciencias e amalgama-se com a alma dos ricos tornando-os soberbos, e com a

alma dos pobres tornando-os bravios ».

Quando em 1789, Lavoisier, descobriu a imortal lei de que « na natureza nada se perde e nada se cria, tudo se transforma » não lhe passou certamente pela mente a ideia de que até no vil dinheiro — quem nos dera poder um dia contar esta exquisita curiosidade d'um João Ninguem milionario — se entrava a verificação do seu imortal principio. Na verdade tudo se transforma pela ação do dinheiro, até a independencia de certos catões de pacotilha.

João Ninguem.

NOTAS & COMENTARIOS

O governador civil

O sr. dr. Mendes de Vasconcelos, governador civil d'este distrito, não se resolve a pedir a demissão. Comtudo sua ex.ª sabe muito bem que a opinião publica está contra si.

Por toda a parte, mas principalmente nos concelhos da Figueira da Foz, Louzã, Miranda do Corvo e Mira, sua ex.ª tem cometido atos bem dignos de censura e reprovação. Sua ex.ª, em pleno regimen republicano, convenceu-se que deve e pode ser um governador civil *d'antiga*, mas enganou-se.

Por afeto á politica evolucionista e na ancia de trazer adesões ao seu partido, por todas as maneiras tem afrontado correligionarios nossos, que não lhe merecem a afronta e desconsideração.

O caso da Louzã, passado com o nosso correligionario dr. Marques Ferrer, é conhecido e recente e, por isso, escusado sera repeti-lo.

Na Figueira da Foz, sua ex.ª impoz a demissão ao administrador d'aquelle concelho, sr. Antonio Bernardo, seu correligionario, por que, levado por fundadas desconfianças, foi passar uma busca na Quinta de Foja.

E não contente com esta violencia, consentiu que o sr. dr. Augusto Cortesão, antigo administrador que, pela sua inepezia desencadeára contra si uma justa campanha, tomasse de novo posse do logar que, dias depois, abandonou, entregando-o ao presidente da Comissão Municipal d'aquelle concelho que toda a gente conhece como seu principal inspirador nas inumeras asneiras que praticou.

Em Mira, também foi demittido o administrador, pelo simples motivo de pertencer ao Partido Republicano Português!

Agora, ha poucos dias, o sr. dr. Santos Madeira, successor do sr. dr. Marques Ferrer na administração do concelho da Louzã, pediu a sua exoneração e abandonou o logar por se ver ofendido e desconsiderado sem razão,

A historia é simples. Segundo nos consta, o sr. dr. Santos Madeira intendeu que se devia fazer uma sindicancia aos atos do secretario da administração. Falando do assunto ao sr. dr. Mendes de Vasconcelos, este senhor concordou plenamente com a proposta do sr. dr. Santos Madeira e prometeu-lhe dar a necessaria força para bem cumprir os seus deveres.

Mas parece que o secretario da administração intendeu que era, agora, a ocasião propicia de oferecer os seus serviços ao evolucionismo, e o sr. dr. Mendes de Vasconcelos, governador civil *d'antiga*, intendeu por sua vez que não devia incomodar o seu novo correligionario. Chamou, então, o dr. Santos Madeira ao governo civil, e aí tomou uma atitude estranha para este funcionario zeloso e cumpridor, desgostando o de tal maneira que o levou a pedir a exoneração.

Pois bem: estamos fartos de aturar o sr. dr. Mendes de Vasconcelos e as suas *politiquices* que não estamos dispostos a tolerar por mais tempo.

O illustre desconhecido que, por má sorte nossa, veio governar a *seu modo*, o distrito de Coimbra, deve compreender que depois d'isto tudo, só tem um caminho a seguir: pedir a demissão.

E o sr. ministro do interior que lh'a conceda.

Foguetes

No domingo, muito depois da meia noite, queimaram-se alguns foguetes, ali para os lados de Mont'Arroio, sem que pudessemos saber a causa de tamanho regosijo.

Fosse qual fosse, parece-nos que a hora não é das mais apropriadas para tão estrondosas manifestações que incomodam quem, depois d'um dia de trabalho, se encontra na cama a dormir e a descansar.

A' policia pedimos providencias.

Exames de 2.º grau

As decisões d'alguns juris dos exames do 2.º grau n'esta cidade, tem provocado clamores e protestos bem justificados, se forem verdadeiros como parece que sim, as informações que nos deram.

O regulamento respetivo determina que nos referidos exames, um dos vogaes interrogue em leitura, analyse e gramatica, e o outro em arimetica, sistema metrico e geometria, que são as provas consideradas capitais.

Pois bem, n'um dos juris do sexo feminino, iludindo-se a boa fé d'uma professora distincta, foi a mesma vogal que examinou nas duas referidas provas.

Esse juri é presidido pelo sr. Manuel Fernandes Martins, professor do liceu, e tem como vogaes as senhoras D. Diana Augusta Pinheiro de Viterbo e D. Maria José Margarido.

Emquanto o sr. Fernandes Martins teve serviço no liceu, esteve presidindo ao juri, o inspector do circulo escolar, sr. Manuel Lopes Pimentel, que assigna

tiu á classificação das provas es critas d'uma turma de alunas concordando plenamente com as notas marcadas pelas respectivas professoras.

Nas provas oraes estava já presente o sr. Fernandes Martins. Por sua proposta, ou por proposta da professora D. Maria José Margarido, bem conhecida reacionaria que gosa da protecção de reacionarios bem conhecidos, alteraram-se as classificações das provas escritas, resultando d'este abuso a reprovação de certas e determinadas alunas.

Baldos foram os veementes protestos da senhora D. Diana Augusta Pinheiro de Viterbo. A imoralidade consumou-se.

Uma das alunas atingidas pela injustiça, é filha do nosso presado amigo e dedicado correligionario, sr. João Augusto Simões Favas.

Sabemos que a professora Marques Margarido insistentemente pediu para que a maroteira da alteração das notas não transpirasse, porque tinha receio do sr. Simões Favas que é um dos chefes da carbonaria.

Politica no caso; demais sabe a professora Marques Margarido que o nosso amigo é incapaz de exercer qualquer violencia por vingança, como sabe também que a carbonaria não é uma associação destinada a castigar professoras que mostram não ter probidade profissional.

Tambem é digna de registro a abnegação do sr. Fernandes Martins, tomando para si o papel de vitima; « Tem medo, minha senhora? Diga-lhe que me opuz á aprovação da filha, porque não sabe ler. »

O caso da alteração das notas já relatado, levantou um conflicto entre os srs. Fernandes Martins e Lopes Pimentel, que será resolvido pela Direcção Geral d'Instrução Primaria.

Consta-nos que o nosso amigo sr. Simões Favas, vai apresentar também a sua reclamação, dando o juri por suspenso.

N'um outro juri depois da decisão, um dos professores reparando numa medalha que uma aluna levava ao pescoço com o retrato de seu pae, disse: « é filha de fulano! » E nós que lhe devemos tantos favores! Lamentava-se, ao que parece, de não lhe ter dado uma distincção!

Ainda n'uma das mesas, apesar de se apresentarem algumas alunas muito bem habilitadas, só se deram distincções, depois de ser distincta uma examinanda, sobrinha do presidente da mesa e aluna d'uma das vogaes!

Todas estas revoltantes imoralidades sam improprias do tempo que vamos atravessando. Urge, pois, que o sr. ministro do interior ordene uma imediata sindicancia, para depois castigar severamente quem tenha delinquido.

O caso da Maternidade

Disse-mos aqui e é verdade, que o nosso colega Francisco José da Costa Ramos, official do Registo Civil na «Maternidade» dera um correctivo á enfermeira, senhora Francisca Esteves, porque lhe dirigiu graves insultos.

A senhora Francisca por varias vezes foi encontrada pelo nosso amigo, dentro da secretaria de aquella Instituicao, procurando nas gavetas da sua secretaria, por entre os papéis que ali existiam, « alguma coisa que lhe fizesse conta », chegando uma vez a faltar ao nosso colega uma agenda com alguns apontamentos em cifra.

Costa Ramos via-se constantemente espiado por essa mulher que parecia dispor d'uma valiosa mas desconhecida protecao, e isso levou-o a ralar algumas vezes com a enfermeira, quando a surpreendia em flagrante delicto de espionagem, ou quando ela pretendia humilha-lo, invadindo as suas attribuo'es ou exercendo uma fiscalisação para que não tenha competencia.

Farto ja de tantas provocações, o nosso amigo, outro dia de manhã, mais uma vez a encontrou na secretaria, em penhada no mesmo *serviçinho*, e por isso ordenou que se retirasse. Como a senhora Francisca se recusasse terminantemente a cumprir a intimação, dirigindo-lhe insultos que um homem de bem não ouve a sangue frio, o nosso correligionario perdeu a cabeça e applicou-lhe immediatamente o devido castigo da sua ousadia e insolencia.

Deu-se, depois, a incurso dos *paivantes* que foram derrotados e postos em *bandada*. A « Ilustração Portugueza » começa a fazer a reportagem fotografica dos acontecimentos. Entre as diferentes fotografias encontradas no acampamento dos realistas desbaratados, que a « Ilustração » tem trazido nos ultimos numeros, apparece a da senhora Francisca Esteves.

E assim se explica a constancia e teimosia na espionagem da senhora Francisca que, na Maternidade e em Coimbra, não era mais de que agente do couceirismo reaccionario.

E aqui está como ás vezes o diabo se arma.

Franceses Italianos!

D'um telegrama enviado de Barcelona para « O Seculo »: « Foram presos 15 *opaches* franceses, uns e outras italianos. » *Franceses italianos* presos na Hespanha, que tralalhada!

Sorte

Os *paivantes* tem mais sorte, de que os filhos de matrimonio! Depois do fracasso da incurso, quando a bolsa dos jesuitas, depauperada por constantes sangrias, se nega a alimentar aquella bambochata desenfreada que eles tinham em terras galgas, vem a generosidade do Brazil oferecer-

lhe a passagem para America e collocacao n'aquelle fortissimo continente.

Ham-de concordar que é muita sorte.

Emfim, que marchem para onde não façam perca nem dano, a tratar da vidinha, que nós registaremos mais esta prova d'amizade que nos vem da Republica Brasileira, nossa irmã.

A intolerancia

No Ferrol, um soldado do exercito de Hespanha, assistindo á missa incorporado no seu regimento, recusou-se a ajoelhar ao levantamento da hostia, por ser protestante. Foi ou vae ser castigado.

E assim se manifesta mais uma vez, a estúpida intolerancia do catolicismo. E' o conhecido: *cré ou morres*.

Declaração

No discurso que o eminente estadista sr. dr. Afonso Costa pronunciou na Guarda, ha duas passagens que é bom frisar.

Referindo-se á lei da Separacao, disse sua ex.^a: « Ah! se soubesse nos recantos da provincia e das aldeias mais certanejas dos abraços que lhe deram Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, que n'ele puzeram tambem com entusiasmo as suas assinaturas, como a Republica se tornaria ainda mais forte, mais enraizada na alma popular e como os infames monarchicos que a espelharam teriam de ha muito sido corridos ».

Sua ex.^a disse ainda: « De todos os adversarios desleaes se tem servido para nos amesquinhar e insinuando até que não aceitavamos adesões. Aceitamos-las, sim, mas não as mendigamos de rastos. O que desejo fique bem accentuado é que entre nós não ha chefes. Somos todos eguaes e a todos incumbem iguaes deveres e direitos, quer aos republicanos de ha trinta anos, quer aos de ha dez, quer aos de ha 5 d'outubro para cá. Não corrompemos nem oferecemos logares a niuguem. »

Não é ele

Disse-se por aí que Agostinho Costa Alemão ficara ferido no combate de Chaves.

Não foi ele mas um sobrinho que desertou da Escola Nacional filho do sr. dr. Pedro Teixeira, lente da Universidade do Porto.

Perguntas inocentes e estrambotadas

Será verdade que se procura alcançar a demissão do nosso colega Francisco José da Costa Ramos?

Será verdade que dois *republicanos* (?) de fresca data, mas *videinhos* de sempre, andem empenhados n'essa demissão, para um d'eles lhe succeder no logar?

Será verdade que teem sido esses futuros herdeiros (?) de Costa Ramos, os individuos mais empenhados n'uma campanha que para aí se levantou, mesquinha nos intuitos e ridicula na forma como se tem feito?

Acerca da carta do sr. dr. Alfredo Pimenta

Suspendo hoje a pequena serie de artigos que me propuz escrever para « A Tribuna », sob a epigrafe *O Mal*, para fazer umas ligeiras considerações acerca da carta enviada pelo sr. dr. Alfredo Pimenta, á « Tribuna, carta infelizmente não isenta de controvertencia.

Diz o sr. dr. Pimenta na sua carta, que, não sendo catolico, tem, ainda assim, mais consideração pela igreja catolica de que por aquelles que, combatendo-a, não fazem mais que macaqueala.

Francamente, eis aqui um ponto que não compreendo e que desejaria ver bem explicado pelo sr. dr. Pimenta, unicamente porque não sei quem sejam os inimigos do catolicismo que o macaqueiam.

Pelo menos em Portugal, por mais que procure, não os encontro, a não ser naquelles que usam, em escritos e em discursos da insidia, do insulto aos humildes e do subterfugio nas respostas aos adversarios.

Tem sido isto que tem alimentado o catolicismo, em todos os tempos e em todos os paizes onde tem adeptos.

Nega-lo seria o mesmo que negar a luz do sol.

Quanto ao passado « glorioso e civilizador » da igreja catolica se ela d'alguma vez serviu como instrumento de civilisação, o que não discuto, glorias só as encontrará nos crimes que praticou.

Desculpe o sr. dr. Pimenta que lhe diga, que, ainda que talvez inconscientemente, acaba de afrontar a memoria immaculada de Ferrer, de Savanarola, de Jordano Bruno, de Antonio José da Silva e de tantos outros mártires da Ideia, a quem o sr. dr. Pimenta talvez já tenha dedicado

palavras ou pensamentos de saudade e admiração!

Ah! que é bem certo que a paixão cega os Homens!

Hade permitir o sr. dr. Pimenta que, ou duvide da sinceridade das suas afirmações, ou então, que dê plena razão ao artigo de Luiz Carvalho, na « Aurora », em que o apêlido de espirito « regressivo! »

Sim, ou hei-de julgar as palavras do sr. dr. Pimenta em profunda contradicção com a sua consciencia, filhas de uma paixão cega de personalismo, ou hei-de concordar que realmente é um espirito regressivo.

Estacionario, permita-me Luiz Carvalho a discordancia, não o é, porque, chegando a apostolo do anarquismo, encontra-se hoje em puro conservantismo republicano.

Já vê, Luiz Carvalho, que é apenas regressivo.

Acaoio Serra.

Continúa.

Noticiario

Deliberance — Na sexta feira á tarde, deu a luz uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso illustre amigo sr. dr. Gaeiro da Mata, distinto professor da faculdade de direito.

Aos paes do pequenino, bem como a seus Ex.^{mas} Avós, sr. dr. Bazilio Freire, illustre professor da faculdade de medicina, e sua Ex.^{ma} esposa, desejamos os nossos parabens, desejando para seu filho e neto estremecido, um futuro pleno de felicidade.

Exames — Fez exame do 1.^o ano do curso geral do licen. o menino Alvaro de Barros Taveira, filho do nosso amigo, sr. Antonio de Barros Taveira.

Tambem ficou aprovado nos exames do 1.^o e 2.^o grau de instrução primaria, o nosso assinante o sr. Domingos Silva.

Muitos parabens.

Desastre — Na rua n.^o 6 do Penedo da Saudade, que está sendo aberta, deu-se no sabado á tarde um desastre que podia ter lamentaveis consequencias.

Um dos caboqueiros que ali trabalham, carregou um tiro pondo-lhe um pequeno rastilho, de maneira que a explosão não lhe deu tempo de se afastar do local, ficando um pouco queimado e ferido.

Testemunha presencial disse-nos que a carga desse tiro era demasia-

damente grande, do que pode resultar, alem doutros desastres individuais, prejuizos para os predios que estam proximos.

Escolas a concurso — Está aberto concurso para provimento das seguintes escolas primarias.

Do sexo masculino: de Oliveira de Fazemão, concelho de Tabua; de Serpins, concelho da Louzã; 2.^o logar de Paradela, de Carvoeira e de Friumes, concelho de Penacova, de Meruje, concelho d'Oliveira do Hospital.

Do sexo feminino: de Lagos da Beira, concelho de Oliveira do Hospital; de Mucela, concelho de Poaires; de Lantisqueira, concelho de Mira.

Mixtas: de Andorinha, concelho de Oliveira do Hospital; de Roda Cimeira, concelho de Gois; Viarai concelho de Penela.

Dr. Sidonio Paes — Deve lá á proxima assinatura presidencial, o decreto nomeando ministro de Portugal em Berlim, o sr. dr. Sidonio Paes, ex ministro das pastas do fomento e das finanças e talentoso professor da faculdade de ciencias, da Universidade de Coimbra.

As nossas felicitações.

Vales internacionaes — Na presente semana entram em vigor as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco 196 reis; marco 242 reis; corôa 215 reis; dinheiro sterlingo, 487/11.

Dr. Magalhães Lima — No « sud-express » de domingo, partiu para o estrangeiro, o eminente tribuno e livre pensador, sr. dr. Magalhães Lima.

Sua ex.^a foi cumprimentado na gare desta cidade por alguns dos seus amigos e admiradores.

Boa e feliz viagem.

Limpeza da cidade — Ha já dois dias consecutivos que passamos nas ruas do Paço do Conde e das Padeiras, notando que não teem sido varridas tal a quantidade de lixo que ali se amontoa.

Pedimos providencias ao sr. vereador do pauro.

Inspecções sanitarias — Os mancebos recenseados pela junta do recrutamento d'infantaria n.^o 35 a que ham de servir no ano de 1913, devem apresentar-se á inspecção sanitaria nos seguintes dias: Antuzede e Botão, 31 d'agosto; Lamarosa, dia 2 de Setembro; Santo Antonio dos Olivaeis, dia 2 e 3; Eiras, S. João do Campo e S. Martinho d'Arvore dia 4; S. Silvestre, Torre de Vilela, S. Paulo de Frades e Brásfemes, dia 5; Souzela's Vil de Matos e Tronxemil, dia 6.

Gatunos precoces — Julio Domingos Pedroso, de 13 annos natural desta cidade, sem residencia

24 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR Edmond About

Trad. por Iz

Lucilia em nada se parecia com madame Jurdy; se a amizade é mais segura entre genios opositos, a sua harmonia devia ser eterna. A jovem marquiza era muito mais alta de que a sua amiga e não era gôrda; já tinha dito ao falar d'ela para a sua juventude era uma flor tardia. Imaginam a beleza delgada e nervosa de Diana, a caçadora. Já viram nas passagens admiraveis de M. Corot, essas ninfas e b-ltas, de estatuas altas, que dançam em rodas, de mãos unidas, debaixo de grandes arvores?

Se a marquiza d'«Ouvrilles» viesse reunir-se ás suas danças, apenas com uma tunica, uma seta d'ouros nos cabelos, o circulo vivo alargar-se-hia para lhe dar logar, e continuariam a roda com mais uma irmã. Por um capricho do

acaso, a rainha dos bosques d'Arlange estava n'aquella manhã, com um chapéu de gaze branco e com vestido de tafetá cor de rosa; e a burguezita loira estava vestida como uma habitante dos bosques; chapéu de palha e roupagens flutuantes.

« Como fizeste bem em vir, disse ella á marquiza. Não contarei os beijos com que as duas amigas interrompiam a conversa. «Tinha ophado contigo. Ha quanto tempo estás em Paris, minha querida? »

« Desde o dia seguinte ao do meu casamento. »

« Quinze dias perdidos para mim! é horrivel! »

« Se eu tivesse sabido onde tu estavas! murmurou a marquiza. Como desejava vê-te. »

« E então eu! Ora olha bem para mim. Já pareço uma senhora muito séria, ou ainda me tratarão por *Mademoiselle*? »

« E' verdade, tens realmente um ar mais serio, mais grave. »

« Não digas mais nada, que morro de riso. E tu? deixa-me olhar para ti! E's a mesma. Bons dias, *Mademoiselle*! »

« Uma sua creada, *Madame*,

« *Madame!* Como sôa bem esta palavra! Se tiveres muito juizo ao almoço, tratar-te-hei por *Madame* á sobrezeza. Lembra-te do tempo em que brincavamos ás senhoras? »

« Não foi ha tanto tempo para que eu assim me tenha esquecido. »

« Vem passear ao meu jardim. Não se toca nas fl res! »

« Enquanto falavam, colheu um grande braçado de rosas ficando completamente encoberta por elas. »

« Poupa o teu belo jardim, disse Lucilia. »

« Em primeiro logar, proibo-te de lhe chamares o meu belo jardim. Todos o vêem e entram n'ele; é o jardim de toda a gente! o meu bello jardim é lá ao fundo, atraz d'aquelle muro. Só duas pessoas lá entram: Roberto e eu; tu serás a terceira. Vês aquela portia verde? Vamos a vér a que chega primeiro? »

« Começou a correr. Lucilia seguiu-a e em breve passou-lhe adeante. *Madame Jurdy* quando chegou, tirou uma chavinha da sua algibeira e abriu a porta. Isto, disse ella, é o nosso parque reservado. Estas tilias cujas flores teem azas, florescem só para nós. Passeamos aqui

sosinhos todas as manhãs antes da hora do trabalho; somos madrugadores; fiquei com os meus bons hábitos d'Arlange. Mas por muito cedo que eu me levante, encontro sempre Roberto encostado ao meu travesseiro, gravemente ocupado a vér-me dormir. Vem por este lado. Aqui, o antigo proprietario tinha construido uma gruta humida, feiissima, enfeitada com conchinhas, com um Apolo feito em gesso ao meio e sapos por toda a parte. Roberto mandou deitar tudo abaixo; e agora ha luz e ar. Foi ele que plantou estas trepadeiras, suspendeu estas redes, poz esta linda mesa e *fontucils*. Tem muito bom gosto; é arquiteto, estofa lor, jardineiro é tudo! Assenta-te um bocadinho sobre este mûsco. Não, esquecia-me do teu vestido novo. Com este vestido que poubo todas as manhãs, posso sentar-me por toda a parte. Vamo nos embora! »

« Ainda não! está-se tão bem debaixo d'estas belas arvores! »

« Voltaremos d'aquí a pouco para almoçar. Vem vér a nossa casa. »

« Em seguida conbezerás meu marido; agora está ainda na fabrica. Verás, minha Lucilia, como é bem

mercedo! lembra-te das brincadeiras que faziamos a respeito do nosso *deal*? O meu *deal*, era um rapaz alto, trigueiro, com bigodes retorcidos, e sobrancelhas negras como tinta. Ora vê, minha querida, meu marido não é nada assim, nada absolutamente. Não é mais alto do que o papá; tem os cabelos castanhos, uma linda barba loura, macia como seda, porque nunca foi barbeada. Agora acho que o meu *deal* horrivel era se o encontrasse na rua, tinha medo d'ele. Roberto é suave, delicado, terno; ele chora minha querida! Ontem á noitinha, estava sentado junto de mim; faziamos projetos; falava-lhe das minhas ideias sobre a educação das creanças. Ele não me interrompeu e esconden a cara entre as mãos, como para se concentrar melhor. Quando acabei, beijou-me sem dizer palavra, e senti uma lágrima na minha face. Como são belas as lagrimas dos homens! Minha mãe adora-me mas nunca se manifestou assim. »

(Continúa)

LITERATURA

NOTAS INTIMAS

(excérto)

O mau tempo nunca alegre
 Toda a gente o diz assim;
 Apezar d'isso, esta regra
 Forma excepção para mim.

Se te vejo meu amor,
 Nunca a chuva me entristece;
 Por isso eu rezo esta prece
 Com o maximo fervor:

— Se o mau tempo te demo a
 E te não deixa partir,
 Bom tempo não queiras vir,
 Se não ela vae-se embora!

Agora que tu partiste
 E que eu deixei de te ver,
 Nem eu te posso dizer
 Quanto a minh'alma anda triste.

Minha adorada Maria,
 Meu doce amor, meu abrigo,
 Eu perdi toda a alegria
 Porque a leváste contigo.

Ensinou-me não sei quem
 E n'esta frase acertou,
 Que só se avalia um bem
 Quando esse bem terminou...

Olha, Maria, o que eu peço.
 O que eu desejo por fim,
 E' que te lembres de mim,
 Que eu de ti nunca me esqueço!

Coimbra, 1887

Sanches da Gama

CONCURSO HIPICO

Prova "Grande Premio de Coimbra,,

Nomes	Sexo	Cor	Raça	Proprietar.º	Cavaleiros	Falt.	Tempo
Espadarte	Cav.	Preto	Argentino	Estado	J d'Oliveira	0	1,35 1/2
Campino II	•	Ruço.	Alter-Real	•	Faria	1 1/2	1,33 4/5
Miss Kelly	Egua	Castan.	Iriandesa	N. de Souza	Luiz Faro	0	1,32 2/5
Martel	Cav.	Ruço	Peninsular	Estado	P d'Amorim	3	1,41
Tau-Huret	•	Castan.	Anglo-Norpe	•	Souto Maior	0	1,33 2/5
Vulcano	•	Luzão	Anglo-Arabe	•	A Calado	0	1,38
Jumper	•	Preto	Argentino	•	P. da Silva	3	1,36
Juanito	•	Castan.	Hespanhol	•	C. Abrantes	0	1,36
Rusilho	•	Russillo	Nacional	Duarte Silva	Luiz Faro	3	1,51
Makarof	•	Luzão	Portuguez	Estado	A. Botelho	1	1,37 1/2

Desistencia: Flecha, montado por F. Costa.

1.º HANDICAP

Nomes	Sexo	Cor	Raça	Proprietar.º	Cavaleiros	Falt.	Tempo
Patagão	Cav.	Castan.	Argentino	Estado	C. Veloso	1/2	1,16
Grito	•	•	•	•	Luiz Faro	0	1,21 2/5
Alvear	•	Preto	•	•	Lusignan	0	1,29 1/5
Star	•	Castan.	Iriandez	S. Ramos	S. Ramos	0	1,37 1/5
Tariq	•	Luzão	Nacional	Estado	A. Maia	1	1,33

Desclassificado: Areosa, montado por Carlos Velloso.

(Continua)

certa, Gonçalo d'Assunção, de 12 anos, residente em Celas e Mario Pereira, residente na rua Nova, foram enviados para juizo por terem furtado varias peças de roupa pertencentes à lavadeira Tereza de Jezus, quando esta lavava no Mondego.

Detentora do alheio — Foi enviada participação para juizo contra Joaquina da Cruz, viuva, ex-servente do Teatro Avenida desta cidade, por deter em seu poder varias peças do guarda-roupa do

mesmo Teatro, bem como algumas joias que dizia encontrar quando no fim dos espetaculos procedia à limpeza.

Tiro Nacional — No domingo 11 do corrente compareceram na carreira do Tiro 35 atiradores.

Consumiram-se 375 cartuchos dos quaes foram pagos 160.

Os atiradores que mais se distinguiram foram:

A 100 metros o sr. Augusto da Silva Coelho que fez uma sessão de 31 pontos.

A 200 metros o sr. João Antunes que fez uma sessão de 28 pontos. A 300 metros e a 400, o sr. Gonçalo Antunes da Cruz que fez uma sessão, á 1.ª destas distancias, de 34 pontos, e á 2.ª, de 30 pontos.

Nas sessões do tiro livre o sr. José Pinto Alves Guimarães que fez uma sessão de 65 pontos.

Completo a 3.ª serie e foi classificado atirador especial com 315 pontos o sr. Gonçalo Antunes da Cruz.

A 2.ª serie e foram classificados atiradores de 1.ª classe os srs. José Simões Ferreira de Matos e Manuel Maria dos Santos; a 1.ª serie e foram classificados atiradores de 2.ª classe os srs. Antonio Borges de Melo e Manuel Alipio Ferreira.

E' falso — E' absolutamente falso que tenha aderido ao partido Evolucionista como malevolamente se tem insinuado.

Estou e estarei no Partido Republicano Portuguez que mantem no seu programa os principios que sempre defendi.

Talvez não devesse dar ouvidos ás insinuações de creaturas sem cotação mas não quiz deixar a insidia sem desmentido.

Santa Clara, 13 de Agosto de 1913.

(a) José Maria da Fonseca

Lutosa — Faleceu em Alcibi-deque a esposa do abastado proprietario sr. Manuel Simões Alegre, sógro do sr. Augusto Marta, proprietario da fabrica do Sabão «A Luzitana».

A familia enlutada os nossos sentimentos.

Liga de Instrução Publica — Em sessão do nucleo da liga Nacional de Instrução em Coimbra foram nomeadas algumas comissões pedagogicas de que não damos noticia por absoluta falta de espaço.

O mesmo nucleo deseja estabelecer no começo do ano letivo proximo uma cantina escolar comum ás freguezias de S. Bartolomen e Santa Cruz.

Tão louvavel e meritoria iniciativa merece todo o nosso aplauso e simpatia.

Telegrafia sem fios — Chegou no domingo a Coimbra, sob o comando de um alferes, uma secção da Companhia de telegrafistas do regimento de engenharia, a fim de proceder a exercicios de telegrafia sem fios entre esta cidade e o Mondego.

Comissões Politicas — Sendo necessario resolver assuntos de maxima urgencia, deve realizar-se amanhã, pelas 21 horas, no Centro José Falcão, uma sessão conjunta de todas as comissões politicas.

ANUNCIO

Na Universidade, vendem-se desde o dia 8 até ao dia 17 do corrente, portas e caixilhos usados, bem como lenha propria para fornos.

Quem quizer comprar pode dirigir-se ao fiscal das obras, José Augusto Lopes d'Almeida, o qual pode ser procurado na mesma Universidade das 8 ás 17.

CAIXEIRO

Precisa-se de um, para tomar a gerencia de uma mercearia. Exigem-se boas referencias e caução.

Se estiver empregado guarda-se sigillio. Quem estiver nas condições dirija-se ao sr. Teixeira de Sá, imprensa da Universidade.

Armação

Vende-se uma, em bom uso propria para qualquer estabelecimento comercial ou industrial. Quem a pretender, dirija-se á Casa Minerva, P. Ramos Succursas.

Escola Commercial

Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario
Antonio da Costa

Director
Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobresa

PROGRAMA GERAL

1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.

2.º anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.

3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.

4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Alem destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 3\$000 reis; 3.º e 4.º anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outro esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola.

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a
Oliveira do Hospital

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 éis. Doces desde 500 até 1\$000 éis. Vinhos finos desde 300 éis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.º 376

TRESPASSA-SE

UM estabelecimento de feragens e procura-se um caixeiro para este artigo. N'esta redação se diz.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
RUA DA SOFIA, 57.

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
Rua da Sophia 70-1.º-E

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Escritorio
121 A Rua da Sofia 123
Residencia
Estrada de Lisboa — Santa Clara
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Cobrança de dividas
Emprestimos sobre thpotecas

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles,
Maquinas de costura, Pianos
e toda a qualidade
de accessorios

DE

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

BICYCLETES. Importadas das melhores fabricas Francesa Alemã e Inglesas, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia

MACHINAS DE COSTURA. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em moves e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILLANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 reis em cada Machina, que qualquer casa com-nere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competente e habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito ara as nossas compradoras.

PIANOS a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

ACCESSORIOS. Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

BICYCLETES em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ades que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

VANTAGENS RECIPROCAS. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição das artigos prescriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondência — Deve ser dirigida a

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

OBRAS DIDATICAS

DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 15500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Fisica, 10.ª edição. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 15200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 264 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192).

Cada lição é acompanhada de um questionario que substitua a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição.

Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª edição. Um volume de VI-764 com 732 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 18800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Fern. Porto — Livr. Chardrou. Coimbra — Livr. França Amado



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e Juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis

SPECIAL

SPECIAL

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

A machina SPECIAL é muito solida
A machina SPECIAL é muito leve
A machina SPECIAL é muito elegante
A machina SPECIAL é muito duradoura
A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central
E de lançadeira oscilante
Ha tambem lançadeira reta
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 reis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Goetho.
Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

SIMÕES & FILHOS
Sangalhos

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAGA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000 rs
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

ORGANISEM-SE

O governo provisório houve por bem reconhecer ao operariado português, o direito á greve, publicando o respetivo regulamento.

Então, as classes trabalhadoras viram que, se a Republica não lhes dera ainda outros bens que, necessariamente, ham de vir a seu tempo, tambem não lhes coartára o unico meio de forçar o capital a perder um pouco da sua soberania e omnipotencia, para atender ás suas justas e legitimas reivindicções, antes, pelo contrario, legalisára esse meio, o que a monarchia retrograda e reacionaria nunca fizera.

Porem, forçoso é reconhecer, a grande maioria do proletariado não estava suficientemente educada para usar, com a precisa cautela e bom senso, d'esse direito que a Republica tão expositivamente lhe reconhecera. E tão surpreendida ficou por ver satisfeita uma das suas aspirações que, só para se convencer da sua propria força e avaliar a sua propria organização, fez logo uso d'esse direito com uma indesculpavel incontinencia, sem criterio e mesmo sem oportunidade.

E a greve é, quanto a nós, o meio mais poderoso e mais eficaz para alcançar a melhoria da existencia, levando as classes trabalhadoras material e moralmente ao nivel social a que tem direito.

Sendo assim deve fazer-se intelligentemente uso d'esse direito, somente quando nas reclamações haja um inalteravel principio de justiça, e sempre dentro da ordem, sem desmandos nem violencias.

Não merecem a nossa simpatia os atos de sabotage, sempre condenaveis e quasi sempre improficuos, ferindo ao mesmo tempo uns e outros, exploradores e explorados.

Repetimos: havendo um evidente fundo de justiça nas aspirações das classes proletarias, uma firmeza de convicções, nobres e dignas intransigencias que se imponham não pela força mas pela razão, o triunfo das greves

pertencerá sempre, fatalmente, aos assalariados.

Nós sabemos que a tendencia do sindicalismo é para a forma revolucionaria. E, muito embora tenhamos sido revolucionarios para bem da Patria e para bem do Povo, inexoravelmente condenamos a revolução quando, por outros meios, se podem alcançar os fins. E, na luta do salario com o capital, a revolução geralmente não produz os almejados efeitos.

Tambem já hoje, na classe dos patrões, ha quem compreenda á maravilha que os operarios devem ser considerados como bons cooperadores da sua obra e não como inimigos, e mesmo alguns industriaes tem vindo ao encontro das aspirações dos operarios, já reduzindo ao limite do razoavel as horas de trabalho, já melhorando na justa medida os salarios, já dando-lhes participação nos lucros, já reunindo nas oficinas as necessarias condições de segurança, hygiene e salubridade. Tem-se já a noção de que o mau salario leva sempre o operario a produzir pouco ou a produzir mal, e isto é tambem, embora o não pareça, um ato de sabotage.

×

Nós estamos a ver nos labios dos descrentes de má morte, um sorriso de incredulidade, quando dizemos que o operario pode conquistar as regalias a que tem jus, por forma ordeira e pacifica. E ouvimos já esses céuticos insuportaveis a perguntar-nos:

— Como pode isso ser?

Como? Organistem fortemente o partido socialista dentro da Republica, e que os mais intelligentes, os mais instruidos de todos os operarios, percorram as cidades, não para desvairar as massas, não para iludir os companheiros, mas sim para esclarece-los, para encaminha-los na estrada das reivindicções sociais, convencendo-os de que o trabalho enobrecce e não degrada.

E, desperta assim a consciencia, purificada pelos principios

sãos da moral comum, o futuro pertencer-lhes-ha com toda a certeza.

Creiam-nos — isto não é uma utopia.

CURIOSIDADES

Quem porventura julgue que toda a terra é conhecida bem longe anda da verdade. Segundo os calculos e investigações d'um geógrafo alemão, existem nada menos de 17.000.000 de quilometros quadrados de territorio não explorado, na Africa, 5.200.000, na Asia e 7.500.000, em varias ilhas da Oceania. Se a estes numeros, já de si bastante avantajados, adicionarmos 10.000.000 de quilometros quadrados ainda inexplorados nas regiões árticas e o immenso territorio de, aproximadamente, 22.000.000 de quilometros quadrados na zona antartica, achamos que em quasi metade da superficie total d'este vale de lagrimas, a mão do homem já-mais pôz o pé.

João Ninguem.

O orçamento ordinario da Camara

No penultimo numero disse-mos que no orçamento ordinario da Camara Municipal de Coimbra para 1912, se encontram as verbas relativas á tração electrica

Receita 20:768\$581 reis
Despeza 33:621\$730 reis

representando assim a tração electrica um «deficit» de 13 contos em numeros redondos.

Ora torna-se necessario esclarecer, para evitar mal entendidos e sobresaltos, os municipios sobre aqu'la despeza. Entre as verbas de despeza estam:

Material de reserva 1:000\$000 reis
Conclusão dos edificios da Central 800\$000 reis
Compra de carros para passageiros 7:800\$000 reis
Ampliação da linha até ao Calhabé 10:432\$068 reis

Ou sejam 19:432\$068 reis que constituem um ativo e portanto não podem ser considerados como despeza ordinaria da tração electrica.

E folheando o orçamento vemos que a despeza ordinaria anual com a tração electrica é:

Pessoal assalariado 5:769\$550 reis
Renda de casa do chefe do serviço e respetiva contribuição 121\$650 reis
Percentagem ao tesoureiro pela arrecadação de receitas d'este serviço 118\$550 reis
Combustivel 5:712\$000 reis
Conservação das caldeiras, maquinas, baterias, carros e linhas 1:000\$000 reis
Fardamentos para o pessoal 200\$000 reis
Pessoal extraordinario 500\$000 reis
Encargos dos emprestimos contraídos para custear este serviço 13:007\$867 reis
Soma 26:429\$617 reis

E a receita é.
Rendimento (é o rendimento do ano anterior, como determina o código administrativo) 23:710\$525 reis

Produto do aumento de 10 % na percentagem sobre as contribuições directas do Estado exclusivamente destinado a este serviço 5:665\$020 reis
Soma 29:375\$545 reis

Estes numeros mostram claramente que a Camara auferde dos serviços electricos a receita de 3 contos de reis, numeros redondos; e que, continuando aumentar como tem aumentado e é natural que continue crescendo, o rendimento dos carros electricos, d'aqui por dois ou tres anos poderá a Camara aliviar os seus municipios dos 10 % do aumento na percentagem sobre as contribuições directas do Estado.

E', pois, animadora a situação dos serviços municipalizados dos electricos e corresponde bem aos calculos feitos pela verificação que se abalçou á montagem desses serviços.

Notas & Comentarios

E' boa!

Segundo o que lemos n.º O Século, tomou posse do cargo de administrador do concelho de Mira, o sr. João Carlos Moreira da Silva, secretario da respetiva administração.

Tem graça: o administrador do concelho de Mira é tambem secretario de si mesmo.

Coisas do sr. Mendes de Vasconcelos e só d'ele.

Monopólio !?

Em Mossamedes, provincia de Angola, constituiu-se uma companhia industrial que pretende o exclusivo da pesca n'aquella distrito.

Pode lá ser?! Nós, os republicanos, que bramamos contra os monopólios na opposição, haviamos de concedê-los agora? Demais a mais, tratando-se da pesca, quando se sabe que nas nossas colónias da costa occidental, o peixe é abundante e barato.

Concedido o exclusivo a uma companhia, o mesmo seria que encarecer uma das poucas coisas que, na Africa, se compram por pouco dinheiro.

A questão de S. Tomé

A questão dos serviços em S. Tomé, levantada pelos chocolateiros d'Inglaterra, tem-nos descredito injustamente.

Outro dia, no Westminster Palace, realisou-se um comício em que fomos vivamente atacados por exercermos a escravatura.

Os argumentos ali aduzidos em nosso desfavor, foram brilhantemente refutados por dois nossos compatriotas e por um inglés — o tenente-coronel Willie — que conhece de visu as nossas colónias e sabe quanto de reles e in-

fame tem a campanha dos chocolateiros.

Como essa campanha aparece de novo em alguns jornaes londrinos, a legação portuguesa enviou a esses jornaes uma nota em que se faz esta declaração: «Portugal, depois da revolução de 5 d'outubro de 1910, tem feito mais em favor dos naturaes das suas colónias do que qualquer outro paiz civilizado nos últimos 25 anos.»

E na verdade assim é.

Uma vergonha

Tivemos ha dias, por acaso, ocasião de entrarmos na Escola Central de S. Bartolomeu e, com franqueza, pasmamos do estado de conservação e de accio em que se encontra.

As paredes rachadas e esburacadas e sujas atestando claramente que de ha muito estam divorciadas da cal e legitimam a profecia de que dentro em pouco todo o edificio estará reduzido a ruinas, se não bemfazeja lhe não acudir a tempo e a horas.

A quem competir rogamos que volva para aquele triste atestado de incuria os seus olhos misericordiosos.

Assim como está, é simplesmente vergonhoso. Que diabo, Coimbra não é Paio Pires!

Titulo honorifico

Por acaso surpreendemos ha dias uma cena curiosa passada entre tres respeitabilissimos talassas, no momento em que se faziam as apresentações. Dizia um: — Tenho a honra de lhe apresentar o penitenciario senhor F.

— Sim? muito gosto. Não sabia que V. Ex.ª tambem tinha a gloria de ter sido penitenciario.

E, sorrindo, sublinhava o *penitenciar*.
 Nós também sorrímos recordando-nos no momento, como se devem sentir orgulhosos o *Matuto*, o *Seis dedos* e quejandos ao sentirem-se tão bem acamara-dos.
 E d'oi? Talvez não gostem e tem razão.

Muito folgamos

Do *Imparcial* semanario dos estudantes catholicos de Coimbra:
 «Que outros chorem sem remedio um regime que julgam perdido para sempre, admite-se, mas que nós os catholicos nos dei-xemos tomar de desanimo e de desalento, só por isso, eis o que de forma alguma pode admitir-se.
 Sabe Deus quanto mal nos tem causado essa malfadada conspiração realista.
 Sem contar o mal que já em tempo nos havia feito o entusiasmo com que os catholicos se pozeram a defender aquella celebre monarchia de *mokavenkas*, que seria dos seus esforços, e que ia cavando por suas proprias mãos a sepultura onde afinal veio a cair, bem vergonhosamente por sinal.»
 Perdidas as ultimas esperanças, os catholicos parecem querer mudar de tatica.
 Pois vamos a isso.

Prepotencia

Os artigos publicados n' *O Mundo* e n'este jornal, sobre o procedimento do inspector dos caminhos de ferro, sr. Bizarro, foram injustamente attribuidos aos empregados da companhia, srs. Joaquim Augusto de Carvalho e Leonardo Gomes.
 Nunca nenhum d'estes senhores nos deu a minima informação sobre o assunto. Comtudo foram transferidos: o primeiro para Lisboa e o segundo para Aveiro.
 Protestamos contra a revoltante prepotencia.

O governador civil

Devidamente informados, vamos hoje narrar a ultima proeza do illustre desconhecido que é governador civil d'este distrito.
 Trata-se da demissão do administrador do concelho de Mira, que era nosso correligionario e por isso mesmo não convinha ao sr. dr. Mendes de Vasconcelos.
 Não sabendo como devia *descartar-se* d'um administrador que não lhe favorecia o jogo politico em que sua ex.ª anda empenhado, o sr. Mendes de Vasconcelos chamou o seu subordinado ao governo civil e al lhe disse que, constando-lhe haver conspiradores no concelho de Mira, estranhava que não os tivesse ainda capturado. Retorquiu-lhe o sr. administrador que talvez existissem conspiradores em Mira, mas até hoje não tinha o menor indício que o levasse a aceitar como veridica a informação que sua ex.ª lhe dava. Comtudo estava ali para cumprir as ordens que lhe fossem dadas e, portanto, esperava que sua ex.ª lhe indicasse os nomes dos suspeitos. N'este momento o sr. dr. Mendes de Vasconcelos disse ao administrador que era melhor pedir a exoneração. O administrador fez-lhe a vontade, para não passar pelo vexame de ser demittido.
 O pretexto é engraçadissimo, pois, até hoje, o novo administrador do concelho não efetuou, ainda, a prisão d'um só conspirador.
 Nós os republicanos democraticos, estamos presos por ter ção e presos por o não ter: se pedimos a prisão de reconhecidos talassas conspiradores, saltam d'all os evolucionistas a ch mar-nos demagogos e coisas feias; se não pedimos creaturas sob quem não pesa sequer uma simples desconfiança, demitem-nos por-

que, dizem eles, não cumprimos o nosso dever!
 O sr. dr. Silvestre Falcão merecia um premio pela rica prenda que nos ofertou para chefe do distrito. Não haja duvidas.

Evolucionando

Na Ribeira de Frades, freguesia proxima de Coimbra, havia, ainda não ha muito tempo, um homem que abertamente combatia o clericalismo, chegando por vezes, a ser inconsequente e violento nos processos de combate que usava. Ainda quando da ultima visita pascal, obrigou, usando da sua qualidade de regedor, o paroco de Taveiro a despir os habitos talaes no meio da rua, provocando até a censura de varios elementos liberaes que não apoiaram a prepotencia.
 Agora parece outró. A *padresobria* que o caracterisava transformou-se n'uma quasi *carolomania*. Assim, arranja homens para tocar os sinos, julgando que assim arrelia alguém que ele não vê com bons olhos, e até não hesitou em cortar o milho ainda verde d'uma propriedade que possui, para que lá se pudesse efetuar o arraial da senhora da Nazaré.
 Evolucionou. Porque isto de evolução não é bem sinonimo de progresso.

COMISSÕES POLITICAS

Reuniram ante-ontem no centro « José Falcão » as comissões municipal e parocquias sob a presidencia do sr. dr. José Ferreira, secretariado pelos srs. Mario Temido e Alberto Azevedo.

A respeito dos festejos do 2.º aniversario da proclamação da Republica resolveu-se que cada uma das comissões parocquias inicie desde já uma subscrição na area das respectivas freguezias, ficando a comissão municipal incumbida de officiar ás diferentes coletividades de Coimbra.

No dia 15 do proximo mes de setembro será combinado e programa dos festejos, depois do encerrada a subscrição.

— Por proposta do sr. Guilherme d'Albuquerque deliberou-se officiar ao Directorio, pedindo-lhe para solicitar do sr. ministro da justiça a cedencia dumas dependencias da Sé Catedral não necessarias ao culto, para aquartelamento da Guarda Nacional Republicana.

Por proposta do cidadão Eduardo Gomes resolveu-se officiar no mesmo sentido ao sr. dr. Pires de Carvalho.

Tratou-se também da organização dos cadastros parocquias, de harmonia com a lei Organica do Partido Republicano Portuguez aprovado no Congresso de Braga, e resolveu-se chamar a atenção de todos os cidadãos para o seguinte.

Art. 1.º — O Partido Republicano Portuguez é a organização politica de todos os cidadãos portuguezes que aceitam e defendem e praticam o programa partidario revisto e adaptado ás atuais circuntancias da Nação no Congresso de Braga de 1912.

Art. 2.º — O Partido Republicano Portuguez ao cumprir o seu programa tem em vista manter o prestigio da Republica promovendo o bem estar e a glorificação da Patria, quer exercendo o governo do Estado dentro dos preceitos constitucionaes, quer assumindo a administração local, quer agindo na sociedade

pela propaganda dos principios atinentes ao progresso material e moral da Nação.

Art. 3.º — São considerados membros do Partido Republicano Portuguez todos os cidadãos portuguezes de ambos os sexos que se inscreverem no cadastro ou recenseamento partidario, por intermedio das comissões parocquias.

Art. 5.º — Os cidadãos inscritos em qualquer das organizações do Partido Republicano Portuguez tem por dever:

- 1.º — Observar a lei organica.
- 2.º — Acatar as deliberações dos congressos e as determinações legitimadas do Directorio.
- 3.º — Cooperar em todos os atos publicos do partido e cumprir os mandatos que lhe forem conferidos.
- 4.º — Promover na medida das suas forças o desenvolvimento do Partido e a propaganda da sua doutrina.
- 5.º — Fazer-se inscrever no recenseamento eleitoral da sua freguesia.

— O sr. dr. José Ferreira comunicou que tinha pedido informações ao sr. Ministro da guerra sobre a transferencia do hospital militar d'Elvas para esta cidade.
 — Trataram-se por fim de diversos assuntos administrativos.

CARTA

«...Sr. Director do jornal *A Tribuna*. — Em virtude do que li no numero 202 do seu acreditado jornal de 9 do corrente, rogo a V. Ex.ª a fineza da publicação do seguinte: Sam inteiramente falsas as informações ali exaradas numa local e que me dizem respeito, por isso, convido seja quem fór, a que prove a sua veracidade.

Permita-me V... também que aproveite a ocasião para lamentar que houvesse tão pouco escrupulo pela reputação alheia da parte de quem deu semelhante informação. No entanto estou convencido de que todos os que me conhecem me farão a justiça de não acreditar que fosse capaz de praticar os atos que me attribuem.

Agradecendo a publicação destas linhas confessa-se

De V, etc

a) **Hermano Antonio de Sousa**
Paroco pensionista

Donativos ao Jardim Escola

Em 9 de julho — do anonimo J. C. 500 reis.

Em 3 de agosto — dos srs. Moura Marques & Paraizos, solemnisando a abertura da nova livraria no largo Miguel Bombarda 55000 reis.

O Tesoureiro
Manuel Neves Barata

AINDA O SR. PIMENTA

Sr. Redactor

O vosso mui lido jornal inseriu em seu numero de 9 d'agosto uma carta do sr. dr. Alfredo Pimenta que, falando francamente, não me causou espanto, mas somente indignação.

Com ares de quem tem consciencia da sua individualidade, o super-dito senhor diz que não foi nem é catolico, merecendo-lhe todavia respeito, hoje como ontem, a igreja

catholica pelo seu passado glorioso e civilizador.

Assombra e revolta!
 Glorioso o Santo officio e o S. Bartelemy, as cruzadas e a guerra santa, os soffrimentos de Galileu e de Ferrer, etc. etc.!

Civilizador e destruição das artes plasticas do paganismo e o incendio da biblioteca d' Alexandria, o maior atentado á civilização, supremo barbarismo que fez retroceder uma epoca a ciencia e a arte!

Desenrolar o longo andario de crimes de toda a especie que se tem perpetrado á sombra da cruz e da Igreja, é uma tarefa assaz fastidiosa pela sua innumerabilidade.

Não o quer assim compreender o sr. Pimenta; pelo menos dá uma triste ideia do que é, porque, segundo uma frase ha pouco ouvida, talvez inspirada pela sua historia ou pela envergadura moral doutros de igual quilate, « a barriga reclama os seus direitos ». E sr. Pimenta tem delineada a escala ascensional de melhor a satisfazer. Hoje é secretario no ministerio do fomento e amanhã quer ser ministro lançando, para isso mão, de todas as artimanhas até dizemos para cobertura da sua impotencia e mediocridade, da sua insignificancia e seu analfabetismo!

E esse respeito pelo catholicismo em mim augmenta, quando o vejo alvo da furia de impotentes e mediocres, de insignificantes e analfabetos.

Coimbra, 13 de agosto de 1912.

De V. at.º e v.ºr
Luiz Carvalho

Noticiario

Camara Municipal — A cobrança durante a semana foi de 6:4745372 reis, ficando em cofre 9:6385196 reis.

— O inspector dos incendios propoz á Camara, que a Corporação dos Bombeiros se faça representar n'uma comemoração a Guilherme Fernandes, que se vae realizar no Porto. Deferido.

— A Sociedade Propaganda de Portugal pediu á Camara o seu auxilio moral e material para a publicação de 30000 exemplares do «Matin» onde serão insertas fotografias dos principaes monumentos e mais belas paisagens de Coimbra, tornando assim a cidade bem conhecida ao estrangeiro.

A Camara resolveu contribuir com 50500 para esta propaganda.

— Foi lido uma certidão do ministerio do interior, contestando que o edital do descaço semanal tinha a aprovação daquele ministerio á data da sua publicação, do que se conclue que a afirmação dos senhores advogados dos transgressores daquele edital não era verdadeira, afirmação que parece ter sido decisiva para a absolvição dos delinquentes.

— A pedido do sr. comandante militar vai ser mandado construir um marco fontenario na Alameda do Jardim Botânico.

Consultorio medico — Conservar-se-ha fechado até o dia 1 d'outubro proximo, o consultorio dos srs. drs. Juvenal Paiva e Manuel Frota que, segundo nos consta, vam fazer uma viagem de estudo.

Licença — Foram concedidos 60 dias de licença ao fiel da Estação telegrafo-postal desta cidade, sr. José Paes do Amaral.

Estrada — A Junta de parochia da Povoia de Midões, concelho de Taboã, pediu a construção dum ramal de estrada de ligação com a estrada n.º 100.

Cantina Escolar — Como dissemos no ultimo numero, o Nucleo da Liga Nacional d'Instrução deseja estabelecer uma cantina escolar comum ás freguezias de S. Bartolomeu e Santa Cruz.

Luta porem com a falta de casa para a instalação. Lembra-nos de

que talvez se pudesse instalar, em parte do edificio do Paço do Conde.

Estradas de turismo — A Repartição do turismo organison uma lista de estradas para que sejam objeto de uma mais cuidada atenção por parte das obras publicas.

N'essa lista figuram as seguintes: De Lisboa ao Porto, por Santarem, Coimbra, Anadia, Agueda, Oliveira d'Azemeis, etc.; de Lisboa á Figueira da Foz, por Mafra, Torres, Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria, etc.; de Coimbra á Figueira da Foz; de Coimbra á Louzã e Bussaco; de Coimbra á Louzã; de Coimbra a Penacova; de Coimbra a Santa Comba Dão, Vizeu.

Apreensão — Ontem foi apreendido uma porção de carne de porco que Antonio Barreira e outros pretendiam introduzir na cidade para ser vendida no mercado.

Apurou-se que a carne era dum animal doente e, por isso, foi enterada por mandado do veterinario. Parte da carne do mesmo porco já tinha sido consumida no regimento d' infantaria 35.

Vae-se proceder judicialmente contra os criminosos.

Pedido — Uma comissão de habitantes do lugar dos Paços, concelho d'Arganil foi pedir ao sr. ministro do fomento para ser novamente aberta uma vala que abastecia o chafariz d'aquelle lugar, porque atulhada como está, causa-lhes grandes transtornos.

Evolução e Determinismo — E' o titulo dum livro do sr. Silvestre de Moraes, editado pela livraria F. França Amado desta cidade, do qual nos foi oferecido um exemplar que muito agradecemos.

Concursos para delegados — Concluíram ante-ontem na Relação do Porto o seu concurso para delegados, os nossos simpaticos amigos srs. drs. José Pereira Gil e Alfredo Pereira Gil, obtendo o primeiro a classificação de 3 M B e 2 B, e o segundo a de 4 M B e 1 B.

De 32 concorrentes, ficaram 6 distintos e entre eles estes nossos amigos

A suas ex.ªs e a seu estremoso pai e nosso prezado amigo e correligionario sr. dr. Pereira Gil, as nossas sinceras felicitações.

Também obtiveram a classificação de 3 M B e 2 B e 4 M B e 4 B, respetivamente, os nossos patriotas srs. drs. Jaime Correia da Encarnação e João Alves Faria.

Muitos parabens.

Alfredo da Silva Gomes — Na terça feira ultima fez o exame de 3.º ano do licen, ficando aprovado, este nosso amigo. Parabens.

Carnet

— No goso de ferias encontra-se n'esta cidade, o sr. Augusto Blunqui Teixeira, que terminou com distincção o 2.º ano da Escola de Guerra.

— Pelos srs. condes d'Alijó, foi pedida em casamento para seu filho, a sr.ª D. Maria José de Magalhães Freire, filha do sr. dr. Bazilio Freire, professor da faculdade de medicina.

— De visita a sua tia D. Isabel Schiappa, encontra-se na quinta da Machada, o menino João Batista e a menina Beatriz, filhos do sr. tenente-coronel João Schiappa d'Azevedo.

— Encontra-se n'esta cidade, o nosso amigo sr. Olimpio Manuel Pedro de Melo, tenente do secretariado militar.

Partidas para a Figueira da Foz, os nossos assinantes sr. dr. Freire de Novaes e José Maria Rocha da Fonseca; para Penacova, o sr. Manuel Lopes Serra; para Vila Nova d'Oliveirinha, o sr. Augusto Martins; para Lisboa, o nosso amigo sr. dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues.

LITTERATURA

PARA QUÊ?

Pega n'uma caveira e olha bem
Os buracos dos olhos, encovados.
E contudo teve olhos animados,
Lindos talvez, ou como os teus, tambem

E agora, vê lá tu o que ela tem!
De a olhar ficam-te os olhos magoados...
Poís tudo pára em Nadal! E desvairados
Nossos olhos não vêem para Além.

O' Senhora da Treva e da Agonia!
Para que serve andar aqui um dia
Neste Val' de aflição que a gente vê?

P'ra que serve, disse, tanta aflição?
P'ra que serve mostrar o coração?
Amor e Gloria e Vida... para quê?

Coimbra — 1897

Afonso Lopes Vieira

CONCURSO HIPICO

Prova "Grande Premio de Coimbra,,

2.º HANDICAP

Nomes	Sexo	Cor	Raça	Proprietar.º	Cavaleiros	Falt.	Tempo
Sweet....	Cav.	Castan.	Irlan-deza	S. Ramos...	S. Ramos...	0	1,31 2/5
Farinelo ..	"	Preto	Puro sangue.	Alto Mearim.	J. de Carvalho	4	1,27 1/5

Quada: Dwet, montado por Alto Marim

4.º HANDICAP

Nomes	Sexo	Cor	Raça	Proprietar.º	Cavaleiros	Falt.	Temp
Pold-Lado	"	Lazão..	Puro sangue.	Estado.....	A. Cal. do...	0	1,27
Jau	"	Castan.	Hespanhol...	"	J. de Carvalho	0	1,19

Desistencias : Elmo, Eclair, montados respectivamente por J. de Carvalho e J. d'Oliveira

SEM HANDICAP

Nomes	Sexo	Cor	Raça	Proprietar.º	Cavaleiros	Falt.	Tempo
Price	Cav.	Castan.	Irlan-dez	Castro Freire	R. d'Aguiar	2	1,40
Mindo	"	Preto	Argentino	Estado.....	R. Tavares	0	1,24 1/5
Florete	Egua	Rugo	Irlan-deza	"	A. Reis	0	1,23
Fakir	Cav.	Castan.	Nacional	"	Granger	3	1,28
Marte	"	"	Hespanhol	"	A. Mesquita	2	1,29 2/5

Desclassificado : Jeameton, montado por A. Campos.

Liga nacional de Instrução
— Damos hoje a nota das diferentes comissões nomeadas pelo Nucleo da Liga Nacional de Instrução, ao qual nos referimos no ultimo numero. Sam elas :

Escolas maternais

D. Genoveva Alves Fontes. — D. Rita Seabra da Costa. — D. Elisa da Conceição Almeida. — D. Ana de Jesus Colaço. — Dr. Antonio Luis da Costa Rodrigues.

Musica e canto coral

Francisco Lopes Lima de Mace-do. — Antonio Ribeiro Alves. — Joaquim Luis Rodrigues de Barros. — Bernardo de Assunção. — Eduardo Belo Ferraz.

Higiene

Dr. Vicente Rocha. — Dr. José Alberto Pereira de Carvalho. — Dr. Cipriano Diniz. — Dr. Carlos Dias. — Dr. Francisco Pedro,

Educação fisica

Dr. Fernando d'Almeida Ribeiro. — Capitão, José Coelho Correia da Cruz. — Tenente, Cesar Caldeira. — Alferes, Augusto Casimiro. — Augusto da Costa Martins.

Educação civica

Dr. Antonio Leitão — Dr. Gil de Matos. — Floro Henriques. — Padre José Correia Marques Castanheira. — João dos Santos Donato.

Educação feminina

D. Carolina Micaelis de Vasconcelos. — D. Maria Teresa de Melo Nobre. — D. Regina Quintanilha. — D. Zaira de Seabra Mendes Costa. — D. Maria da Encarnação Ramos.

Instrução primária

Dr. Alves dos Santos. — Duarte Mendes da Costa. — João Pires da Silva. — Otavio de Moura. — Domingos José Ribeiro,

Faltam nomear ainda algumas comissões, o que se realizará na proxima sessão do nucleo.

Tourada — Depois d'amanhã, terá lugar a primeira corrida d'esta época na Figueira da Foz, lidando-se touros do sr. Antonio Luiz Lopes.

Tomam parte na corrida, os cavaleiros Morgado de Covas e João Marcelino, e os bandarilheiros Teodoro, Cadete, Saldanha, Rocha. Ribeiro Tomé, Vieira e Oliveira.

Bens das Egrejas — Reuniu ontem a Comissão Concelhia dos bens das egrejas.

Tendo-se suscitado um conflito entre aquela comissão e o presidente da junta de paróquia de Santo Antonio dos Oliveas que, até hoje, não entregou no cofre da Comissão a importancia do arrendamento do presbiterio e passal, apesar de ter sido solicitado n'esse sentido por diferentes vezes, resolveu enviar á Comissão Central copia da correspondencia oficial trocada sobre este assunto.

Jornal — *Vida Sportiva* é o titulo dum Semanario illustrado que encetou agora a sua publicação em Lisboa, sob a direção do sr. Silva Pinto.

Os nossos cumprimentos.

Escolas a concurso — Está aberto o concurso para provimento das seguintes escolas primarias :

Sexo masculino : de Carapinha e de Covelo, concelho de Tabua; de Bom Sucesso, concelho da Figueira da Foz; sexo feminino; de Cadafaz e de Mega de S. Domingos, concelho de Gois; do Casal do Frede e de Anceris, concelho d'Arganil; do Vale de Maceira, concelho da Louzã.

Exame — Ficou aprovado no exame do 2.º grau, o menino José Julio, irmão do nosso bom amigo e camarada, sr. dr. Julio Fonseca. Os nossos sinceros parabens.

Incendio — Ante-ontem á noite manifestou-se um violento incendio num palheiro da Quinta da Boa-Vista pertencente á sr.ª D. Maria Adelaide Barata.

Compareceu o material d'incendios que não pode ser montado por falta d'agua.

Lutuosa — Pelo falecimento do seu sogro, sr. Augusto Alves Branco está de luto o considerado comerciante desta praça sr. Pereira d'Almeida.

Pezames.

Formatura — Concluiu na terça-feira a sua formatura na faculdade de direito, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Alexandre da Cunha Teles que foi sempre um estudante distintissimo, alcançando otimas classificações.

Cunha Teles sendo como é um rapaz talentoso e trabalhador terá um largo e brilhante futuro. Abraçamo-lo.

Armação

Vende-se uma, em bom uso propria para qualquer estabelecimento comercial ou industrial. Quem a pretender, dirija-se á Casa Minerva, P. Ramos Succesores.

CAIXEIRO

Precisa-se de um, para tomar a gerencia de uma mercearia. Exigem-se boas referencias e caução.

Se estiver empregado guarda-se sigilio. Quem estiver nas condições dirija-se ao sr. Teixeira de Sá, imprensa da Universidade.

Escola Comercial

Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario
Antonio da Costa

Director
Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 annos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades : 1.º e 2.º ano 3\$000 reis; 3.º e 4.º ano 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola.

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a
Oliveira do Hospital

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 1\$000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.º 375

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador
Escritorio
121 A Rua da Sofia 123
Residencia
Estrada de Lisboa — Santa Clara
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Cobrança de dividas
Emprestimos sobre thpotécas

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOFIA, 57.

Arrematação

No dia 13 de Outubro proximo pelas 11 horas, na rua Quebra Costas, d'esta cidade de Coimbra, vão pela segunda vez á praça por metale dos seus valores, os bens mobiliarios descritos no inventario orfanologico por obito de Jose Rodrigues Paixão, solteiro, maior, morador que foi nesta cidade, em que é inventariante João Rodrigues dos Santos Paixão, casado, relojoeiro, tambem desta cidade, bens que constam de relógios, um guarda louça, cadeiras, candieiros, uma armação de montra e uma caixa de pinho para relógios e outros objetos.

Esta arrematação é feita por virtude de deliberação do respectivo concelho de familia, no dito inventario, que corre sem termos pelo cartorio do 5.º officio. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Oliveira Pires

O escrivão 3.º officio
João Marques Perdigão Junior

ANUNCIO

Na Universidade, vendem-se desde o dia 8 até ao dia 17 do corrente, portas e caixilhos usados, bem como lenha propria para fornos.

Quem quizer comprar pode dirigir-se ao fiscal das obras, José Augusto Lopes d'Almeida, o qual pode ser procurado na mesma Universidade das 8 ás 17,

Instrução Nacional

OBRAS DIDACTICAS DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras, 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física (1.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras, 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, numericas, se encontram enunciados problemas em cuja materia podem ter lugar applicações muito faveis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adotado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição) Um volume de IV-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras, 1\$800 réis

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia Um opusculo com as principaes leis e descrição sucinta dos fenomenos, 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos estão expostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado: o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que des-jam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tintoreria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Corretores, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Sealante e Bobine Central**, por menos 10\$100 réis em cada Maquina, que qualquer casa congruere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não reatizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Miserva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Dr. Jallo Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas (Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

JUSTIÇA!

A leitura da emocionante entrada dos conspiradores condenados, na Penitenciaria de Lisboa, fez borbulhar nos olhos de quantos tem alma e coração para sentir e sofrer as dores de quem quer que seja, lagrimas de comiserção e dó pela existencia dolorosa dessas creaturas banidas da sociedade pela Justiça inexorável e reta de quem sente pelo seu lado, a razão, a força e o direito.

Com magoa o digo: na hora em que soletrando eu lia a premonisada descrição da entrada no silencio, dessas creaturas sem sentimentos afetivos pela terra em que nasceram, ou civados d'uma falsa noção de patriotismo, eu senti como que a impressão dolorosa e sufocante de que a pedra tumular calára sobre as culpadas cabeças desses homens sem escrupulos.

No meu coração d'homem rúde, mas cheio da sentimentalidade doentia de que enferma todo o portuguez, senti germinar o dó, a comiserção por esses homens.

E foi então que entre o coração e o cerebro, se passou o seguinte dialogo;

— Teremos nós o direito de dispôr da liberdade de quem quer que seja?

— Sim, quando esse individuo prejudica o progresso do paiz ou atenta contra a liberdade da maioria.

— Mas não pôde essa creatura estar convencida de que procedendo assim, só procura o bem estar social dos seus concidadãos.

— Neste caso, assim não succede. O conspirador realista sabia que tramava contra a in-

dependencia e a integridade nacional.

— E sendo assim, não ficaria bem á Republica um pouco de comiserção, de generosidade para esses homens.

— Generosa em excesso foi a Republica. Da sua excessiva magnanimidade é fruto a ultima incurião.

— Mas... podia talvez amenisar um pouco a pena, deixando que creaturas habituadas ao luxo e ao contacto macio das sedas e das lans não envergassem o traje infamante e aspero do regulamento.

— Se a Republica assim fizesse atraioava a sua missão. Dentro da Republica todos tem iguaes direitos, todos tem iguaes deveres.

Em 5 d'outubro caducaram todos os privilegios de casta, todas as desigualdades sociaes. Perante a lei, somos todos iguaes.

E' após este argumento o coração calou-se, deixando que o cerebro cumprisse as suas funções: analisar friamente os successos; condenar ou absolver dentro da lei, da razão e da verdade.

×

Foi o que a Republica fez.

Deixou primeiro falar e proceder o coração.

Não exerceu represalias, não expulsou os empregados que a mal serviam, absolveu, acalentou, deu benesses a creaturas que não sentiam a fé a estuar, antes se contorciam num odio verde, infame.

O resultado viu-se.

Teve de fazer emudecer o coração e deixar obrar a cabeça.

E assim... fez justiça.

Antonio de Sousa.

Sem comentarios

Pessoa que nos merece toda a confiança, diz-nos que um republicano historico d'esta cidade, foi obrigado por um credôr, a desligar-se do Partido Republicano Português onde estava filiado, para se inscrever no Centro Evolucionista da rua do Pôço!!

?

Informam-nos de que vai ser dissolvida a casa de reclusão adjunta ao Tribunal marcial d'esta cidade, por causa d'um conflito levantado entre a direcção da Penitenciaria e o comandante da mesma casa de reclusão.

Ao sr. ministro da Justiça

Dizem-nos que o sr. Francisco Inacio Nogueira, proprietario de uma fabrica de papel na Ponte de Sotam, obriga os seus operários a contribuir com uma quota parte do seu salário para sustentação do paroco da respetiva freguezia, que não quiz aceitar a pensão do Estado!

E os desgraçados operarios não se podem negar ao cumprimento da imposição porque, nesse caso, serão despedidos.

Digne-se pois, o sr. ministro da justiça, tomar as providencias que houver por convenientes.

O governador civil

O sr. dr. Mendes de Vasconcelos, governador civil d'este distrito, depois de terminar a licença que está gosando, deve pedir a sua exoneração. Sua ex.ª não pôde conservar-se por mais tempo á frente d'um distrito, onde não dispõe de prestigio, onde tem provocado lamentaveis conflitos.

Como delegado d'um ministerio de concentração, sua ex.ª tinha por dever manter-se alheio ás conveniencias do seu partido, cuidando mais da administração do que da politica. Não tem procedido assim, e por isso a sua conduta tem justamente merecido as mais rasoaveis censuras.

A questão com o sr. dr. Manoel dos Santos Madeira, ex administrador do concelho da Louzã, é um caso tipico.

O sr. dr. Mendes de Vasconcelos não só prometeu dar força ao administrador do concelho para syndicar os atos do secretario da administração, como instigou aquele funcionario a que proseguisse sem tergiversações nem desanimos.

Mas o secretario da administração, conhecendo bem a psicologia do governador civil, sabendo que sua ex.ª, acima de tudo, põe os interesses do partido evolucionista em que milita, surpreendendo-lhe a característica dominante de cacique emerito que é, veio imediatamente oferecer os seus serviços desinteressados ao partido que tem por chefe o sr. Antonio José d'Almeida.

Salvou-se (?), passando logo a ser, na opinião do sr. governador civil, um funcionario zeloso e cumpridor!

E como não fosse feito no jôgo descarado e immoral que se estava

fazendo, o sr. dr. Manuel dos Santos Madeira pediu a sua exoneração, entregando imediatamente a administração ao sr. presidente da Camara.

Alguem disse ao sr. governador civil que reconsiderasse, porque a sua attitude podia acarretar-lhe um grande dissabor. Repontão e intransigente, sua ex.ª afirmou que não cedia como não tinha cedido aos conselhos do sr. Dr. Duarte Leite, na questão suscitada com o administrador da Figueira da Foz.

E depois disto tudo, o sr. presidente do conselho de ministros não procede!

Apesar da sua categorica afirmação, tendo-se aconselhado com o travesseiro do seu leito, o sr. dr. Mendes de Vasconcelos, sabendo que o sr. dr. Santos Madeira passava na gare desta cidade, enviou-lhe um emissário para lhe dar todas as explicações, instando ao mesmo tempo para que desistisse do seu pedido.

O sr. dr. Santos Madeira não esquecera ainda a grave ofensa do seu superior hierarquico, e por isso manteve o seu pedido, sem tomar em consideração o tardio arrependimento do governador civil.

Procedeu como devia.

O caso da Maternidade

Por politica reles e nojenta, A Provincia tem exagerado um caso lamentavel que se deu na Maternidade de Coimbra, entre o nosso colega Costa Ramos, official do registo naquele estabelecimento, e a enfermeira sr.ª Francisca Esteves.

E o seu exagero é tanto mais para censurar, quanto é certo que A Provincia tem guardado um silencio d'ouro sobre outros casos sucedidos em Coimbra, muito mais escandalosos do que este.

Não louvamos nem justificamos ainda, nas colunas deste jornal, o procedimento do sr. Costa Ramos, nem pedimos nem queremos a sua impunidade, se for de justiça que seja punido.

Expozemos os factos com a imparcialidade que temos por norma e de que temos dado exuberantes provas, sem sequer termos ouvido o nosso colega.

E os factos apontados no penultimo numero, não podem ser postos em duvida, porque não somos invencioneiros como certos jornalistas enfatuados.

Com respeito ao retrato da enfermeira, inserto na Ilustração Portuguesa, devemos notar que a propria Ilustração diz que ele foi encontrado no acampamento dos paivantes, proximo de Chaves.

Não sabemos nem nos importa saber quem o fez chegar aos escriptorios da Ilustração. A Provincia que indague.

E por agora, não diremos nem mais uma palavra sobre o assunto.

Serviços Municipalizados

No Orçamento da Receita e Despesa relativa ao ano de 1912, da Camara Municipal de Coimbra, consta relativamente ao serviço municipalizado das aguas, o seguinte:

RECEITA

Agua consumida na limpeza publica da cidade, incendios, regas de jardins e abastecimento das repartições municipaes...	2:500.000 rs.
Produto da agua distribuida pelos domicilios...	16:000.000 rs.
Divida—idem...	531.500,0 rs.
Produto de canalizações e obras feitas nas officinas.	1:300.000 rs.
Divida—idem...	200.000 rs.
Aluguer de contadores...	2:500.000 rs.
Divida—idem...	90.000 rs.
Produto da venda de contadores.	50.000 rs.
Transgressões do respetivo regulamento...	10.000 rs.
Venda de artigos inutilizados...	10.000 rs.
Soma...	23:191.520 rs.
Importancia que se deduz d'estas receitas para encargos dos emprestimos contraídos para custear este serviço...	7:912.521 rs.
	15:278.999 rs.

DESPEZA

Pessoal assalariado...	2:793.850 rs.
Reparação dos edificios...	100.000 rs.
Ferramentas para os officinas...	50.000 rs.
Combustivel das caldeiras—sua cota parte...	5:236.000 rs.
Conservação e reparação das maquinas...	80.000 rs.
Limpeza dos reservatorios e poços de captação...	50.000 rs.
Canalizações...	800.000 rs.
Material para contadores...	200.000 rs.
Percentagem ao tesoureiro p-la arrecadação de reis 20:691.520 de receita d'este serviço	103.544 rs.
Construção d'um muro de suporte ao reservatorio de Santo Antonio dos Olivaeis...	100.000 rs.
Pessoal extraordinario...	300.000 rs.
Segunda prestação para pagamento de 2201 contadores...	4:573.290 rs.
Soma...	14:406.695 rs.
Recapitulação:	
Receita...	15:278.999 rs.
Despesa...	14:406.695 rs.
Saldo...	891.523 rs.

Se atendermos que a presta-

Notas & Comentarios

Inorível

Em Coimbra, toda a gente conhece o sr. Ernesto de Miranda, chefe da policia da emigração clandestina, franquista feroz que, no tempo da ditadura, organizou a lista dos republicanos d'esta cidade que deviam ser presos e enviados para Timor, somente por serem republicanos.

Se não fora o gesto heroico e

sublime dos regicidas que liquidaram no Terreiro do Paço, o tirano que se chamou Carlos I, a infame violencia teria ido por diante.

Pois bem, a Republica não só o manteve no seu cargo, como, agora, o nomeou definitivamente!!

Isto é o cumulo da generosidade!

ção para pagamento dos conta-
dores e a verba despendida com
a compra de ferramentas devem
ser consideradas como ativos, o
saldo sobe a 5:495\$684 reis.

Coisa curiosa: no regime das
avencas, segundo nos informam,
o saldo era muito maior. Pare-
ce que devia ser o contrario.

GAZ

Relativamente ao serviço mu-
nicipalizado de iluminação pu-
blica, consta do orçamento o se-
guinte:

RECEITA

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 'Gaz consumido na iluminação pública da cidade' (7:995\$200 rs.), 'Iluminação de 20 novos candieiros a colocar' (304\$000 rs.), 'Gaz consumido na iluminação das repartições municipais' (2:000\$000 rs.), etc.

Importancia que se deduz d'estas
receitas para en-
cargos do empre-
stimo contratado pa-
ra custear este ser-
viço..... 4:529\$476 rs.
59:330\$034 rs.

DESPEZA

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 'Pessoal assala-
riado' (7:261\$300 rs.), 'Conservação dos
fornos e maquinas' (500\$000 rs.), 'Seguro dos edi-
fícios' (60\$000 rs.), etc.

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 'Transporte de
coque e alcatrão' (216\$154 rs.), 'Materias primas
para a purificação' (150\$000 rs.), 'Percentagem ao
tesoureiro' (213\$060 rs.), etc.

Recapitulação:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 'Receita' (59:330\$034 rs.), 'Despeza' (41:442\$909 rs.), 'Saldo' (17:887\$125 rs.).

Juntado a esta importancia
a verba de 300\$000 reis para
contadores que, em nossa opi-
nião, é um ativo, o saldo atinge
a importancia de 18:187\$125
reis.

A ciencia oposta
á força e á religião

Até ao nosso tempo, a força
e a religião foram os dois prin-
cipios directores das sociedades
humanas: a força garantindo
a ordem material, e a religião
garantindo a ordem moral.

Uma e outra tinham por alvo
a estabilidade perpetua das coi-
sas estabelecidas, n'esse es-
tado declarado definitivo: -- a
força hostil a toda a transforma-
ção material, mantinha a explo-
ração do maior numero, que
se reputava desempenhar uma
missão servil em proveito de
alguns; a religião esforçando-
se por acalmar os odios e sua-
visar os costumes pelo senti-
mento da caridade.

Mas essa religião prégava
a permanencia de servidões
sociaes, e ensinava aos pobres
e aos humildes que deviam re-
signar-se á sua sorte na terra,
pela esperanza d'uma justiça
divina, reservada a um mundo
futuro e sobrenatural.

Estas concepções d'uma so-
ciedade imoravel nas suas
crenças e na sua organização,
foram abaladas pela revolta
individual dos livres pensado-
res contra o dogmatismo teo-

logico, e pela revolta coletiva
das massas populares contra
o servilismo feudal.

Um novo principio dirigen-
te se elevou, pouco a pouco,
na Europa: -- a ciencia, isto
é, o conhecimento das leis do
mundo material e moral no
seio do qual vivemos, leis pe-
las quacs devemos regular
tanto a nossa vida privada co-
mo o governo das sociedades
humanas.

Este principio dirigente, pro-
clamado ha um seculo pela
Revolução Francêsa, em nome
da justiça e da razão, torna-se
mais claro e mais poderoso,
afastando ao mesmo tempo os
direitos divinos, arrancados
aos misticismos das religiões,
as pretenções hereditarias das
aristocracias antigas e as insol-
lentes reivindicações das plu-
tocracias contemporaneas ...

Berthelote.

NOTAS & COMENTARIOS

Rebucado

Esteve na redacção da Republi-
ca, o sr. dr. Angelo Ferreira, me-
dico em Almalagues, cacique
emerito dos velhos tempos, que
no dizer do mesmo jornal, é um
dos mais illustres elementos de
partido evolucionista em Coim-
bra

Escandalo

No concelho de Goes, consti-
tuuiu-se uma Associação Cuitual.
A Lei da Separação das Eg-
rejas do Estado determina que
duas terças partes dos rendimentos
propios da cuitual, sejam desti-
nados á instrucção e beneficencia,
reservando-se a terça parte res-
tante ás despesas feitas com o
culto.

Pois o cuitual da freguezia de
Goes elaborou o seu orçamento
ordinario, dispondo somente de
uma terça parte dos seus rendi-
mentos para a instrucção e ben-
eficencia.

Remetido o orçamento ao
administrador daquele concelho,
sua ex.ª enviou-o com a sua in-
formação desfavoravel, á comi-
são distrital. Pois foi lhe devolvi-
do, dizendo-se-lhe que o tornasse
a enviar, com uma informação
favoravel.

Tem a palavra o sr. governa-
dor civil, para dar explicações.

Pela Universidade

Pessoa que nos merece credito
afirma-nos que quatro dias antes
da respectiva congregação final
permitiu-se que alguns alunos da
Universidade abrissem e encerras-
sem matricula em determinadas
cadeiras da faculdade de direito.
Isto é uma immoralidade intol-
eravel que não se pode consen-
tir sem protesto.

Esperamos que o sr. dr. Men-
des dos Remedios, illustrado re-
itor da Universidade, mande pro-
ceder ás necessarias averiguações
para que possam ser castigados
como merecem, os funcionarios
que praticaram a immoralidade, e
sejam cancelados os referidos
termos de matricula.

Acerca da carta do sr. dr
Alfredo Pimenta

Tenho uma retificação a fazer
ao meu ultimo artigo sob a epi-
grafe acima.

O sr. dr. Alfredo Pimenta não
disse na sua carta para A Tribu-
na que tem mais consideração
pela igreja catolica que por to-
dos aqueles que combatendo-a,
a macaqueiam; mas, sim disse
que tinha mais consideração pe-
la igreja catolica, pelo seu pas-
sado «glorioso e civilizador», de
que por toda a onda jacobina,
que não tem feito mais que ma-
caquear a intolerancia fanatica
dos que combate.

Foi um equívoco motivado
pela precipitação com que li a
carta, de que peço desculpa aos
leitores e ao proprio sr. dr. Pi-
menta.

Mas, retificando, nem por-
isso a afirmação deixa de estar
no dominio do comentario, pela
insinuação que dela transpira.

E' que hoje, todos aqueles
que olham a resolução dos pro-
blemas nacionaes com a energia
que demandam não são mais, no
dizer de certos republicanos, de
que jacobinos, sectarios, intol-
erantes.

E' que todos aqueles que vão
direitos a um fim pelo caminho
mais reto, a dentro da legalidade
sim, mas com decisão, com a au-
dacia dos justos, com o desinte-
resse dos que trabalham pelo
bem dos eternos espesinhados,
dos escravizados de sempre,
com a presistencia dos que abra-

çaram nos principios para jamais
os trairem, são, hoje dementados
perseguidores no dizer daqueles
a quem a ambição cegou, furtan-
do-lhes a popularidade e o pres-
tigio, filhos unicamente dos prin-
cipios que um dia apostolisaram
á sombra dos principios grangea-
dos.

Deixemos ao tempo, a esse
eterno e inflexivel justiciero, o
prazer da vingança.

X

Um outro ponto da carta do
sr. dr. Pimenta que merece tam-
bem um ligeiro comentario é
aquele em que pergunta que
diabo fez ele que pudesse mere-
cer reparos ao leitor d'A Tribu-
na que ao mesmo jornal enviou
uns versos dedicados pelo sr.
dr. Pimenta a uma sua inimba.

O sr. dr. Pimenta esquece ou
finge esquecer, que desempenha
um alto cargo em um partido
que um dia poderá triunfar.

Esse partido deve cumprir,
chegado o momento da victoria,
as afirmações atuaes dos seus
orientadores.

Ora, sendo os referidos versos
do sr. dr. Pimenta uma alta afir-
mação de principios anti-religio-
sos, sendo ate o produto de uma
profunda aversão a igreja, dizen-
do agora o sr. dr. Pimenta que
tem consideração pela igreja,
renegando assim afirmações do
passado, é facil que o leitor de
A Tribuna, com razão, queira
fazer ver aqueles que porventu-
ra desconhecem essas afirmações
a autoridade com que o sr. Pi-
menta fala em nome de um par-
tido que se diz prestigioso e que
tem esperanças de triumpho.

Tenha paciencia sr. dr. Pi-
menta, mas sem só a consciencia
é juiz dos atos de um politico,
porque o Povo tambem o é.
É juiz severo...

Acacio Serra.

Coronel Chagas -- O sr. co-
ronel Antonio Fernando do Rego
Chagas que vae fixar a sua resi-
dencia em Lisboa, teve a amabili-
dade de nos procurar hoje n'esta
redacção, para nos apresentar as
suas despedidas.

Fazendo votos pela sua saude
e felicidades, cumprimentamos
sua ex.ª que é um republicano de prin-
cipios, gosando imenso prestigio
pelo seu carater impoluto.

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

O que é extraordinario, é que
com os homens ele é por vezes
orgulhoso, rigoroso e terrivel.
Contavam-me que o ano passado os nos-
sos operarios quiseram fazer uma
greve para porem na rua o contra-
mestre. Ele teve conhecimento do
complot a tempo; foi direito
aos cabeças, no meio de cincoenta
ou sesenta homens amotinados
contra ele, e fe-los entrar na ordem
em casa todos o temem e nos eu
emagina se não hei de estar orgu-
lhosa!

Parece-me que faço nova toda
esta gente que lhe obedece. Oh!
minha Lucilia, que coisa admiravel
é o casamento! Duas pessoas na
vespera, no dia seguinte uma só

ama; não ha separações, de duas
metades forma-se em todos está-se
unido como os irmãos siamezes,
que não se podem separar sem
morrer. Aqui está o nosso quarto;
o que achos? Escolheu-me a côr
do quarto como quem escolhe um
vestio; azul em honra de meus ca-
belos louros.

Na verdade o que é a decoração
dum quarto senão uma «toilette»
que nós veste de longe. Tu minha
morena d'olhos negros, tens natu-
ralmente nm quarto enfeitado de
setim côr de rosa?

— Creio que sim, disse Lucilia
unito pensativa.

— Como? crês?! Respondes
como uma ingleza. Eu tambem sou
ingleza até um certo ponto. Não
imaginas que toda a gente entra
aqui como na rua! Ha discrição e
delicadeza; por seres quem és é
que estás sentado nesse «fant-nil».
Eu é que faço a minha cama! E'
verdade que Roberto ajuda-me.

Lucilia não respondeu. Contem-
plava com um olhar pensativo um
magnifico montão de rendas e bor-
dados no meio do qual estavam duas
almofadas simetricamente pousadas
a porta abriu-se e Mr. Jordy entrou

eslovadamente atirando com o seu
chapeu de palha. Quando viu Lucilia
parou confuso, e fez um cum-
primento respeitoso. A mulher sal-
tou-lhe ao pescoço sem cerimonia
e disse-lhe mostrando-lhe a mar-
queza com um gesto cheio de gra-
ça e singeleza:

— Roberto, é Lucilia!

Não foi preciso outra apresenta-
ção.

Mr. Jordy cumprimentou Lucilia
muito á vontade, o que bem pro-
vava conhece-la de tradição, e por
isso não sendo já para ele nem uma
desconhecida nem uma indiferente.

Quando se sentou, a mulher disse
ao ouvido da marquiza: «Não é
verdade que é bonita? Donde virá
ele? com certeza andou muito para
vir assim transpirando»

E' com um gesto tão rapido como
a palavra, passou um lenço de casa-
pela testa do jovem que tentava
em vão defender se Mr. Jordy tinha
mais sociedade que Celina; mas
por mais que a fitasse com um olhar
severo a indignasita d'Arlange
tapou-lhe com as mãos os olhos e
beijou-lhe sem acantamento as pal-
pebras fechadas.

«Não me ralhes disse ella; Lu-

cila está cazada ha quinze dias, o
que signfica que é tao louca como
nós»

Souo o meio dia; era a hora do
almoo. Dirijiram-se correndo para
o jardim, sentaram-se alegremente
debaixo das formosas tilias que
deram o seu nome á rua proxima.

Não assistia nenhum creado á
refeição; cada um servia-se a si
mesmo e servia os outros; as duas
amigas educadas na aldeia e não
conhecendo os regulares da educa-
ção parisiense, não se contentaram
só com agua e molharam os seus
labios n'um celo vinho palhete. Ro-
berto agradeou baetante á marquiza;
era educado espirituoso, simples,
cheio de coração e da massa de
que se fazem os melhores amigos.

Todos sentimos uma simpatia es-
pontanea pelas fisionomias elemi-
nadas pela alegria; só os egoistas
não gosam dos felizes. Celina que
queria fazer brilhar seu marido,
obrigou-o a cantar no fim do almo-
ço. Ele escolheu uma das mais bo-
nitas canções de Aranger, apesar
de já não estar em moda o velho
poeta.

Os passaros acordaram e execu-
taram um alegre acompanhamento.

por cima da sua cabeça. Lucilia
cantou por sua vez, sem se fazer
rogada. Divertiram-se como se di-
verte a gente de bem; falou-se de
tudo, exceto do proximo e da peça
nova; riram despreocupadamente,
e niuguem percebeu que a alegria
da marquiza era um pouco febril.

— Porque não está aqui Mr.
d'Outreville? dizia madame Jordy;
se estivessemos os quatro era bem
melhor!

Pelas duas horas, Mr. Jordy foi
para o seu trabalho e as duas ami-
gas continuaram as suas confiden-
cias. Celina falava sempre, não dava
pelo silencio da sua amiga. As mu-
lheres tem uma disposição mara-
vilhosa para os trabalhos microscop-
icos; sam extraordinarias a des-
crever os seus prazeres e alegrias.

Lucilia comovida, ofegante, escuta-
va, aprendia, admirava, e algu-
mas vezes tambem não compren-
dia. Estava como um navegante
atulado pela tempestade para um
paiz encantado, mas onde se não
compreende a linguagem. A hora
do jantar aproximava se; Celina fa-
lava ainda, e Lucilia escutava
sempre.

Continua

LITTERATURA

BATISAPP

A MEU PAE

Entre oliveas, p'la sombra do caminho,
Vamos subindo e conversando em gado;
Que tarde afavel! — Era um batisado
De camponeses, no qual fui padrinho.

Rosada, sobre espumas de alvo linho,
Dorme a creança. — Em que terd sonhado?
O pai como sorri, com seu cuidado
Por mais aquela boea para o seu ninho!

Uma ceifeira ao longe, que nos vé:
— E o teu menino? Noss' Senhor lhe dá
Boa fortuna! Já se avista a igreja . .

E em redor o suavissimo repouso
Das cousas, e os pinhaes, e o ar sedoso
Longamente murmuram: — Assim seja.

Manuel Eugenio Mássa.

Noticiario

Preso — Foi preso nas Pedras Salgadas, o sr. dr. Pedro Doria Nazare, natural d'esta cidade.

Parece que está implicado no complot monarquico de Lisboa.

Internato Academico — No proximo ano letivo, ficará instalado n'um magnifico edificio da rua Castro Matoso, sob a direção do sr. dr. Hermanno de Carvalho, um novo Internato Academico, de que é proprietario o sr. Jorge Barros Capinha.

Instrução Militar — Foram já afixados em todas as freguesias, os editaes do ministerio da guerra, convocando a um periodo de repetição d'exercicios militares, todos os mancebos alistados no ano proximo passado.

Os contingentes das diferentes unidades aquarteladas nesta cidade, sairão dos respectivos quartéis no dia 2 do proximo mes de setembro seguindo o itinerario que lhes for indicado pelo quartel general.

Por informações que nos deram, sabemos que um grupo de officiaes do regimento de infantaria 23, tenciona aproveitar esta oportunidade para fazer nas diferentes terras onde bivacar, comícios e palestras da propaganda republicana.

Bôa lembrança que, certamente, dará excelentes resultados.

Rancho «Alegre Mocidade» — Vae tomar parte nos festejos que se realisam em Estremoz nos dias 30 do mês corrente, 1 e 2 de setembro, o Rancho «Alegre Mocidade».

Feira de S. Bartolomeu — Abriu hoje a feira de S. Bartolomeu que se realiza no Rocio de Santa Clara, como nos anos anteriores.

Bom será que a Camara Municipal permita este ano que as baracas estejam abertas aos domingos, como se costuma consentir em todas as localidades onde se realisam feiras anuaes.

Aposentação — Foi aposentado com a pensão anual de reis 875600, o sr. José d'Oliveira, porteiro dos hospitaes da Universidade.

Cavaleiro colhido — Antontem, foi colhido na praça de touros da Figueira da Foz, ficando com uma clavícula fracturada, o cavaleiro amator, sr. João Marcelino d'Azevedo.

Despedida — Cid Adão Gonçalves e Frederico Gonçalves, tendo embarcado no vapor «Africa» que partiu de Lisboa em 12 do corrente, e não lhes sendo possível despedirem-se pessoalmente dos seus amigos e pessoas das suas relações, fazem n'ô por este meio, oferecendo o seu prestimo em Loanda.

Morto — Quando lhe estava sendo feita uma operação, faleceu no hospital da Universidade, o empregado ferro-viario José Marques de Campos, que foi colhido por um comboio na estação d'Alfareios.

Dr. Lobo d'Avila — Partiu para o estrangeiro o sr. dr. José Lobo d'Avila Lima, mui talentoso e distinto professor da faculdade de direito.

Despachos — Foram providos temporariamente nas escolas do sexo masculino de Corticeira de Cima, concelho de Cantanhede, e de S. Miguel, concelho de Penela, respetivamente, os srs. Antonio Marques Coentro e Antonio Batista d'Almeida.

— Foi nomeado administrador do concelho da Louzã, o sr. Francisco Pereira Correia de Seixas.

Linha da Louzã — A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu desde janeiro até 5 do corrente, 18:1995000 reis, mais 1.7515000 reis que em 1911.

Classificações — Obteve a classificação de accessit na cadeira de direito comercial, o nosso amigo sr. Alexandre da Cunha Teles.

Tambem o nosso querido amigo sr. Silvio Pelico d'Oliveira Neto obteve igual classificação nas cadeiras de direito administrativo e de finanças.

Um afetuoso abraço de parabens aos estudiosos academicos.

ORÇAMENTO DA CAMARA

A Provincia deve estar convencida a estas horas, de que perdeu uma bela ocasião de estar calada, quando, insidiosamente, se referiu a umas ligeiras notas por nós publicadas sobre o orçamento ordinario da Camara Municipal para o ano corrente, relativamente ao serviço municipalisado da tração electrica.

Ainda não tivemos a dita de receber um exemplar do orçamento e, por isso, as notas que publicamos no penultimo numero e as que publicamos hoje foram nos amavelmente cedidas por um nosso amigo.

E' provavel, é quasi certo, não sabemos compulsar em orçamento e, por isso, nas notas relativas aos serviços municipalisados das aguas e iluminação talvez haja inexactidões que a Provincia, com o orçamento á vista, fará o obsequio de rectificar.

Um favor ao diabo faz-se por amor de Deus . .

Mas não venha dizer outra vez que nós quizemos beliscar os individuos que constituem o senado conimbricense, porque isso não passa duma infundamentada e tola suposição, ou duma insidia que já não estranhamos

Temos por esses cavalheiros o maior respeito e consideração, como temos provado muitas vezes, mas isto não quere dizer que estamos sempre de acôrdo com eles.

Só não respeitamos ou consideramos aqueles individuos que em politica conduzem-se ao-saber das suas proprias conveniencias, sem atenderem á triste figura que estão fazendo.

E pronto.

Armação

Vende-se uma, em bom uso propria para qualquer estabelecimento comercial ou industrial.

Quem a pretender, dirija-se á Casa Minerva, P. Ramos Sucessores.

CAIXEIRO

Precisa-se de um, para tomar a gerencia de uma mercearia. Exigem-se boas referencias e caução.

Se estiver empregado guarda-se sigilio. Quem estiver nas condições dirija-se ao sr. Teixeira de Sá, imprensa da Universidade.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E

Arrematação

No dia 13 de Outubro proximo pelas 11 horas, na rua Quebra Costas, d'esta cidade de Coimbra, vão pela segunda vez á praça por metade dos seus valores os bens mobiliarios descritos no inventario orfanologico por obito de José Rodrigues Paixão, solteiro, maior, morador que foi nesta cidade, em que é inventariante João Rodrigues dos Santos Paixão, casado, relojoeiro, tambem desta cidade, bens que constam de relógios, e um guarda louça, cadeiras, candieiros, uma armação de montra e uma caixa de pinho para relógios e outros objetos.

Esta arrematação é feita por virtude de deliberação do respectivo concelho de familia, no dito

Escola Comercial Antonio da Costa
Vila Nova de Oliveirinha BEIRA-ALTA
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL
Fundador e Proprietario Antonio da Costa
Director Adelino Pinto Bastos
Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro - As aulas abrem no 1.º de outubro
Gratuita para os que provem a sua pobreza
PROGRAMA GERAL
1.º anno - Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
2.º anno - Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
3.º anno - Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.
4.º anno - Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.
Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.
Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. - Mensalidades: 1.º e 2.º anno 35000 reis; 3.º e 4.º anno 35500 reis. - Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.
A escola ministra a educação integral - o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola.
Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso
Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

inventario, que corre seus termos pelo cartorio do 5.º officio.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito Oliveira Pires

O escrivão do 5.º officio João Marquês Perdigão Junior

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA - Confeitaria e Mercearia de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercearia, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 15000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas - Casa Innocencia. Telefone n.º 375

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOFIA, 57.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador Escriitorio

121 A Rua da Soã 123

Residencia

Estrada de Lisboa - Santa Clara

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Obrança de dividas Emprestimos sobre thpotécas

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Anuncio

A Camara Municipal do concelho de Soure

Faz saber que, não se tendo arrematado na 1.º praça, para que estava annunciada, a pintura das portas exteriores e dos caixilhos das janelas do edificio dos Paços do Concelho, cuja base de licitação erá de 535000 reis volta novamente á praça no dia 27 do corrente mez, com 5%, d'aumento sobre aquela base de licitação, e com as condições que estão patentes na Secretaria da Camara.

Para conhecimento de todos mandou passar este e outros d'igual teor.

Soure, 17 de Agosto de 1912.

O Presidente

Evaristo de Carvalho

Instrução Nacional

OBRAS DIDACTICAS DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras, 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras, 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, numericas, se encontram enunciados problemas em cuja materia podem ter lugar applicações muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição) Um volume de 1V-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras, 1\$800 réis

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia Um opusculo com as principaes leis e descrição sucinta dos fenómenos, 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das côres, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos estão expostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e práctico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado: o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e pertuarias.

Frasco, 1\$200 réis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10\$000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por melos dias e dias, contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eies são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º-andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Jallo Fonseca e Costa Ramos

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 80 % abatimento

INFORMAÇÕES SEGURAS

Ha quasi dois anos que a revolução se fez e a Republica se implantou e, no decorrer d'estes dois anos, temos visto muitos dos antigos hatalhadores, alentados pela mesma fé, seduzidos pela mesma esperança, promoveram por todas as formas ao seu alcance, o progresso, a prosperidade da Republica, com aquela lucida e nitida consciencia de quem trabalha para o bem estar e felicidade dos entes que lhe sam queridos.

Mas, tambem é certo, que entre estes que não desanimam e que reconhecem alguns dos beneficios que a Republica já nos deu, existem duas classes de desalentados que constantemente se lamuriam e se lamentam, fazendo estendal dos seus desesperos e desilusões, dizendo que a crise economica se agravou depois de 5 d'outubro, e que ameaça eternisar-se, sem que haja solução viavel que a resolva e a extinga. D'estes desiludidos, andam uns de boa fé a carpir os seus receios e apreensões porque, cegos de entendimento, não podem ver o que é claro e ineludivel para os espiritos medianamente esclarecidos, dados á observação dos factos; outros, porem, impotentes para derrubarem um regimen que odeiam, porque acabou com as ridiculas hourarias que os envaideciam, com as pingues benesses que mãos dadi-vasas lhes arremessavam para alimentar o seu luxo e o seu capricho, não vêem porque não querem, e por isso não perdem occasião que se lhes proporcione, para desacreditarem o regime que tão gene-

roso tem sido para inimigos tão desleaes e rancorosos.

Mas é preciso que se diga para que todos oiçam, que não tem razão de existir os seus receios e apreensões, verdadeiros ou fingidos, porque a crise que se manifesta sempre em seguida a qualquer movimento revolucionario, não foi felizmente, em Portugal, tão profundo como se supõe. tão irremediavel como se julga.

Bastar-nos-hia para nos convenceremos d'esta verdade, o testemunho de bemquistos comerciantes portugueses que categoricamente afirmam que as suas transações em vez de deminuir, pelo contrario aumentaram, se não tivessemos estatisticas para consultar, com dados fieis que nos mostram, n'uma simples inspeção, a verdade do que dizemos.

A ultima estatistica do movimento de passageiros e mercadorias nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, relativa a 5 do mez presente, prova-nos á saciedade o que afirmamos, e dissipa os vagos e infundados recetos que se possam ter.

Pela consulta d'essa simples estatistica se conclue que as receitas da Companhia, comparadas com as do ano anterior, acusam um acrescimo de 81:867.000 reis, sendo de 26:357.906 reis em passageiros, de 10:019.528 reis em recovagens e de 45:314.566 reis em mercadorias. Isto não contando com o aumento das receitas nos ramaes de Santana a Vendas Novas e de Coimbra á Louzã, que foram respectivamente, de 8:700.000 réis e 1:751.000 réis.

petroleo, do ferro, do aço, dos caminhos de ferro, que alcançaram a gloria deslumbrante do dinheiro, a influencia suprema do ouro, demonstram-nos que o nosso futuro não depende do nascimento, mas sim da nossa vontade, do desenvolvimento perseverante das nossas aptidões, da nossa atividade, das nossas faculdades e da nossa inteligencia para o trabalho, da força da nossa energia creadora.

Todos estes milionarios encontraram uma ideia, uma invenção, uma applicação nova, fizeram uma descoberta, seguiram um filão, mas a sorte não foi por certo estranha á sua extraordinaria fortuna.

Se não ha senão um caminho para alcançar o successo: o do trabalho, o da vontade e perseverança, a sorte tambem contribue bastante para o triumpho.

Quem muito fala pouco acerta

« A Provincia », orgão do Partido Evolucionista n'esta cidade, dizendo em artigo do fundo, que a Assembleia Geral do Centro Republicano Fernandes Costa, resolveu eliminar o nome do seu patrono, reintegrando-se no Partido Republicano Português, quiz fazer supôr, n'uma só frase, que nos tinhamos rejubilado com a primeira parte da resolução.

Essa frase é mais uma amostra das boas intenções que « A Provincia » acalenta a nosso respeito.

Ora será bom frisar que nunca aqui se escreveu uma só palavra que podesse melindrar o sr. dr. Fernandes Costa, por quem nutrimos uma dedicada amizade, por quem temos muito respeito e consideração, embora o não tenhamos seguido politicamente, desde que a cisão do Partido Republicano Historico se tornou um facto.

Sam nossas as palavras que vamos transcrever para matar á nascença mais esta insidiosinha de « A Provincia », palavras escritas no dia em que o sr. dr. Fernandes Costa veio a Coimbra, ao Centro que o tinha por patrono, despedir-se de todos nós, antes da sua partida para o Rio de Janeiro, e que fizeram parte d'um artigo de merecida homenagem a sua ex.ª.

El-las:

O sr. dr. Fernandes Costa, pertence ao numero d'aquelas

individualidades que, ainda nos meios mais hostis, facilmente se impõem á justa consideração dos homens, pela sua inteligencia, brilhantemente comprovada tantas vezes, e pelas primorosas e notaveis qualidades do seu caracter.

Até hoje, não existe ainda um facto por mais insignificante, com que possa afirmar-se que mudamos de opinião.

Acerca do caracter e da inteligencia do sr. dr. Fernandes Costa, temos hoje a mesma que tinhamos ontem. Sua ex.ª sabe-o bem, porque nenhum de nós deixou de felicita-lo em termos d'uma amizade sincera e de uma admiração verdadeira, quando lhe foi confiada a pasta da marinha.

Nós temos a certeza absoluta de que sua ex.ª está filiado no Partido Evolucionista por convicções intimas e não por conveniencias proprias, como muita outra gente com quem sua ex.ª não se confunde. E basta-nos esta certeza, para que sua ex.ª não desmereça o nosso respeito.

Podemos lamentar — e lamentamos de facto — que sua ex.ª não esteja no nosso campo, ao nosso lado, mas nunca seremos capazes de dirigir-lhe só por isso, o minimo agravo.

Que não tivemos a menor intervenção nas deliberações da Assembleia Geral do Centro Fernandes Costa é bom frisar, pois não assistimos a essa assembleia por não sermos sócios d'aquelle Centro.

Mas por informações, sabemos que não podia ser outra a deliberação da Assembleia, votada por unanimidade, mais pela força das circunstancias do que pelo intuito de desconsiderar o sr. dr. Fernandes Costa.

Por desmazelo e incuria da direcção presidida pelo sr. dr. Antonio Leitão, director de « A Provincia », a situação financeira do Centro era angustiosa, apesar da Comissão Administrativa, outro dia eleita, ter conseguido não sem grande sacrificio, amortisar parte das dividas que herdou; os evolucionistas, inscrevendo-se no Centro da rua do Póço, todos ou quasi todos deixaram de pagar as suas quotas; a dissolução era impossivel fazer-se sem saldar todos os compromissos; os socios que ficaram até final, pelos principios que defendem e pelas convicções que possuem, necessariamente haviam de dar cor politica áquelle Centro e isso poderia parecer extranho ao proprio sr. dr. Fernandes Costa, e provocar o seu protesto.

Portanto, na opinião dos so-

cios, não havia outra solução, que foi tomada sem intuitos de ofender ou agravar quem quer que seja.

Ao Centro Fernandes Costa aconteceu o mesmo que ao antigo Centro José Falcão: morreu á mingua nas mãos dos evolucionistas.

E, agora, para terminar, diremos que achamos immensa graça á « Provincia », pretendendo contestar-nos o direito de consagrarmos o nosso Centro á inolvidavel memoria do Grande Mestre que foi José Falcão.

Mas não vale a pena falarmos n'isto.

NOTAS & COMENTARIOS

Presidente da Republica

Na Figueira da Foz, está-se preparando uma grandiosa recepção a Sua Ex.ª o Presidente da Republica, que é ali esperado no proximo domingo.

Um confito

Unicamente com o intuito de esclarecer a questão levantada entre o sr. dr. Pedro Ferrão, presidente da Junta de Paroquia de Santo Antonio dos Olivaeas, e a Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, de que fazem parte os nossos correligionarios srs. João Augusto Simões Favas e Guilherme d'Albuquerque, e que não ficou ainda suficientemente esclarecida na correspondencia publicada no nosso presado colega « O Mundo » de quarta feira preterita, occupar-nos-hemos hoje do assunto com certo desenvolvimento.

Quando a Comissão concelhia tomou posse, foi lhe entregue pelo meretissimo administrador deste concelho e nosso prezado amigo sr. Floro Henriques, de harmonia com as disposições da lei da Separação da Igreja do Estado, a administração do passal e presbiterio da freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas.

N'essa occasião o sr. dr. Pedro Ferrão já tinha arrendado o referido passal, e por isso foi injusto quando, no seu unico officio recebido pela Comissão, datado em 7 do mes corrente, acusou-a de falta de zelo.

Pouco depois da Comissão ter entrado em exercicio, o sr. dr. Pedro Ferrão disse verbalmente ao presidente, sr. José Correia Marques Castanheira, e ao vogal, sr. João Augusto Simões Favas, que tinha em seu poder as importancias do arrendamento e da venda de frutos do referido passal, de que fazia entrega á Comissão no fim d'aquelle mes, que era o de junho proximo passado.

N'essa epoca o sr. dr. Pedro Ferrão não se lembrou de reivindicar para a Junta da sua presidencia, o direito de administração do passal e presbiterio.

A Comissão no mes de Julho recebeu um officio da Comissão

Curiosidades

Que dirão os nossos amaveis leitores quando souberem que Rockefeller, Carnegie, Morgan, Gates, Gould e Belmont, seis autenticos milionarios americanos, exerceram modestas profissões na sua mocidade e não possuíam noutros tempos,

um dolar sequer, para as suas extravagancias!

Rockefeller foi marçano; Carnegie, escriptorio; Morgan, leiteiro; Gates, varredor; Gould, afixador de cartazes, e Belmont, porteiro. Contudo, possuem hoje fabulosas fortunas!

As origens obscuras e humildes d'estes multimilionarios americanos, que sam os reis do

Central de Execução da lei da Separação, em que se lhe pediam as contas da sua gerencia. Para dar cumprimento a esta ordem superior, a Comissão enviou dois officios ao sr. Presidente da Junta, em 4 e 25 de julho findo, que não foram publicados, talvez por esquecimento, na já referida correspondencia de «O Mundo».

Vamos transcreve-los em seguida:

« Constando á Comissão da minha presidencia, que V. Ex.ª tem em seu poder importancias provenientes da venda de generos do passal e da renda da casa denominada residencia parochial, d'essa freguezia, resolveu convidar lo a entrar com as respectivas quantias no cofre d'esta Comissão, e bem assim informa-lo de que esta Comissão aproveita o ensejo de lhe anunciar que reserva para si o direito de resolver contratos futuros.»

A Comissão reservou para si o direito de resolver sobre contratos futuros, porque não podia admitir usurpação de funções.

O segundo officio a que nos referimos, era do seguinte teor:

« Digne-se V. Ex.ª, sem falta, entregar a esta Comissão, até ao dia 31 do mês corrente, as quantias que recebeu, provenientes da renda do passal e casa do paroco d'essa freguezia.»

O sr. dr. Pedro Ferrão não se dignou responder a qualquer d'estes officios, nem entregou o dinheiro nos prazos que lhe foram indicados.

Foi, então, que a Comissão concelhia lhe enviou novo officio pedindo-lhe para entregar as quantias que tinha em seu poder até o dia 8 do mez presente, sob pena de procedimento judicial. N'esta conjuntura, a Comissão não podia nem devia logicamente proceder d'outra forma.

Só depois desta nota, é que o sr. dr. Pedro Ferrão respondeu com o seu incorretissimo officio, cujos termos a Comissão absolutamente repeliu.

As resoluções da Comissão sobre este lamentavel conflito, foram sempre votadas por unanimidade. Os srs. João Augusto Simões Favas e Guilherme d'Albuquerque, membros do partido politico a que o sr. dr. Pedro Ferrão pertence, entenderam que deviam dar o exemplo, do qual somente resultaria prestigio para o partido em que estão filhados.

Cumpriram o seu dever, bem como toda a Comissão.

O conflito surgiu, devido ao inexplicavel silencio do sr. dr. Pedro Ferrão, a respeito dos officios que transcrevemos.

Matança de S. Bartolomeu

Faz amanhã 340 anos que se deu a horrivel hecatombe dos Hu-

genotes, em França, conhecida pela maiança de S. Bartolomeu, um dos maiores crimes praticados pelos catholicos, de que a historia resa.

A meia-noite de 23 para 24, foram arrombadas as portas dos protestantes e mais de 60 mil foram barbaramente chacinados.

Carlos IX que reinava em França, foi para uma janela do Louvre atirar sobre os desgraçados que, no Sena, procuravam a nado, pôr-se a salvo. O papa Gregorio VIII mandou fazer procissões e *Te-Deums* em ação de graças.

Em Lisboa, o cardeal D. Henrique, inquisidor-mor do reino e tio de D. Sebastião, tambem celebrou por esse motivo, um *Te-Deum*, a que assistiu toda a corte.

E lembrarmo-nos que esta monstruosa carnificina foi feita em nome d'um Deus, todo cheio de bondade e doçura!

O governador civil

O sr. dr. Mendes de Vasconcelos, governador civil d'este distrito, depois de ter perdido as esperanças de atrair ao partido evolucionista, um parente do administrador de Mira, grande influente politico n'aquelle concelho, e o proprio administrador, procurou maneira *airosa* de se descartar de quem não estava disposto a satisfazer-lhe os desejos.

Para isso, chamou o administrador ao governo civil, e depois de lhe estranhar que tivesse enviado o processo levantado contra o vigario de Mira sem informações, aliás desnecessarias, disse-lhe (que, n'aquelle concelho, havia quem conspirasse contra a Republica, e por esta razão mandára para aquela praia, uma pessoa da sua confiança para que oportunamente procedesse.

N'esta conjuntura, o administrador retorquiu-lhe pedindo a sua exoneração, visto não ter a confiança do sr. dr. Mendes de Vasconcelos.

Esta resolução do administrador foi tomada porque não desconhecia a má vontade que o governador lhe tinha, porque sua ex.ª a patenteou uma vez, dizendo a alguém, que não o demitira ainda, por supôr que o administrador vivia somente do seu ordenado e não tinha, como tem, fortuna pessoal.

E, depois, como fosse preciso agradecer aos seus correligionarios de Cantanhede e de Mira, desvelados protectores do vigario, o sr. dr. Mendes de Vasconcelos lançou mão d'aquelle manhoso expediente!

Depois d'estas vergonhas, teimará o sr. dr. Mendes de Vasconcelos em manter-se chefe do distrito?

Nomeação

Foi nomeado para exercer o cargo de juiz no 2.º juizo de investigação criminal de Lisboa, o nosso illustre correligionario, sr. dr. João Bernardo Xavier de Moraes Cabral.

Sua ex.ª que é um magistrado integerrimo, dispõe de imenso prestigio e de muitas simpatias e dedicadas afeições. Cumprimentamo-lo.

No concelho de Pombal

Foi nomeado administrador do concelho de Pombal, em substituição do sr. dr. César de Sá, um capitão d'infantaria n.º 7, antigo franquista, em quem os republicanos de Leiria não depositavam absoluta confiança.

Depois de fracassar o movimento realista, este capitão foi nomeado por escala para proceder a umas prisões e buscas no logar da Azoia.

Sofreu o *suplicio* com uma paciencia evangelica, e por isso ficou logo sendo elemento de confiança para o governador civil que... Deus haja, para socego e descanso dos nossos correligionarios de Leiria.

E d'aí, o bom capitão foi no meado administrador de concelho.

Vaca fria

No nosso numero 202 publicamos sob o titulo — *Aviso* — um sueto em que eram feitas varias acusações ao pároco do Ameal. No numero 204 inserimos, sem comentarios, uma carta do sr. Hermano Antonio de Souza, pároco d'aquella freguezia em que se afirma serem falsas as acusações feitas. Hoje, e ainda sem comentar, declaramos perentoria e categoricamente que as acusações feitas são a expressão da verdade e que, se a isso formos obrigados, nenhuma duvida teremos em aqui examar o testemunho escrito comprovativo da veracidade do que afirmamos e mantemos.

A qualidade de pároco pensionista não é bastante para calarmos o nosso protesto contra a atitude esquisita de quem quer que seja.

Adagio, Pensamento & C.

De amigo reconciliado e de caldo requentado, nenhum bom bocado.

O elogio que mais saboreamos, é de ordinario o que menos merecemos.

Ele — Se um velho milionario, com os pés para a cova, quizesse casar contigo, deixar-me-hias?

Ela — Deixar-te, não! Mas o que tinhas, era de esperar um ano ou dois.

Noticiario

Reclamações — Ha mais de um mez que a agua fornecida pela Camara que consumimos nesta redacção, é impropria para beber, por sair da torneira n'um estado de turvação que causa repugnancia.

Como o caso não se dá somente conosco, mas tambem com outros moradores do bairro em que residimos, não podemos atribuir a causa do sucedido á canalisação que temos em casa.

Estará a canalisação da rua em estado de ser substituida? E' o que resta averiguar.

— N'estes ultimos dias, temos notado que se tem feito vasadouro de latas velhas e até de lixo, na lousa dos Bentos, o que parece in-crivel.

Bom seria que a policia desse de vez em quando por aí uma volta, autoando sem contempelações, quem d'esta maneira transgride o codigo das posturas municipais.

— Coimbra quer ter fóros de cidade civilisada e tem razão.

Por isso, pedimos á autoridade competente que evite um facto que, ha já duas ou tres noites, temos presenciado: ai pelas nove horas da noite, pouco mais ou menos, costuma vir da Ponte de Santa Clara e atravessar a Avenida Navarro, um carro fessa repleto de dejectos que exalam um cheiro nauseabundo e pestilento, dando-nos a impressão de que estamos numa aldeia sertaneja e não na terceira cidade do paiz.

— Dizem-nos que alguns condutores dos electricos quando estam de serviço, se conduzem d'uma maneira censuravel, pedinchando a um ou outro passageiro, um vintenzinho para dois decitimos.

Ha-de haver, já se vê, muitas excepções na classe, mas será bom que a Camara faça sentir aos im-portunos empregados, a pouca correcção do seu procedimento, mesmo para que não pague o justo pelo peccador.

— Um comerciante d'esta cidade, queixou-se nos de que, estando no Porto, entregou na estação de S. Bento, á partida do comboio correio para o sul, uma carta em que colocou o dobro da franquia conforme o regulamento dos correios exige para a correspondencia entregue á ultima hora, carta que foi entregue ao destinatario, que era pessoa de sua familia, somente passados dois dias, quando ele já tinha regressado a casa.

De quem foi a culpa?

Bôdo — Um grupo de cidadãos de Santa-Clara, afim de solenizar a victoria de Chaves, distribuiu um bôdo por 21 pobres, daquela freguezia, cabendo a cada 1 quilo de arroz, meio quilo de bacalhau, e quilo meio de batatas e 4 pães.

— Sim minha senhora.

A marquezia abraçou a sua amiga dando-lhe um grinto.

« Que é? perguntou Roberto.

— Nada, » disse Celina.

V

Quando recebeu a carta de Lucilia, Gastão fez o que qualquer homem fazia no seu logar beijou muitas vezes a assinatura — e partiu para Paris. A sorte que se diverte conosco quasi tanto como uma menina com as suas bonecas, fê-lo entrar no palacio d'Outreville n'uma terça-feira, duas semanas exatas, depois do seu casamento. Com alguma imaginação, poder-se-hia pensar que aqueles primeiros quinze dias tinham sido um mau sonho, e que acordára moído de cansaço ao lado da mulher. Desta vez estava bem decidido; estava disposto a combater o despotismo materno de madame Benoit, e fez um protesto de defender o seu te-oiro até á ultima extremidade.

Alôda não tinha aberto a portinhola do trem, já Julia entrava no quarto de madame Benoit gritando!

Homenagem ao Brazil — A Camara deste concelho, cedendo ao convite expresso numa circular da Camara de Aveiro, vae mandar uma mensagem ao Presidente da Republica Brasileira, testemunhando o seu reconhecimento para com aquella nação, pela forma cativante por que tem procedido com a Republica Portuguesa.

Orfeon Academico — A bordo do paquete « Van Dick », parte na terça feira para o Brazil, o Orfeon Academico regido pelo distinto artista sr. dr. Antonio Joice.

Finanças municipais — Na sessão da Camara Municipal, realisada ontem, verificou-se que a cobrança durante a semana foi de 2:325\$641 reis.

As entregas por conta da Camara, atingiram a importancia de reis 2:258\$646. Depositou-se na Caixa Geral, por conta do fundo da viação a quantia de 65\$190 reis. Ficou existindo em cofre, o saldo de reis 9:703\$194.

Venda de terrenos — A Camara Municipal resolveu pedir ao governo licença para vender alguns terrenos que possui em Santa Clara.

Carestia de milho — A fim de remediar a carestia de milho que se está sentindo neste concelho a Camara deliberou requisitar do Mercado Central dos Produtos agricolas, 200.000 quilos daquele cereal, cuja venda será confiada ao comerciante desta praça que mais se limitar nos lucros.

Em nossa opinião, a Camara talvez não procedesse mal, se fizesse as vendas por sua conta. Cremos que, assim, não lucravam somente os consumidores, mas tambem a propria Camara.

Concurso — No dia 31 do corrente, deve realisar-se concurso para admissão de dois guardas no Corpo de Policia Civica desta cidade.

Os interessados tem de apresentar o seu requerimento em papel selado, dirigido ao commissario acompanhado do documento comprovativo de terem cumprido o serviço militar.

Para juizo — Foram enviados ao poder judicial, os gatumos Vital Gaspar e sua mãe, Maria Correia Gaspar, e José Correia Serões, o *piohno*.

Avós Ilustres — Acaba de ser lançado no mercado, mais um livro de João d'Andrade, pseudonimo dum escritor que foi ministro num dos ultimos gabinetes da monarchia. A edição, muito cuidada, é da Livraria do sr. F. França Amado, a quem agradecemos o exemplar que nos ofereceu.

« Minha senhora, minha senhora! o senhor marquez! »

A viuva não sabendo que sua filha tinha escrito para Arlange, imaginou a sua victoria alcançada. Respondeu com uma alegria disfarçada: « Não ha razão para gritar, eu já o esperava.

— Não sabia minha senhora, e por causa do que aconteceu ha quinze dias, imaginava que a senhora gostaria de ser avisada.

Então a senhora está para o senhor marquez?

— De certo! Vá depressa! para que se mete no que não é chamada.

— Perdão, minha senhora, mas como estam a transportar as malas do sr. marquez. Então vai ficar no palacio?

— E para onde ha-de ir!

Vá tomar conta das bagagens.

— Para onde devem, ir minha senhora?

— Para onde? que pergunta tão tola! para o quarto da senhora marquez! O logar do marido não é ao pé de sua mulher?

Continua

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Lz

— E os filhos? dizia a jovem senhora, quem m'os dera cedo. Pensas n'isso algumas vezes, minha Lucilia? O amor vive um certo tempo; uns vinte anos quando muito; e já lá vão tres semanas! o amor dos filhos, é outra coisa; dura tanto como nós, até á morte.

Bem sabes que eu noutro tempo não era devota; agora, quando penso que os nossos filhos estam na mão de Deus, torna-me snpers-ticiosa. Que desejias tu? um filho ou uma filha?

— Ainda não pensei nisso.

— Pois é preciso pensar, minha querida. Quem é que pensará em teu logar? Eu desejo um filho. Ora

ouve umas palavras que acrescentei ás minhas orações: « Virgem santa, se achares o meu coração bastante puro, abençoae o meu amor e concede-me a felicidade de ter um filho para que lhe possa transmitir o temor de Deus, o culto do bem e do belo, e todos os deveres do homem e do cristão. »

Esta ultima parte acabou de impressionar a pobre Lucilia. Correram copiosas lagrimas que retinha havia muito, e ja sua linda fisionomia ficou inundada.

— Choras, disse Celina. Dei-te algum desgosto?

— Ah! Celina, sou muito feliz. A mamã obrigou-me a partir na noite de meu casamento e não tornei a ver meu marido depois da noite de baile!

— A? noite? Depois do baile? Deus de misericordia!

De repente a fisionomia de madame Jordy tornou-se muito seria. « Isso é uma traição, disse ela. Porque não m'o disseste mais cedo? Desde esta manhã que estou falando com uma creança pensando falar com uma senhora. Devias-me ter avisado ás primeiras palavras, e

nunca te perdoaria o teres-me deixado falar, se não fosses tanto para lamentar. »

Lucilia contou rapidamente a sua historia.

— Não escreveste a teu marido? perguntou Celina.

— Escrevi-lhe.

— Quando?

— Ha quatro dias.

— Pois bem! minha filha, não chores mais, ele virá esta noite.

Ao jantar a mesa estava elegante a casa de mesa clara e alegre, os ultimos raios de sol poente brincavam nos «stors» e nas persianas o vinho palhete ria nos copos, e Mr. Jordy acariciava com um olhar radiante a linda fisionomia da sua mulher; mas Celina conservava a gravidade d'uma matrona romana, e eu creio—Deus me perdoe—que ela não tratou o marido por tu.

A marquezia partiu ás 10 horas. Celina e o marido conduziram-na á carruagem. Ao avistar o cocheiro madame Jordy teve uma inspiração súbita.

« Pedro, disse ella com um ar indiferente, o senhor marquez já chegou? »

LITERATURA

SAUDADES

*Alguem de mim vive ausente,
Lá para as bandas do mar,
De quem me estas as saudades
Constantemente a lembrar.*

*Ora contente, ora triste,
Ora chorando, ora rindo,
Eu vou, de riso nas faces,
As minhas maguas carpindo.*

*Quantas vezes tenho eu,
Bem contra minha vontade,
Padecido as amarguras,
D'esta palavra: Saudade!*

*E quantas vezes tambem,
Por essas noites compridas,
Nossas almas de tão juntas
Só n'uma estão confundidas.*

*As saudades só se encontram
Em peitos apaixonados,
Em peitos que mais se juntam
Quanto mais longe afastados.*

Flora Castelo Branco

Infantaria 35 — Pela ultima ordem do exercito, foi nomeado ajudante do 1.º batalhão do regimento de infantaria n.º 35, o tenente sr. Lopes Subtil.

Subscrição Nacional — A Direcção do Centro Republicano Democrático José Falcão, lembra a todos os patriotas que desejem contribuir para a subscrição destinada à compra de aeroplanos para o exercito de terra e mar, que as respectivas listas de inscrição se encontram nos seguintes estabelecimentos:

Hospedaria de Joaquina Cardosa, Paço do Conde; Pastelaria Teles; Barbearia Lisbonense e Barbearia Universal, rua Ferreira Borges; estabelecimento de fazendas de Augusto Fonseca, rua da Sofia; Barbearia Vaz, rua Sá de Miranda.

A subscrição encerrar-se ha no fim do mês.

Divorcio — Foi autorizado o divorcio do nosso amigo sr. Joaquim Sal Junior, ativo agente da Sucursal dos Grandes Armazens do Chiado n'esta cidade.

Carne apreendida — Dizemos quando chegou a ser consumida, a carne de porco a que nos referimos no penultimo numero.

Os criminosos que estiverem presos nos calabouços da esquadra da rua Olimpio Nicolau, foram já remetidos ao poder judicial.

Oxalá que apanhem um severo castigo que lhes sirva de exemplo, já que não teem consideração pela saúde dos outros.

Escolas de repetição — Foram convocados para um serviço de duas semanas, os militares licenciados, pertencentes ás tropas ativas que h-m-da passar ás tropas de reserva em 1912.

Os militares que pertencem ao regimento de infantaria 23, devem apresentar-se no quartel, até ás 9 horas da manhã do dia 2 de setembro proximo; os que pertencem ao 5.º grupo de metralhadoras, e regimento de infantaria n.º 35, no dia 9; os que pertencem ao 2.º grupo de companhia de saúde, no dia 16 e neste mesmo dia, os que pertencem ao 2.º grupo da administração militar, devem apresentar-se em Lisboa.

Os militares que tiverem de seguir em caminho de ferro, apresentarão aos chefes das estações de embarque, para retirar d'elas a requisição de transporte e fornecer-lhes bilhetes.

As forças do regimento de infantaria n.º 23 saíram do quartel ás 16 horas do dia 2, indo pernhoitar em S. Martinho d'Arvore, seguindo depois por Montemor-o-Velho, Arazede e Cantanhede, Anadia, Mealhada, Sargento-Mór e Coimbra onde chegaram no sabado á tarde, 7 de setembro.

No dia 9 sairão á mesma hora, seguindo por Brásfemes, Luzo, Busaco, Mortagua, Santa Comba-Dão, Taboa, Esparis, S. Martinho da Cortiça, Entroncamento de Poiares, S. Frutuoso e Coimbra, onde chegará no dia 14, sendo depois as praças de novo licenciadas.

O sr. tenente de cavalaria com o curso do Estado Maior, sr. Julio d'Abreu Campos, partiu ontem em reconhecimento deste segundo itinerario, onde se farão exercicios de tática aplicada.

Tiro Nacional — No domingo 18 do corrente compareceram na carreira do tiro 7 atiradores, por o tempo chuvoso não permitir que se desse instrução.

Contudo ainda se consumiram 90 cartuchos, sendo 35 pagos. Os atiradores que mais se distinguiram foram:

A 100 e a 200 metros o sr. Ernesto Ribeiro da Cruz, que fez uma sessão de 32 pontos á 1.ª destas distancias, e de 30 pontos á 2.ª.

A 300 metros o sr. João Antunes que fez duas sessões de 25 pontos cada uma.

Nas sessões do tiro livre o sr. José Simões Ferreira de Matos, que fez uma sessão de 58 pontos.

Veio com transferencia, da carreira do tiro de Lisboa para a de Coimbra o atirador de 1.ª classe, sr. Alfredo Ferreira Valente.

No proximo domingo 25, ainda a instrução tem lugar ás 6 horas.

A Festa da Bandeira — Depois d'amanhã, realisar-se ha nos corpos da guarnição desta cidade, a festa da bandeira, havendo parada geral de todas as forças na insua dos Ventos, ás 8 horas da manhã, para a cerimonia do juramento.

N'essa ocasião, será entregue ao regimento d'infantaria n.º 23 pelo sr. general comandante da divisão a bandeira de seda, bordada a ouro e matiz, mandada fazer por subscrição entre officiaes, sargentos e equiparados e mais praças do mesmo regimento.

As 2 meia horas da tarde terão lugar, na parada do quartel de Santa Ana, as provas que constituem

o programa das festas desportivas as quaes são as seguintes: Uma lição de ginastica. Saltos em altura com corridas: premio, um corte de fato. Saltos em largura com corrida premio um relógio d' aço Corridas de tres pernas: duas correntes de prata. Corrida de velocidade: 1.º premio, 35000 reis; 2.º 15500 reis. Luta de cebeçalho: premio, 15000 reis. Luta de tração, em que a equipe vencedora terá 25200 reis. Corrida de obstaculos: 1.º premio um relógio d' aço, 2.º premio uma corrente de prata.

O quartel d'infantaria n.º 23 que está sendo artisticamente ornamentado, será patenta ao publico desde o meio dia, não se fazendo convives especiaes.

Mercado de Coimbra — Os generos no mercado d'esta cidade, correm pelos seguintes preços: feijão vermelho, 800 rs; feijão branco, 580 rs; feijão amarelo, 480 rs; feijão frade 500 rs; trigo branco, 600 rs; trigo tremez, 560 rs; milho branco, 600 rs; milho amarelo, 500 rs; grão de bico, grão, 600 rs; azeite, 25750 rs; o decalitro; batata, 340 rs. a arroba.

Luz electrica — O chefe dos serviços municipalizados, Mr. Alfredo Monney, foi encarregado de apresentar o projeto da montagem da luz electrica.

Quando se reconheça a impossibilidade de illuminar toda a cidade a luz electrica, por enquanto, oxalá que se coloquem alguns arcos voltaicos nas ruas e praças principaes como ha quasi um ano, lembramos á Camara.

Carnet

Faz anos na terça-feira, o menino João Batista Schiappa d'Azevedo, filho do sr. tenente-coronel João Schiappa d'Azevedo.

Parabéns. — Paridas: para o Fochal, o sr. dr. Alexandre da Cunha Teles; para o Gerez o sr. dr. Raul de Freitas; para Bragança, o sr. tenente Paulo Augusto do Rego.

Anuncio

Pelo presente se anuncia que o abaixo assinado requerem pelo Ministerio da Justiça a necessaria autorisação para que de futuro possa usar o nome de Abilio Augusto de Brito e Nascimento; em observancia, pois do disposto no art. 175. n.º 5.º doCodigo lo Registo Civil, e achando-se a publicação d'este devidamente autorizada, se convidam quaesquer interessados n'essa mudança, para deduzirem por escrito autentico ou autenticado, perante o referido Ministerio, a opposição que tiverem, no prazo maximo de trinta dias.

Coimbra, 23 d'agosto de 1912

Abilio Augusto do Nascimento

Armação

Vende-se uma, em bom uso propria para qualquer estabelecimento comercial ou industrial. Quem a pretender, dirija-se á Casa Minerva, P. Ramos Succesores.

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado

Rua da Soplha 70-1.º.

Escola Comercial
Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha

BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario

Antonio da Costa

Director

Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobresa

PROGRAMA GERAL

1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.

2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.

3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.

4.º anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º ano 35000 reis; 3.º e 4.º ano 35500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola.

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 15000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.º 376

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOEIA, 57.

CAIXEIRO

Precisa-se de um, para tomar a gerencia de uma merceria Exigem-se boas referencias e caução.

Se estiver empregado guarda-se sigilio. Quem estiver nas

condições dirija-se ao sr. Teixeira de Sá, imprensa da Universidade.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Escritorio

121 A Rua da Soeia 123

Residencia

Estrada de Lisboa — Santa Clara
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Cobrança de dividas
Emprestimos sobre hypothecas

Armando de Carvalho

ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

Anuncio

A Camara Municipal do concelho de Soure

Faz saber que, não se tendo arrematado na 1.ª praça, para que estava annunciada, a pintura das portas exteriores e dos caixilhos das janelas do edificio dos Paços do Concelho, cuja base de licitação erá de 535000 reis volta novamente á praça no dia 27 do corrente mez, com 5%, d'aumento sobre aquela base de licitação, e com as condições que estão patentes na Secretaria da Camara.

Para conhecimento de todos mandou passar este e outros d'igual teor.

Soure, 17 de Agosto de 1912.

O Presidente

Evaristo de Carvalho

Instrução Nacional

OBRAS DIDATICAS DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 264 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, numericas, se encontram enunciados problemas em cuja materia podem ter logar applicações muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição) Um volume de IV-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras, 1\$800 reis

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia Um opusculo com as principais leis e descrição sucinta dos fenómenos, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os princípios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos estão espostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagógica, tornando se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, à disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado: o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigencias do seu espirito

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente à photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de modelos, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Corceiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante; Sellante e Bobine Central**, por menos 10\$ 00 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos prof. ora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** pro luzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chégarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por melos dias e dias, contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000 rs
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

CREANÇAS

A's futuras Mães portuguesas

Quando contemplo uma arvore frutifera toda engalanada de flores, sinto que está ali uma representação, por igual viva e tambem garrida, enebriante e indefinida, com seus cambiantes de cor e perfume, misto de esperança e receio, cornucopia natural, enigma indecifrável aos profanos!

Eis um dos grandes atos do grandioso Drama da Vida, sem que lhe falte o que a todos os dramas pertence — Amor e encenação!...

Quando contemplo um bando de creanças, garotando, entregues aos seus instintos, prostituindo-se, fazendo conúbio do que assimilaram da vida domestica, anárquica, sem ideal, sem amor, creanças quasi sempre mal alimentadas, peor vestidas, bestiaes, desmanteladas... sinto estar ali mais do que tuuo, a certeza dum pessimo futuro em preparação, para que não haverá escolas possiveis, hospícios que bastem, caridade que valha, lei que domine, correção que destrua e emende!

Não posso presumir, minhas senhoras, que especie de atenção dedicaes a isso, ou se já alguma vez em tal pensastes. E no entanto, crêde-me, é nas vossas mãos que está o principal remédio para evitar tantos e tamanhos males!

Deixae esse fatalismo cómodo e inutil, deixae-me dizer mesmo, perverso e criminoso que se vos ensinou para comodidade enganosa das vossas atuidades desvirtuadas, senão que até mesmo da não menos falaz bemaventurança eterna!...

A inquinação das aguas de consumo duma povoação, a suspensão no ar de poeiras de má origem, a falta de aceio da pele, o mau estado dos alimentos, o envenenamento crónico pelos alcooes e seus derivados, pelo tabaco, pelos excessos de toda a ordem, tudo isso é causa de doenças produzindo-as ou transmitindo-as, tudo isso degrada fisica e moralmente, leva ao hospital, ao

asilo, ao manicómio, polue, abastarda, degenera, é anti-social e anti-economico!...

Acrescentae a isso, esse outro contagio da rua, essa pessima escola do vicio, que vae desde a mendicidade até á prostituição, quebrando a dignidade, diluindo o carater, abaixando a personalidade, que conduz portanto á preguiça, á luxuria, ao vicio, ao crime, pela vista e pela pratica do mau exemplo, descendo, descendo sempre até o nivel moral só comparavel á lama duvidosa que reveste tantas vezes a propria rua!...

Pensae agora na eficacia dos remédios que uma sociedade tardamente escandalizada e justiceira, justiceira sobre tudo, costuma apregoar e usar!... O remedio acrescenta-se de prisão na cadeia, ou de desterro para longinquas paragens!

A ordem só se sentiu perturbada, a Justiça, só despertou, quando o veneno se fez doença e vicio, quando o contagio fez epidemia, quando doença, vicio, contagio fizeram criminosos, apaches, monstros!...

Em nome da Ordem e da Justiça, encarcerou-se, deportou-se, matou-se, entretanto que o Vicio e o Crime apurando os meios de defeza, mais se exaltam, apuram e requintam!

Suas excelencias, a Ordem e a Justiça, acordaram pois muito tarde; aquela prendeu a vitima, esta desforça-se castigando, sequestrando, seguindo a moral do medo! Chama-se tambem a isto, Defesa social — é uma especie de legitima defeza, — matote para que me não mates!

Não é já de defeza mas de ataque que se deve tratar nesta altura da civilização.

Em vez de destruir, edifiquemos; não esperemos muito da regeneração, e esperemos tudo, pelo menos mutissimo, da primeira estrutura fisica, intelectual e moral da sociedade embrionária — que sam as Creanças.

Para isso tratemos da fundação e estabelecimento de maternidades, creches, escolas maternas, escolas primarias oficinas.

Minhas senhoras! Se sois pobres, vêde que assim defendereis do mal e do infortunio vossos filhos e vós proprias; se ricas, reparae que ides assim cortar as raizes ao Mal que poderá asoberbar vossos filhos e netos, a quem de contrario o futuro reserva ainda mais escarniçada luta e muito maiores prejuizos da parte da onda que vae engrossando n'esse mar alteroso de tempestade social, que se vae desencadeando cada vez mais formidavel e irredutivel.

Melhor do que vós ninguem pode semear a boa doutrina, sobretudo impelir os indiferentes, ignorantes e timidos para esta cruzada de resultados muito mais certos e proficuos do que os das outras que a intolerancia religiosa incendiou, e com que, feitas as contas, se recuou mais do que se avançou.

Quiaios, agosto de 1912.

Afonso Enriques

CURIOSIDADES

Vae-se desenvolvendo entre nós — e esse bom gosto dia a dia se acentua — o culto pelas rosas.

Na verdade, poucas sam as flores que reúnem o brilho, o perfume, a frescura e as cores, que as rosas possuem.

Diz uma lenda antiga que a roseira appareceu, vicejou e floriu, pela primeira vez na terra, ao mesmo tempo que se gerava pela condensação de nevasdas espumas, entre as ondas do mar cerúleo, a Deusa da Formosura, a que os antigos chamaram Venus, que maravilhosamente inspirou e conduziu o cinzel de Milo, immortalizando-o de tal maneira que, ainda hoje, a celebre estatua é tida como uma das mais estimaveis preciosidades do Museu do Louvre.

Vem isto a proposito d'uns grandiosos festejos que se preparam em Colónia, eco distante

d'outros que se celebraram na Grecia e em Roma, glorificando para todo o sempre a rainha das flores.

Onze séculos sam passados desde que o grande imperador Carlos Magno determinou que se plantassem milhares de roseiras no territorio da França, incutindo no espirito dos seus vassallos, o amor e a dedicação por esses mimos da Natureza que sorriem na primavera á luz doirada e acariciadora do Sol, e que tão prodigamente deleitam e inebriam os nossos sentidos.

Pois os festejos de Colonia realizam-se para comemorar essa data longinqua em que já existia o culto das flores.

Estas festas com todo o sabor característico das festas pagãs, provam-nos que o Homem, liberto de preconceitos e superstições, vae pouco a pouco expulsando da sua alma, o respeito por um Deus inconsequente e vingativo, para venerar o que sómente é digno de veneração: — a Natureza, fonte perene de felicidade e beleza.

Virgilio Moreno.

Vida Militar

A festa da Bandeira, no regimento de infantaria n.º 23, reveste extraordinario brilho

O dia 25 d'agosto, ficou sendo, desde ante-ontem, uma data memoravel para o regimento de infantaria n.º 23, porque foi confiada á sua nunca desmentida dedicação, bravura e lealdade, a guarda da lindissima bandeira que é simbolo augusto da nossa Patria redimida, bandeira que foi confeccionada á custa de sacrificios pecuniários dos seus officiaes, sargentos e soldados, cujos nomes serão lembrados ainda, d'aqui a muitos anos, pelos cidadãos que, nas fileiras d'este regimento, venham servir a Republica no apogeu do seu progresso e da sua grandeza.

A historia d'este regimento não é banal nem desprovida de admiraveis e brilhantes feitos de armas; durante a Guerra Peninsular, ele tomou parte em muitos combates e batalhas, como o de Rencsvalles, como a do Bussaco, tendo, não poucas vezes, uma acção decisiva no triumpho e na vitoria.

Em 1820, o regimento d'infantaria n.º 23 aderiu tambem á revolução liberal feita no Porto, e acompanhou depois a Junta Provisoria a Lisboa.

A data que de hoje para o futuro, o regimento d'infantaria n.º 23 não deixará esquecer, é uma data de paz e confraternização, mas nem por isso será menos gloriosa para o regimento de tão nobres e levanta-las tradições.

Ao illustre Comandante do Regimento d'Infantaria n.º 23, sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, nosso querido amigo e dedicado correligionario, apresentamos os nossos cumprimentos e felicitações, pedindo-lhe para que, em nosso nome, os transmita a todos os seus subordinados.

O juramento da Bandeira

Eram 8 hogas da manhã, já na Insua dos Bentos se encontravam formados os regimentos d'infantaria n.ºs 23 e 35, respectivamente comandados pelos srs. tenentes-coroneis, José da Silva Bandeira e José Maria Ferreira.

O sr. tenente-coronel Bandeira, como mais antigo, assume o comando das tropas.

Ao som do Hino Nacional, o sr. general Diogo Forjaz, comandante da Divisão, acompanhado pelo seu estado maior, passa a revista ás tropas que lhe fazem a continencia, apresentando-lhe as armas.

Uma comissão presidida pelo sr. major Hermenegildo Pestana, composta pelos srs. tenentes Castro e Almeida, Reis, alferes Albuquerque, 1.º sargento Conceição, 2.º sargentos Miranda e Rego e musicos Cruz e Romeu, apresentou a bandeira n'uma rica salva de prata ao sr. comandante da divisão.

O sr. major Pestana pronuncia n'este momento um caloroso discurso, relembrando as velhas tradições d'este Povo e incitando os soldados ao cumprimento dos seus deveres, defendendo com dedicação e amor a bandeira que é o simbolo da Patria.

O sr. general, visivelmente comovido como todos os que assistiram a esta impressionante cerimonia, ajuda a colocar a bandeira na haste, e, entregando-a ao sr. tenente-coronel Bandeira, diz-lhe que, como velho militar lh'a confia para que a guarde e o seu regimento a defenda, compreendendo bem as responsabilidades que, n'este momento solene, expontaneamente contrafa.

O sr. tenente-coronel Bandeira abraça e beija freneticamente o estandarte, e em seguida, no meio do mais respeitoso silencio,

vendo-se alguns olhos marejados de lagrimas, sua ex.^a diz :

«E' do conhecimento de todos vós o motivo porque hoje nos reunimos aqui, transluzindo em todos os rostos a intima satisfação que nos domina.

E' que hoje é o dia em que o regimento d'infantaria n.º 23 recebe oficialmente a sua bandeira e em que os jovens soldados veem publicamente afirmar o seu entranhado amor pela Patria, protestando sacrificar a sua vida, se tanto fór preciso, para a defenderem dos seus inimigos internos e externos.

« Como militar apenas posso dizer, com simplicidade, o sentimento me que vae n'alma, sem recorrer a flores de estilo que muitas vezes sam palavras despidas de sinceridade.

« Meus Senhores ; Regimento: — Após o movimento revolucionario de 1910, foi dado ao povo de Lisboa em particular, e á Nação em geral, adotar um sistema de governo pelo qual se aneava havia tanto tempo, e por cuja realisação tantas lagrimas se verteram, tantas perseguições foram infligidas e tanto sangue a realza fez derramar.

« Quero passar em silencio essa tão triste, mas ao mesmo tempo tão gloriosa jornada de 31 de janeiro de 1891, provocada pelo brutal ultimatum de 13 de janeiro de 1890, e pelo insolente e criminoso attitude do rei Carlos, em face das afrontas de estrangeiros.

« Da mesma forma passarei um veu sobre o movimento de janeiro de 1908, igualmente provocado pelo rei Carlos e por esse chacal com rosto de homem que era seu valido. Toda a fera tem o seu nome proprio: esta chamava-se João Franco.

« Um homem que, como o rei Carlos, não foi bom filho nem bom cidadão, nem bom rei, não podia deixar de se associar a um monstro. Completavam-se.

« Foi esse movimento que livrou a nação de 3 dos seus inimigos: dois personificando a realza insolente, e o terceiro a ambição e o crime. Aqueles foram aniquilados pelos tiros certos de dois patriotas: e este, qual judas do cristianismo, condenado

pela propria consciencia que o acusava de reprobato.

« A estes inimigos succedeu, porem, outro mais perigoso porque era traçoero: o jesuita, o mau padre.

Apoiado ao braço duma rainha dominadora e racionaria, e trazendo pela mão um rei creança, imbecil e medroso, o jesuita era mais temivel porque ao mesmo tempo que sufocava as aspirações de liberdade para só elle dominar embrutecia as consciencias d'aquelles de quem se acercava.

« Dominando o rei, assenhoreava-se do governo; dominando a familia, tornava-se senhor da Nação . . .

« Em 1910 a situação de Portugal era esta: uma dívida enorme, o tesouro exausto, o povo acabrunhado ao peso dos tributos, e a liberdade esmagada pela realza e pela reacção.

« Foi então que, nos dias 4 e 5 d'outubro, o povo de Lisboa, n'um gesto sublime e heroico de uma Patria que quere ser grande e livre, sacudiu de vez as correntes que a algemavam, e proclamando a liberdade, defraldou uma nova bandeira, simbolo d'uma Patria nova.

« Foi proclamada a Republica e consagradas as côres da nova bandeira. Cores simbolicas: verde e vermelha.

« A cor verde simbolisa a esperanza que deve existir na alma portuguesa, de que a nossa nacionalidade se afirma cada vez mais robusta e respeitavel, dentro do regimen da Liberdade e do Progresso, da Ordem e do Trabalho.

« A cor vermelha simbolisa o sangue que nos corre nas veias e nos impele ao cometimento dos feitos que tem mostrado ao mundo que o Velho Portugal é ainda hoje a Patria do Heroismo, e que não cede, em valor, ante a grandeza das outras nações.

« No centro da nova bandeira vê-se um escudo com as quinas, e este sobre uma esfera armilar.

« O escudo representa os enormes combates que, no sua infancia, Portugal sofreu para afirmar a sua independencia. As quinas representam os cinco reis mouros que foi necessario vencer em Ourique que para a nossa nacionalidade fosse um facto; e a esfera armilar, o mundo inteiro aonde

Portugal levou, com o esforço do seu braço, o facho brilhante da civilisação.

« E se mais mundo houvera lá chegára, diz o grande epico Luis de Camões.

Depois do nosso illustre amigo refere-se ao modo porque a bandeira foi adquirida e voltando-se para os soldados do seu regimento exclama :

« Soldados : Segui-a sempre, pois que, quer na refrega dos combates, quer no remanso da paz, ella representa sempre o Dever e a Honra.

« Venerai-a como a uma mãe amantissima, pois que, quer nas simples paradas de exercicios, quer no fragor das batalhas, quer no amoravel clima do nosso continente, quer nas plagas adustas do Ultramar, ella representa sempre tudo quanto amamos : — A Patria, o lar e o brio de Portuguezes.

« Defendei-a com valor, dos seus inimigos internos ou externos, pois defendendo-a, defendeis tudo quanto amaes: a terra onde nascestes ; a casa onde soltastes os primeiros vagidos e onde balbucistastes as primeiras palavras ; os vossos paes tão queridos ; as vossas mulheres os vossos filhos tão estremecidos, e talvez as vossas noivas tão adoradas.

« Soldados : Portugal é um paiz muito pequeno, é certo, mas é uma Patria muito grande pois que é a Patria dos Heroes.

« Que o digam a França e a nossa vizinha Hespanha. Que o diga o mundo inteiro que Portugal tem sempre assombrado com o valor de seus filhos !

« E assim, soldados, na defeza da nossa bandeira, que é a da nossa Patria, empregae sempre todo o esforço, toda a dedicacção, todo o brio, toda a coragem e todo o entusiasmo que fazem do soldado português o primeiro soldado do mundo.

Recebei pois a nossa bandeira, e honrai-a sempre.»

O aspirante Beirão recebe a bandeira das mãos do seu comandante e vae tomar o seu lugar entre o regimento, com a respectiva escolta. As forças apresentam armas.

Toma a palavra o nosso amigo sr. alferes Augusto Casimiro, que faz um eloquente discurso, cheio de patriotismo e poesia e

citações historicas, e que deixou agradável impressão na assistencia, como deixara a oração do sr. tenente-coronel Bandeira.

Feita a retificação do juramento pelos recrutas, os regimentos recolhem aos respetivos quartéis, desfilando em frente do sr. general.

A festa desportiva

Era 1 hora da tarde quando, na mais ampla das tres paradas do quartel d'infantaria 23, artisticamente ornamentada sob a direcção do sr. Alferes Albuquerque, se realizou a festa desportiva.

A banda de musica, sob a regencia do sr. Bernardo d'Assunção, fez ouvir algumas peças do seu repertorio.

N'uma tribuna ornamentada com festões de verdura e uns exceleutes escudos em alto relevo feitos pelo espingardeiro do regimento, sr. Almeida, tomarem lugar muitas senhoras.

Grande quantidade de povo assistiu á festa, um pouco prejudicada por algumas bategas dagua impertinentes.

Constituido o juri pelos srs. majores Barreiros, Pestana e Barros, presidido pelo sr. tenente coronel Bandeira, começaram as provas, servindo de juiz de campo sr. tenente Mendes.

Depois d'uma lição de ginastica sueca, executada com todas as regras, fizeram-se as outras provas. O premio dos saltos em altura, coube ao soldado n.º 115 da 1.ª/1.ª, que fez um salto de 1,40 metro; o premio dos saltos em largura, coube ao 1.º cabo da 3.ª/3.ª, que fez um salto de 4,60 metros.

Na corrida de tres pernas, foram premiados os soldados n.º 84 e 87 da 4.ª/1.ª. Na luta do tração saiu vitoriosa a equipe do 3.º batalhão. Nas corridas em velocidade, foram premiados os soldados n.º 123 da 1.ª/3.ª e 62 da 4.ª/1.ª. Na luta de cabeçalho, o soldado 89 da 2.ª/2.ª e na corrida de obstaculos, os soldados 84 da 4.ª/1.ª e 89 da 1.ª/2.ª.

Depois da distribuição dos premios, o sr. comandante assinalou os resultados da cultura fisica, dirigindo algumas palavras de estímulo aos premiados.

O sarau noturno — Condigna e just homenagem.

A corporação dos officiaes inferiores d'infantaria n.º 23 organizou tambem um esplendido sarau para o qual foram convidados muitos cavalheiros e senhoras, tomando estas logares n'uma tribuna engalanada com colchas de damasco.

Depois da banda ter tocado o Hino Nacional respeitosamente ouvido de pé por todas as pessoas presentes, tomou a palavra o sargento ajudante sr. Temido, que pronunciou as seguintes palavras:

«Ex.^{as} Senhores e Senhoras: Neste dia tão solene para o regimento, não podia a corporação dos sargentos e equiparados deixar de agregar-se ás festas que se tem realisado para comemorar a entrega da Bandeira a um regimento de gloriosas tradições como é o de infantaria n.º 23.

« V.^{as} Ex.^{as} sabem muito bem quem foi o iniciador d'este facto historico; comtudo é dever nosso repeti-lo; foi o nosso Ex.^o comandante, sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira.

« Podia eu aqui traçar a biografia sem mancha d'este devotado apostolo da Republica, mas ele é bem conhecido de todos ; dir-vos-hei somente que no regimento do seu mui digno commando, tem sua ex.^a em cada um de nós, um amigo e um defensor das instituições para o acompanhar na defeza da Patria e da Republica que a nossa bandeira representa, tendo nós n'ele um amigo, como todos sabem e so-bejamente o tem demonstrado.

Resolveu ainda, a corporação dos sargentos e equiparados, como prova de gratidão e homenagem inaugurar na sua sala neste dia tão memoravel o retrato do seu comandante.»

Nesta altura foi descerrado um esplendido retrato do sr. tenente-coronel Bandeira, sendo este facto uma surpresa não só para o homenageado como para quasi todos os officiaes.

O sr. Silva Bandeira levanta-se e, visivelmente comovido, disse:

« A surpresa comoveu-me.

« Sabia que em cada um dos meus subordinados tinha um cooperador e em alguns, muitos mesmo um amigo. Mas que essa

27 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

Gastão entrou nos aposentos da sogra, todo empoeirado, e procurou Lucilia immediatamente com o olhar. Madame Benoit, mais sollicita do que nos melhores tempos, respondeu a esse olhar :

« Procura Lucilia ? Foi jantar a casa duma amiga; mas já é tarde, é d'aqui a pouco vai vê-la. Ainda bem que chegou !

Beije-me meu genro; perdôo-lhe. — Minha amavel mãe, tirou-me da boca a primeira palavra que eu queria dizer-lhe. Que este beijo faça esquecer todos os seus erros.

— Se o meu procedimento foi mau, estou dante-vos justificada por essa mania incrível de que emfim se corrigiu. Querer, na sua idade, viver com os lobos !

Confesse que era uma cegueira e que está agradecido aquella que lhe abriu os olhos ! não está aqui melhor do que em qualquer parte ? e pôde-se viver fóra de Paris ?

— Perdão, minha senhora, mas eu não vim a Paris para cá ficar a viver.

— E para quê então ? para vir cá morrer ?

— Não me demorei o tempo sufficiente para que a nostalgia me mate. Vim a Paris para vir buscar minha mulher e fazer uma vizita indispensavel.

— Tenciona tornar a levar minha filha para Arlange ?

— O mais depressa possivel.

— E ella acompanha-lo-ha para aquelle antro ?

— Parece-me que o deve fazer.

— Obriga-a pela lei a segui-lo ou o seu amor terá dois policias por escolta ?

— Não, minha senhora; renunciaria aos meus direitos se fosse preciso reclamar los junto dos tribunaes; mas não estamos neste caso: Lucilia seguir-me-ha por amor.

— Por amor de si ou de Arlange ?

— D'ambos, da forja e do mestre da forja.

— Está certo d'isso ?

— Sim, modestia á parte.

— Veremos. E pôde-se saber que vizita indispensavel é essa que partilha com minha filha a honra de o atrair a Paris ?

— Não conserve illusões; é uma vizita em que não pode acompanhar-me.

— Que casa é a desse mortal privilegiado ?

— Do ministro do interior.

— Do ministro ! Para quê ? Isso é certo ? Se o soubessem !

— Sabe-lo hão. E' preciso para os negocios da forja que eu entre para o conselho geral. Apresenta-se uma vaga, e eu quero pedir ao ministro para me aceitar como candidato.

— Oh ! desgraçado, vae-me pôr mal com todo o nosso partido !

— Não ha mal-s senão entre as pessoas do nosso conhecimento.

Se me tivesse perguntado quaes as minhas opiniões politicas, ter-lhe-hia dito que não sou um homem de opposição. Alem disso, parece-me que nós os grandes industriaes não temos razão de queixa, todos trabalham para nós !

— Disse muito bem essa palavra :

« nós, os grandes industriaes. » Na verdade pareceria que o foi toda a sua vida !

— Como, minha senhora ! ha nove centos anos que o somos de paes a filhos ! Conhece alguma data mais antiga ?

— Se é um jogo de palavras, falaremos muito tempo sem nos entendermos. Escute. Apraz-lhe alcançar as honras da provincia, seja. Comtudo a forja tem funcionado durante quinze anos sem que eu nunca tivesse estado no conselho geral.

Deseja apresentar-se como candidato ministerial; creio que seria bem melhor pedir os votos dos nossos amigos, que são numerosos, ricos e influentes.

Contudo fecharia os olhos a isso tudo. Veja como sou indulgente ! Alcancei uma vitoria; forcei-o a vir a Paris aos meus dominios.

— Para a minha casa.

— Tem razão. Oh ! nasceu para proprietario; e acimatou-se depressa ! Em todo o caso, vem aqui porque a isso o forcei; foi uma derrota; mas não quero tirar partido dela. Quer a paz entre nós ?

— De todo o coração ! . . . se fór razoavel.

— Sê-lo-hel. Gosta d'Arlange, quer voltar para lá depressa, e não deseja lá viver sem a sua mulher, o que é muito natural. Dar-lhe-hel outra vez Lucilia para que a leve para a forja.

— E' só o que desejo: assignemos o contrato da paz !

— Espere ! gosto de Paris como o meu genro gosta da forja, e do faubourg como o senhor de Lucilia. Se não chego a frequentar a alta sociedade, creio bem que morro de desgosto. Custava-lhe muito, emquanto está aqui, não tendo nisso nenhuma dificuldade, apresentar-me a mim e a sua mulher n'uns oito ou dez salões dos seus amigos, e de nos mostrar um cantinho desse paraíso terrestre donde eu fui sempre excluida por . . .

— Pelo pecado original. Seria para mim um grande sacrificio e não tinha nenhuma utilidade para si. Já sabe que conservo um velho odio contra o faubourg que me impede absolutamente de lá voltar: imagina ter direitos sobre mim para exgrir que ponha de parte a minha relutancia e faça o sacrificio do meu amor proprio.

Continua

LITTERATURA

Menino e Mõço

*Tombou da haste a flor da minha infancia alada,
Murchou na jarra de oiro o pudico jasmim;
Voou aos altos ceus a pomba enamorada
Que d'antes estendia as azas sobre mim.*

*Julguei que fosse eterna a luz d'essa alvorada,
E que era sempre dia, e nunca tinha fim
Essa visão de luar que vivia encantada,
N'um castelo de prata embutido a marfim!*

*Mas, hoje, as pombas de oiro, aves de minha infancia,
Que me enchiam de luz o coração, out'ora,
Partiram-se e no ceu evolvem-se, a distancia!*

*Debalde clamo e choro, erguendo aos ceus meus ais:
Voltam nas azas do vento, os ais que a alma chora,
Elas, porem, Senhor! elas não voltam mais...*

Antonio Nobre

amizade e dedicação fosse tão longe, não o supunha.

« Meus amigos: não tendo palavras suficientemente buriladas para traduzir o meu reconhecimento, dir-vos-hei simplesmente: obrigado: »

Na sala levantaram-se muitos e calorosos vivas ao sr. tenente-coronel Bandeira.

Os heroes de Chaves que dão entrada na sala acompanhados pelo bem conhecido republicano sr. Heitor Ferreira sam tambem alvo duma entusiastica manifestação.

Alem da representação das peças: *Escrupulos*, de Octave Mirbeau, e *Para as Eleições*, de Julio Cesar Machado, houve um ato de *Folhas Bergéres*.

Todos os interpretes colheram fartos aplausos, com especialidade os srs. Firmino da Silva e F. Ferreira.

As Iluminações

A chuva não permitiu que se fizessem as iluminações das paradas. A ampla galeria do segundo pavimento oferecia um aspeto surpreendente com a iluminação á moda do Minho.

Todo o quartel estava lindamente enfeitado, tendo sido as ornamentações dirigidas pelos srs. tenente Batista, alferes Albuquerque e Casimiro, aspirante Santos, etc., etc.

Entre todas as casernas sobressaia a da 3.ª/1.ª enfeitada com simplicidade mas bom gosto.

A sala onde estava a bandeira exposta ao publico, é digna de menção especial.

Os soldados dançaram o *sapateado* e o *vira*, ao som de harmoniums, até á hora do recolher, que foi ás dez e meia da noite.

UMA CARTA

Coimbra, 24-8-912

Consta-me que certos homunculos de varios e variados tamanhos fisiologicos e moraes por ahi tentam beliscar-me a proposito do jogo na Figueira da Foz e da suspensão do regedor de Ceira que se conserva suspenso, apesar de ha muito lhe ter sido levantado auto, pela accusação de maus tratos infligidos a um animal.

Não costume importar-me muito com estas beliscadelas.

Em geral sem de natureza ta que o publico facilmente mede a distancia que me separa dos babosos e sabe muito bem que a baba pode cair mas não salpicar quem pelo seu proceder está mais alto; hoje, porem, como o acinte é melifluo e insidioso, devo não deixar de pedir ao amigo que diga no seu jornal, não aos beliscadores que, sendo de má fe, merecem repulsa e não resposta, mas aos cidadãos de boa-fé, que o caso do regedor está confiado ao poder judicial e que, portanto, enquanto esse poder não julgar, não posso eu decidir o que hei-de fazer sobre o mesmo regedor.

A respeito do jogo na Figueira da Foz... sam contos largos.

Vão até aquella cidade, ouçam o que por lá se bacoreja, mais, o que por lá se diz á boca cheia e depois julguem.

O que eu sei á que insistentemente telegrafei ao meu subordinado policial que alime representava, telegramas que constam do registo do commissariado e que o meu delegado me respondia com cartas dando conta da sua acção, ou melhor, da impossibilidade da sua acção.

N'um dia que lá fui, depois de estar encarregado de reprimir o jogo, fiz uma apreensão e se não fiz mais, foi pela simplns razão de que os outros, vendo que o caso era a serio, fecharam.

... Mas a questão não merece, por agora, mais explicações: se ele é tão claro!...

Peço-lhe que dispense a minha carta de comentarios: os mais ceticos, mas de boa fé, vão até á Figueira, que é pertinho, e conversando um pouquinho, ficam logo inteirados.

Muito grato se confessa o seu amigo dedicado.

Floro Henriques

Adagio, Pensamento,

Anedota

«Caminhante cançado, monta em asno se não tem cavallo.

«Vós que sofreis porque amaes, amae mais ainda. Morrer d'amor é viver d'ele.»

«Como te das com teu novo estado? — perguntaram a um recém-casado.

— Menos mal, o unico defeito de minha mulher é não saber tocar piano.

— E que te importa isso?
— Importa muito; porque não sabe tocar e está tocando todo o dia, e tu não imaginas quo musicas... que musicas...»

Noticiario

Tentando defraudar o municipio — Pela camara municipal foi entregue participação no commissariado de policia, contra o cocheiro da deligencia de Goes, Joaquim Caetano, pelo facto de no dia 8 do corrente ter tentado descaminhar aos diretos municipais um garrafão de vinho, respondendo com inconveniencias e ameaças ao vigia n.º 25 quando este, ao porto dos Bentos, lhe passava vistoria ao carro.

Amigos do alheio — Encontram-se detidas as gatuas Tereza da Silva Ferreira, solteira, de sessenta anos e Maria Andrade Varêla, casada, de setenta e trez, ambas residentes na Carapinheira, por terem roubado ao comerciante desta praça, sr. Florencio dos Santos Ribeiro, estabelecido no Largo Miguel Bombarda, uma peça de cotim inglês no valor de 135500 reis.

Passamento — Vitimado por uma prolongada e dolorosa enfermidade finon-se no sabado, o nosso assinante sr. Antonio dos Santos Machado, mui digno chefe de conservação das obras publicas.

A familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Falta de espaço — Por falta de espaço não podemos publicar hoje duas cartas que recebemos. Irão no proximo numero.

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escritorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão.

As expedições são feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O Herold & C.º, Pampilhosa po Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os Lavradores do concelho da Pampilhosa e dos conselhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre amendadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Escola Comercial
Antonio da Costa
Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario
Antonio da Costa
Director
Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro
Gratuita para os que provem a sua pobresa

PROGRAMA GERAL

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 35000 reis; 3.º e 4.º anno 35500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a
Oliveira do Hospital

O inspetor das bibliotecas populares e moveis solicitou superiormente providencias a fim de que todos os municipios do paiz, em harmonia com o art.º 11.º do decreto de 18 de março de 1911, fundem (logo que as circunstancias o permitam) bibliotecas populares e ainda que os que já possuem bibliotecas instituem, de acordo com o paragrafo unico do mesmo artigo, secções populares.

Armação

Vende-se uma, em bom uso propria para qualquer estabelecimento comercial ou industrial. Quem a pretender, dirija-se á Casa Minerva, P. Ramos Sucessores.

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 réis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 réis, Mermelada desde 300 até 400 réis. Doces desde 500 até 15000 réis. Vinhos finos desde 300 réis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.º 376

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTE-MOR-VELHO

CANARIOS

Vendem-se em separado ou juntos. Ha 20 de boa qualidade. Rua Oriental de Mont'Arroio 97-1.º

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
RUA DA Sofia, 57.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Escritorio
121 A Rua da Sofia 123
Residencia
Estrada de Lisboa — Santa Clara
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Cobrança de dividas
Emprestimos sobre thpotéca s

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
Rua da Sofia, 70

Instrução Nacional

OBRAS DIDACTICAS DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 281 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitua a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, numericas, se encontram enunciados problemas em cuja materia podem ter lugar applicações muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respetiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição) Um volume de IV-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras, 1\$800 reis

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia Um opusculo com as principais leis e descrição sucinta dos fenómenos, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos estão expostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, à disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer às exigencias do seu espirito

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente à photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000 rs
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

CREANÇAS

Durante muito tempo se tem falado dos direitos do homem, desses direitos primeiro negados pelas autoridades, depois arrancados pela justiça indignada do povo, e transformados fatalmente, pela má vontade dos governos ou pela negligencia dos governados, em fosséis sem vida nem força, inaptos para nos garantirem os beneficios sociais e politicos que se esperava das leis, nas quaes se julgava estarem confididos, como o Jahvé dos antigos judeus na arca do templo. Os direitos do homem e do cidadão serão sempre reivindicações insatisfeitas. E o meio mais facil de os alcançar no futuro consiste em renovar incessantemente a nossa concepção do direito, alargar-lhe o conteúdo e a significação social, reclamá-lo, não como apanagio do individuo e fortaleza inatacavel dos privilegiados da fortuna, mas como herança da humanidade inteira. A solidariedade e a reciprocidade são as leis fundamentais da vida humana. E — é necessario insistir sempre nisto — a condição primordial e « sine qua non » para que sejam respeitados os direitos do homem e o respeito aos direitos da infancia.

E' de urgencia capital, para a ventura da humanidade, reclamar o reconhecimento dos direitos da infancia e da adolescencia, desses direitos imprescritiveis, naturais e necessarios, que são anteriores a todos e superiores a tudo. O ente pequenino é na sua essencia o pai do homem e, em consequencia dos nossos maus sistemas de educação, é a criança que estraga o homem, muito mais ainda do que o homem a criança. O pequeno essencialmente garoto, vingá-se por esta forma de seus paes e dos seus preceitadores. Como somos suficientemente ineptos para o considerarmos quantidade moral insignificante, ousa-se sugerir-lhe, na escola, na igreja, nos joelhos da mãe, nos livros de leitura e nas diversões, todas as mentiras e todos os disparates, evidentemente afim de lhe inspirar o amor da verdade e de o apaixonar pelo bom senso. De tal forma nos sugestionamos esta misteriosa psicologia das nossas creanças irrequietas que as arrasta para o mal, que nem se tem a audacia de desmentir o teologo que diz que a gente nasce no pecado e é concebida na iniquidade. A sua ridicula doutrina parece apenas satira das nossas maneiras vetustas de empedernir a intelligencia das crian-

ças, e a explicação fatal e « causa causans » da barbarie que, a despeito de todos os nossos progressos, surge incessantemente do seio das nossas civilizações em consequencia das más condições que determinam a formação das novas gerações e dos erros que se deixou que persistam nos nossos sistemas de educação.

Se encarmos de perto estas condições, sente-se a tentação de crer que as crianças não nasceram mas são depois condenadas no mundo, tanta é a injustiça da sociedade, superstição avolumando-se no coração das nossas instituições.

Quer isto dizer que devemos desesperar do futuro e supor a raça humana ferida pela cólera implacável dos deuses ou condenada, pela sua ignorancia incurável, a errar de mal para mal? De forma alguma! A bancarrota da nossa civilização não provém da impotencia do espirito humano, que sempre se esforça por vencer os males; brota do facto de que o homem comete e perpetua tres grandes pecados: quero dizer que se obstina em renegar os direitos da cidadã e os direitos da infancia e da adolescencia.

Os homens fortes e as mulheres de eleição tem os seus campeões e os seus cavaleiros politicos aos quaes deixa pulso livre para pugnam em favor dos cidadãos e das cidadãs. Por agora só quero falar dos nossos amiguinhos, dos pequeninos, que não podem falar por si proprios.

A que tem, pois direito a infancia e a adolescencia? Ou por outra, quaes são os seus direitos? Vou tentar fazer um esboço sumario desses direitos por muito tempo esquecidos, traçar-lhes a filiação e a importancia capital, e convidar os nossos leitores a applicá-los aos nossos sistemas de educação, afim de que melhor nos possamos orientar para o ideal do justo e do belo para as crianças, na escola e na vida.

Antes de tudo, segundo todas as leis da hospitalidade, a creança tem direito desde que nasce, ás nossas boas vindas. Convidamo-la ao nosso convívio; em nome da cortezia temos que fazer-lhe bom acolhimento.

Está inocente de toda a culpa; no eco dos seus gritos julga-se ouvir a musica do amor; o riso é-lhe tão natural como as lagrimas. Como se ha-de recusar o tributo da nossa piedade a esse anginho, tão ávido das nossas caricias como do leite nutriente da mãe? Convidado por nós ao banquete

da vida, está no seu direito de tratar conosco de igual para igual.

Cresce entre nós e aprende pouco a pouco o mecanismo da linguagem. Todos os mais velhos do que ele são seus preceptores, o universo é a sua escola; sam-lhe precisos em larga escala o nosso amor, a nossa boa vontade em aplanar-lhe quanto possivel as dificuldades que na vida possam causar-lhe desgosto.

A criança é pequena, fragil; póde-se-lhe empedernir espirito e fazer dela um cretino; ou então dotá-la de qualidades intellectuaes e moraes pela influencia das condições externas. Que se vai fazer dela? A' nascença, o carater da criança é uma terra virgem; compete-nos lançar nela as boas sementes da instrução, ou deixar crescer os escalrachos e as plantas doentias da ignorancia...

A criança é a fraqueza personificada; ri quando é feliz, solta gritos dolorosos e derrama torrentes de lagrimas quando se sente infeliz. E' sincera, sem medo e sem culpa. A sinceridade é bem merecedora da verdade, e a criança como um direito. Far-se-ha justiça a essas reclamações?

Aquele que mente a uma criança torna-se culpado de odiosa perfidia, pois que, desnaturando os factos, a si proprio se desnatura, corrompendo a innocencia ingenua da sua vitima. Logo que a mentira se torna convencional e se considera adaptada ás necessidades intellectuaes e moraes da infancia, deu o seu autor a sua demissão de homem honrado, transformando-se no envenenador da intelligencia das novas gerações.

Sinceridade, solidariedade, simpatia, eis os principios que é preciso ter como alicerce da escola, da vida social, dos nossos entusiasmos individuaes.

A solidariedade e a sinceridade são irmãs gêmeas. Quando os paes e os professores souberem ser sinceros para com as crianças, as novas gerações serão solidarias, em sentimento e em amor, com as suas predecessoras. E' tão estúpido espalhar as mentiras entre as crianças e as verdades entre os homens completos, como conservar a mulher na servidão enquanto o homem se instrue e dita as leis que governam todos os seres na sociedade. A mentira não é a via latea do progresso humano.

Haja coragem de dizer, em familia, na igreja, na escola, a verdade ás crianças, sem reticencias, sem véu... e sem medo, a proposito de todas as questões de religião, de moral e de vida pratica, e, em duas gerações, as nos-

sas escolas modernas darão logar a uma humanidade nova, mais bela porque será mais rica, e mais rica porque será mais nobre.

Wilham Heaford

CURIOSIDADES

Em Coimbra, como toda a gente sabe funcionou por muitos annos o tribunal do Santo Officio, cujos crimes hediondos e horripéis ainda hoje nos encham a alma de pavor e provocam a nossa indignação. O que muita gente ignora é quando se realizou em Coimbra o ultimo auto de fé. Vamos dizer-lho.

Foi no dia 26 d'agosto de 1781, isto é, ha pouco mais dum seculo.

Entre os reus que eram 16 contavam-se alguns homens illustres como o medico brasileiro Francisco de Melo Franco, o poeta Antonio Pereira de Souza Caldas e o padre Francisco Guedes Mano, bacharel em teologia, que em 1781, isto é, ha pouco mais dum seculo.

Foram todos condenados por herejes a prisão com confiscação de bens. Sairam com sambento, dois deles com mordada e um de carocha de dogmatista.

EM LIBERDADE

Foram postos em liberdade por falta de provas os prisioneiros politicos de Alcobaca, José Paulo Lucas, Antonio Ribeiro d'Almeida e Claudio Ribeiro, que estavam na Penitenciaria d'esta cidade.

CASA DO POVO

Na proxima segunda-feira, deve ser inaugurada a Cooperativa de consumo — Casa do Povo, havendo por esse motivo, justificado jubilo na classe operaria de Coimbra.

NOTAS & COMENTARIOS

Bulhão Pato

Morreu Bulhão Pato, o glorioso autor da «Paqueta».

Sobre o seu ataúde desfolhados uma saudades, curvando-nos respeitadamente deante da memoria desse Homem, que foi um dos grandes poetas da raca latina.

Apreensão de vinhos

O vigia municipal n.º 23, sr. Antonio Penada, que ha dias fez a apreensão d'uma porção de carne, dum porco que tinha morrido em Santa-Clara, e que dois marchantes pretendiam introduzir no mercado, apreendeu tambem, uma carrada de vinho ao sr. Machado, do Almegue, vinho que era destinado a um empregado da Camara que, por mais vezes tem

auxiliado o sr. Machado no lucrativo negocio de contrabando.

O sr. Machado pagou a multa respectiva, e o «zeloso» empregado da Camara é natural que fique merecendo a mesma confiança dos chefes da sua repartição, apesar de ser reincidente.

Consta que os marchantes a que acima nos referimos, tem a protecção criminosa de certa imprensa e até d'algumas colectividades.

Se se tratasse da vida intima de alguém, não haveria por certo a menor consideração.

A autoridade moral de certas creaturas causa-nos espanto.

Sua alma

Nunca os bispos quiseram apresentar as suas reclamações sobre a lei da Separação das Igrejas do Estado, muito embora tivessem sido convidados a fazê-las, quando se queixavam das aspezezas (?) da lei ou se revoltavam contra a supremacia do poder civil.

A Santa-Sé acaba de declarar no seu orgão que não admite que os padres portugueses aceitem as pensões estabelecidas pelo governo.

Isto quer dizer que Pio X é uma creatura gasta, de quem a Companhia de Jesus quer a guerra.

Pois faça-se-lhe a vontade.

Garamba!

Acautelem-se os nossos correccionarios porque, qualquer dia, quando menos o esperarem, surge por ali o dr. Mesquita, advogado em Condeixa, monarchico ate 5 d'outubro, mas monarchico autentico, e corre-nos a lambada.

Pelo menos assim o prometeu n'um casino da Figueira.

Ora pois...

Instrução secundaria

O sr. reitor do liceu central d'esta cidade, recebeu uma circular da direcção geral de instrução secundaria, comunicando que no proximo mês d'outubro só podem realizar-se os seguintes exames: 1.º, exames singulares de alunos que na epoca ordinaria que acaba de findar, ficaram esperados apenas em uma disciplina, nos termos da segunda alinea do § unico do artigo 25.º do decreto de 29 d'agosto de 1905. — 2.º, exames completos da 1.ª e 2.ª secções do curso geral e dos cursos complementares de letras ou de ciencias, ou de admissão a qualquer das classes, mas só para os alunos que tendo requerido na epoca finda e pago pelo menos a propina das provas escritas não puderam completar ou realizar nenhuma das provas do seu exame por motivo de doença, devidamente comprovada por dois atestados medicos — 3.º, exames do regime anterior á reforma de 14 d'agosto de 1895, para que algum aluno que prove faltarem-lhe apenas tres disciplinas, incluindo desenho, para a conclusão de qualquer dos antigos cursos de letras ou de ciencias necessarios para a matricula nas escolas superiores.

A questão do Centro Fernandes Costa

Foi-nos enviada a copia d'um officio que o Presidente da Assembleia Geral do Centro Fernandes Costa remeteu ao sr. ministro da marinha, e que é do seguinte teor;

« Ex.ª Sr. Doutor Francisco José Fernandes Costa. — O Centro Republicano Fernandes Costa, criado simplesmente para fins politicos, esteve sempre, como V. Ex.ª bem sabe, reconhecido desde o seu inicio até hoje, pelo Directorio do Partido Republicano Português e integrado na sua orientação politica.

« Ainda este ano, continuando a reconhecer a legitimidade d'esse alto corpo dirigente politico, enviou dois seus representantes ao Congresso de Braga.

« Está, portanto, onde sempre esteve.

« Proseguido n'esta ordem de ideias, viu em tempo, com grande magua o confesso, que o seu illustre Patrono não aprovava a orientação seguida por este Centro, dando-se o caso singular e extraordinario de Centro e Patrono serem em politica perfeitamente antagonicos. Um reconhecia o Directorio; o outro não o reconhece. O Centro seguia a politica orientada pelo Partido Republicano Português e sem facções; a um illustre Patrono fazia politica partidaria diferente.

« Permita V. Ex.ª que, com o maior desassombro e como companheiros de luta, sempre leaes e intransigentes, tenhamos estes desabafos. V. Ex.ª ensinou-nos sempre o seu correto.

« Tudo isto representava uma situação incoerente, anómala e absurda, que a todos convinha que acabasse.

« Ainda na ultima Assembleia Geral se discutiu a hypothese da dissolução do mesmo Centro, o que logo se reconheceu impossivel, já porque a Republica perderia um dos mais respeitaveis baluartes para a sua defesa, já por que as suas condições financeiras o não permitiam, porque desejava saldar integralmente as suas dividas, e ainda porque o arrendamento da sua casa se prolonga por dois anos aproximadamente.

« Compulsando-se o livro de quotas verificou-se que os socios reconhecidos como evolucionistas, tinham saldo, por assim dizer todos em massa, para darem ingresso no seu novo Centro.

« Estes é que foram os primeiros a abandonar o Centro que tinha V. Ex.ª como seu respeitavel Patrono. Ficaram, portanto, os que não eram partidarios de V. Ex.ª. Que differença!

« Ponderados reflectidamente todas estas circunstancias, só uma coisa havia a fazer.

« Afastar a feição partidaria do Centro, eliminando para isso qualquer titulo, distincção ou patronato, para que todos os republicanos ali possam ingressar desassombadamente, e ali estejam bem. Foi o que por unanimidade se fez, e estou bem certo que V. Ex.ª será o primeiro, como prestigioso defensor da Republica, a apoiar esta resolução. Isto não representa, e a Assembleia o afirmou bem alto, a menor falta de respeito e consideração pela pessoa de V. Ex.ª.

« Foi isto o que a Assembleia Geral d'este Centro me incumbiu, como presidente, em sua sessão de 18 d'agosto, de dizer com a maior franqueza e lealdade a V. Ex.ª.

Saude e Fraternidade

O Presidente da Assembleia Geral»

A Provincia de terça-feira diz:

« Manda a verdade que se registem os termos corretos com que a Tribuna trata da questão no seu ultimo numero. . .

Ha apenas que repelir uma insinuação injusta. Não foi por culpa do director d'este jornal que a situação financeira do Centro Fernandes Costa se tornou precaria e difficil. »

Não costumamos fazer insinuações. O que sobre este ponto da questão dissemos, não o inventamos mas ouvimo-lo da boca d'alguns socios do Centro Fernandes Costa, que nos forneceram tambem uma copia da ata da Assembleia Geral realisada em 19 d'outubro do ano findo, quando nem sequer se pensava ainda, na eliminação do nome do sr. dr. Fernandes Costa.

Nessa ata lê-se o seguinte:

« A direcção que tem desprezado por completo a administração d'este Centro, chegando ao ponto de se não reunirem ha mais d'um ano, trazendo a cobrança de tal modo irregular que dá lugar a não satisfazerem com a regularidade devida a compromissos tomados pelo mesmo Centro e os representantes dos donos da casa dirigirem-se aos mesmos arrendatarios afim de cobrar as rendas em divida, que a direcção actual sobre isso não tomava resoluções, e o mesmo senhorio fazendo compras na loja d'um nosso consocio e arrendatario lhe dizia: « entenda-se com a direcção do Centro e desconte isso na renda. »

« Da referida ata consta que o socio Francisco Antonio dos Santos, disse « que com outros colegas da direcção sempre mostrou vontade de trabalhar, e tanto assim que sempre apparecia a horas; mas que só da parte do sr. dr. Antonio Leitão se não via essa vontade, visto que algumas vezes o convidaram a reunir mesmo fóra da sede do Centro, apresentando-lhe ate o seu escriptorio na Sofia, onde se podiam efetuar as sessões, ao que ele, presidente, se descarpava com os trabalhos profissionais. »

« Consta mais da mencionada ata que o socio Joaquim Luiz Olajo propoz um voto de censura ao presidente da direcção demittida, sr. dr. Antonio Leitão, o que foi aprovado por maioria.

« Está provado, com toda a evidencia, que nada insinuamos, nada inventamos.

« O facto do sr. dr. Antonio Leitão ser nosso adversario politico, nunca nos levou, em tempo algum, a lançar mão de invenções para o combater.

« A campanha que mantivemos contra sua ex.ª foi sempre inspirada nos principios da verdade e da justiça.

« E ninguém melhor de que sua ex.ª o sabe.

CARTA

Do sr. Francisco Inacio Dias Nogueira, recebemos a seguinte carta que publicamos na integra:

« Lisboa, 22 d'agosto de 1912. — ...Sr. Director da Tribuna. Coimbra. Passando ontem por Coimbra, mostraram-me o ultimo numero do seu jornal que inseria, dirigido ao Sr. Ministro da Justiça, e contra mim, uma denuncia aliás sem nenhum fundamento.

« A V. Ex.ª deveria bastar esta minha afirmativa; mas melhor será já agora, explicar-lhe o pretexto da insinuação:

« Ha anos que o sr. P.ª Manuel Paredes Barata, de Serpins, vae dizer missa, aos domingos, na capela do logar da Ponte do Satam, mediante retribuição previamente contratada com meradores da Ponte e logares circumvisinhos. A respectiva cobrança é feita por individuos d'localidade (Ponte, Albergaria, Coimbras, Coselhas e Cimo d'Alvem), tendo-se meu irmão Alfredo encarregado de receber dos subscriptores que sam empregados na Fabrica, a parte com que contribuem para a dita missa.

« Trata-se de quantias insignificantes, satisfeitas por todos com a mais expontanea boa vontade. — e não julgue V... que eu sei isto não por que tenha qualquer interferencia no

assunto, mas unicamente por ter ouvido falar d'ele na minha presença. Pelo que respecta ao paroco da freguezia, Sr. Padre Francisco Pereira Pinto, esse tambem nada tem com o caso.

« As outras insinuações da noticia. V... dispensa-me de responder, por serem absolutamente descabidas e quem me conheça sabe bem que as não mereço.

« Se V... entender que esta minha carta pode ser publicada na Tribuna, eu muito lh'o agradeceria.

De V... etc.

(a) Francisco Ignasio Dias Nogueira.

« Na local do n.º 206 a que a carta do sr. Dias Nogueira se refere, não fizemos denuncia ou insinuação de qualquer especie.

« Limitamo-nos a pedir providencias para um caso ilegal que revestia a forma d'uma violencia, e que chegara ao vosso conhecimento por informação d'um velho amigo e correligionario, de cuja seriedade não podemos duvidar.

« A carta do sr. Dias Nogueira explica o caso d'uma maneira diferente.

« Seja como fór, parece-nos que o administrador do concelho tem o dever de averiguar e proceder como de justiça.

LUTUOSA

Pelo falecimento duma sua irmã, esta de luto o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. João Augusto Simões Favas.

Os nossos sentimentos.

Bombeiros Municipaes

« Como noticiamos, a Camara Municipal permitiu que fosse ao Porto, a fim de tomar parte em uma manifestação a memoria de Guilherme Gomes Fernandes, uma secção dos Bombeiros Municipaes d'esta cidade.

« Essa secção tomou parte no certamen realisado n'aquella cidade, distinguindo-se de tal maneira em todos os exercicios que foi delirantemente ovacionada.

« Conhecida a boa nova n'esta cidade, os valiosos bombeiros que foram ao Porto, foram recebidos na gare da estação nova com muitas manifestações de regosio, pelo resto da corporação, por uma esquadra da Corporação dos Bombeiros Voluntarios e pela antiga filarmónica Boa Uniao, queimando-se muitos foguetes e soltando-se entusiasticos vivas.

« Seguidamente dirigiu-se á corporação, debaixo de forma, acompanhada por muitos populares, para a Inspeção dos Incendios, cuja fachada se encontrava iluminada com balões, onde o sr. capitão José Coelho Correia da Cruz, inspetor dos incendios, lhes dirigiu cumprimentos de boas vindas, felicitando-os pelo exito alcançado e abraçando o comandante da corporação na impossibilidade de abraçar todos os seus membros.

« O comandante agradece as manifestações de que os bombeiros foram alvo, dizendo sentir-se satisfeito por mais uma vez se provar que em Coimbra, ha bombeiros corajosos e sabedores;

« O vereador do respectivo pelouro, sr. Adriano da Cunha Lucas, tambem compareceu.

« Por fim, foi servido um copo d'agua.

« No hospital da Misericórdia do Porto, encontra-se em tratamento o bombeiro sr. João Lopes Lobo, que se despenhou da altura d'um terceiro andar, quando na casa esqueleto do quartel d'aquella cidade, repetia a descida por uma esquia que fizera no certamen.

« O seu estado é muito grave.

« A Comissão do monumento a Guilherme Gomes Fernandes, enviou um oncio ao sr. capitão Cruz, do qual destacamos os seguintes periodos:

« Brillante foi a figura que fez o piquete de bravos bombeiros que V. Ex.ª se dignou aceder a

que viessem a esta cidade cooperar no Certamen, e que prova a excelente instrução e disciplina que V. Ex.ª mantem n'essa briosa corporação. Foi altamente honrada a cidade de Coimbra pelos seus bombeiros municipaes a quem todo o publico e corporações que assistiram ao certamen, dispensaram calorosos e justos aplausos. Não estava no nosso programa o haver juri de classificação porque se assim fosse, seriam os vossos subordinados classificados em primeiro logar. Como recordação d'esta festa será conferido pela comissão um diploma aos bombeiros de Coimbra.

« E' justo que se diga que para este brilhante resultado muito contribuiu a dedicação do comandante sr. Antonio Maria da Conceição.

MAIS NOTAS & COMENTARIOS

Em cima de queda, coice

O sr. dr. Mendes de Vasconcelos é d'uma audacia extraordinaria! Não contente com as infames perseguições que tem exercido contra correligionarios nossos, pelo simples motivo de se negarem a favorecer a sua reles politica, praticou no dia em que começou a gosar a licença que lhe foi concedida, uma injustificavel violencia contra um velho republicano, homem de bem e justamente considerado, só para saustazer os inconscientes desejos de descarados talassas, cuja influencia eleitoral quer atrair.

O sr. dr. Mendes de Vasconcelos demitiu sem participação plausivel o presidente da Comissão Municipal Administrativa do concelho da Louza, não só para agradar aos talassas e vexar um velho e dedicado democrata, mas ainda para terrar uma partidinha ao sr. dr. Pires de Carvalho, de quem o exonerado e amigo politico.

« E' depois d'isto tudo, ainda diz publicamente, ou ordena que se diga, que voltará a governar o concelho com a correcção politica e superior criterio de que tem a sua assinalada prova!

« Parece-nos bem que o povo de Coimbra, justamente ofendido e indignado, sabera testemunhar-lhe por uma maneira eloquente e insonsmavel, que não admittira duvidas de especie alguma, que esta farta de o aturar, a não ser que o sr. ministro do interior resolva as coisas de melhor forma.

« E' o que concluímos pelo que temos ouvido dizer.

Internato Academico

N'um folheto reclamo a este novo internato, encontra-se uma folha solta com os seguintes dizeres:

« Este collegio é recomendado pelo illustre professor do mesmo grande caracter, homem de ciencia e governador do bispado de Coimbra, sr. conego Dias d'Andrade.

« Tratando-se ao que parece, do collegio de que é proprietario o sr. Jorge Capinha, nota-se que esta folha solta não se encontra em todos os folhetos distribuidos.

Qual a razão d'esta falta?

Adagio, Pensamento,

Anedota

« Em casa cheia, depressa se faz a cheia.

« Ai do homem, que não tem um fundo de candura e de confiança, por muito que o devam enganar.

Entre amigas:

« Decerto que não vaes casar com ele sem estares inteiramente informada a meu respeito.

« Olha, minha querida, se eu estivesse inteiramente informada a seu respeito, podia muito bem succeder que não quizesse casar com ele.

Hospital da Universidade

Recebemos a seguinte carta que publicamos na integra:

« Sr. redator. Nem sempre o hospital de Coimbra gosou de boa fama, e tanto assim que em tempos que já lá vão, como facil é verificar a quem se der ao trabalho de consultar o «Comimbricense», o falecido jornalista Joaquim Martins de Carvalho, por mais d'uma vez tratou do caso, reclamando providencias.

« O que tem sido o hospital n'estes ultimos tempos de sobra o sabem os desgraçados que pela porta lhe tem passado, e tão bem como eles, Coimbra inteira pelo que de revoltante por essas ruas tem presenciado.

Ha dias dizia-me alguém:

« V. não imagina como é escandalosa a administração do hospital; um caos na administração e fiscalização que a continuar assim, em breve levava as portas a fecharem-se aos doentes.

« Alem das despesas da praça e outras de necessidade diaria, das que se não dam nem pedem contas, continuou o meu informador, gasta o hospital, extraordinariamente, em ovos e leite, 40000 reis por dia, sem que d'isto os doentes aproveitem, pois continuam a passar sem taes alimentos.

« Levo estes factos ao conhecimento de V. . . sr. Redator, na certeza de que V. . . saberá fazer os comentarios que o caso merece, para bem da Humanidade que não é só constituída pelos ricos, ainda que isso lhes pese.

Um constante leitor.

« Por vezes tem chegado ao nosso conhecimento casos verdadeiramente anómalos para os quais já chamamos a atenção do sr. dr. Filomeno da Camara.

« Pela carta do nosso constante leitor, parece-nos que se continua na mesma, o que deveras lamentamos.

« Realmente, aquellas vergonhas precisam de prontos remedios.

A PROPOSITO D'UM SUELTO

Do sr. Hermano Antonio de Souza recebemos a seguinte carta:

« Sr. Director do Jornal A Tribuna — Foi enorme a minha surpresa ao ler no seu mui acreditado jornal de 23 do corrente n.º 206, a local com o titulo de *Vaca fria*, na qual se insiste na affirmação das acusações que se me fizeram no n.º 202 de 9 de corrente e em vista d'isto peço a V. a fineza de publicar o nome do seu autor, para saber com quem me tenho a defrontar.

« Ao mesmo tempo rogo tambem a V., que sejam publicados os testemunhos comprovativos dos actos de que me accusa na referida local, declarando perentoriamente a V., que nada me assusta tal publicação antes pelo contrario me daria por muito satisfeito se fizesse como eu pedia na minha carta publicada em 16 de corrente no n.º 204, na qual « convidava fosse quem fosse a provar a veracidade d'aquellas acusações. »

« Se ao meu nome acrescentei o ser paroco pensionista, nem pela imaginação me passou, que essa qualidade poderia evitar a meu respeito se confirmassem tão insidiosas calumnias.

« Agradecendo a publicação d'estas linhas, confessa-se.

Ameal, 24-8-1912.

De V. etc

P.ª Hermano Antonio de Sousa,

Paroco pensionista

Foram-nos também, sobre o mesmo assunto, entregues as declarações que seguem:

Os abaixo assinados declaram ser do seu conhecimento que poucos dias depois do falecimento do Sr. Joaquim da Costa, empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro, a sua viúva, Sr.^a Maria Carvalho, moradora na freguesia do Ameal, dissera aos Srs. Luiz Martins e Miguel Mendes, que o paroco daquela freguesia com dificuldades acêdera em lhe passar umas certidões de que necessitava, em virtude do enterramento de seu marido ter sido feito civilmente, e que às instancias por ela feitas a fim de conseguir esses documentos, elle respondia com a frase seguinte: «— não foi o chefe de distrito que te mandou fazer o enterro civil? Ele que te passe as certidões». — E que, no fim, depois de passar as certidões disse: «— do que eu tenho pena é que o teu homem tivesse um enterro como o dos cães». — Declaramos mais que autorisamos o Ex.^{mo} Sr. Dr. Julio Fonseca a fazer o uso que entender desta declaração.

Taveiro 27 de Agosto de 1912.

Antonio Abel, Antonio Gomes — A rogo de José Mósso, João dos Santos Correia. — A rogo de José Ferraz, Antonio Pancas.

Declaramos ser verdade que a Sr.^a Maria Carvalho, moradora no Ameal, viúva do Sr. Joaquim da Costa, nos disse que só depois de muito instar e pedir, o paroco do Ameal lhe passara os documentos que lhe eram precisos para obter a Companhia dos Caminhos de Ferro o pagamento da pensão de reforma do seu falecido marido, da qual hoje se sustenta. Que o dito paroco claramente manifestou a sua má vontade pelo facto do enterramento ter sido feito civilmente e que a mandara ir ter com o primeiro signatario porque se convenia de que elle tinha sido o instigador de as cerimoniaes catolicas terem sido dispensadas naquele ato. E, por ultimo, que o padre em questão, ao passar as certidões, dissera que o marido tinha tido enterro de cão.

E por ser esta a expressão da verdade fazemos a presente declaração, de que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Julio Fonseca poderá usar como julgar conveniente.

Taveiro 27 de Agosto de 1912.

Luiz Martins, Luiz da Silva Matos, Miguel Mendes

Podemos dispensar-nos de comentar o caso, tão claro elle é. O sr. prior do Ameal nega as acusações, ou melhor, contesta as afirmações que n'este jornal foram feitas; os subscritores das declarações acima, entre os quaes se contam alguns devotados republicanos que á causa da Republica têm dado muito do seu esforço, confirmam-as.

Entre uns e outros nós não hesitamos.

Resta-nos apenas satisfazer o desejo do sr. Hermano Antonio de Souza, declarando o nome do autor dos sueltos insertos nos n.^{os} 202 e 206, ainda que elle naturalmente se infira das declarações agora publicadas.

O autor é o signatario, solteiro, maior, médico e residente em Taveiro.

Julio Fonseca

P. S. — Para os devidos efeitos declaramos que desde o principio do proximo mez de setembro até ao fim do mez a nossa residencia será na Figueira da Foz.

J. F.

De feza nacional

Damos a seguir publicidade a uma lista que nos foi enviada de subscritores para a grande subscricão nacional destinada á compra de aeroplanos para o exercito.

Note-se de caminho, que todos esses modestos empregados da companhia dos caminhos de ferro furtaram aos seus exiguos ordenados um dia e mais de salario e note-se também que até hoje, ainda nos não foi dado o prazer de ver que para esta subscricão, tivesse concorrido com 5 reis sequer, qualquer daqueles a que o Povo sempre justiceiro apelida já de tubarões.

E, todavia, esses é que se julgam, e até exigem que os julguem iminentes patriotas,

O pessoal de Vias e Obras do distrito n.^o 53 A da Companhia dos Caminhos de Ferro portugueses subscreveram com as importancias abaixo indicadas para a compra e oferta d'Aeroplanos á Republica Portuguesa

Luiz Martins, chefe, Taveiro	1200
Raul Mendes, sub-chefe, Ameal	500
José Mósso, assentador Taveiro	420
José Ferraz, assentador Ameal	420
Antonio Abel, assentador Taveiro	420
Miguel Mendes, assentador Ameal	420
Antonio Gomes assentador Taveiro	420
Maria Carvalho, guarda Ameal	220
Mariana Pinheiro, guarda Ameal	220
Carolina Tarrafa, guarda Ameal	220
Emilia Rosa, guarda, Ameal	220
Rosaria Augusta, guarda Taveiro	220
Emilia Correia, guarda Taveiro	220
Mariana Saramago, guarda Taveiro	220
Filotea Saramago, guarda Taveiro	220
Leopoldina de Jesus, guarda Taveiro	220

O chefe do distrito n.^o 53 A

Luiz Martins

Noticiario

Taxas de conversão — Vigoram esta semana, as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes.

Franco, 196 reis; marco, 242 reis; corôa 205 reis; dinheiro esterlino, 48¹/₂ por mil reis.

Presos — Vindos de Portalegre acompanhados por agentes da policia civica daquele distrito, deram entrada no calabouço do commissariado desta cidade o recebedor do concelho d'Arganil e os seus cumpliceos.

Caixa Economica — Foram creadas delegações da Caixa Economica Portuguesa nos concelhos de Montemor-o-Velho e Miranda do Corvo.

Teatro Avenida — Recomeçaram no Teatro Avenida, as sessões cinematograficas, cujos programas tem sido muito variados e atraentes.

Jardim-Escola — Pelo fundo de beneficencia do Governo Civil, e por determinação do chefe do distrito, foram adquiridas tres inscri-

ções, do valor nominal de 300\$000 reis, que foram oferecidas á Associação das Escolas Moveis, para o seu rendimento reverter para o Jardim-Escola João de Deus.

Batalhão Nacional Republicano — Depois d'amanhã, pelas 21 horas, devem reunir na sede do Batalhão Nacional Republicano, os alistados no mesmo batalhão, para lhes ser lido o projeto da Associação de Instrução Militar Preparatoria.

Gatuno — Encontra-se detido e foi ontem remetido para juizo, o gatuno Silvino Antonio, solteiro, de 6 anos, natural das Fontainhas, concelho da Louzã, por no domingo 18 do corrente, ter entrado no quarto do estudante Alcides Augusto da Silva Ferreira, que se achava hospedado n'uma casa situada na Couraça de Lisboa.

O gatuno aproveitando a ausencia do queixoso que se achava a banhos na Figueira da Foz, introduziu-se no Asilo da Infancia que fica situado na rua José Falcão e d'ali subindo ao telhado do predio habitado pelo queixoso introduziu-se pelo alçô, roubando-lhe da gaveta d'uma comoda que arrombou com um canivete, tres moedas de prata brasileiras, no valor de 6\$000 reis, um casaco e uma camisa.

Foi-lhe apreendido o casaco. As moedas já o gatuno as tinha vendido quando foi preso.

Curso noturno — Já foi assinado o decreto que criou um curso noturno na escola do sexo masculino da sede do concelho de Miranda do Corvo.

SOCIEDADE DE DEFEZA E PROPAGANDA

Extrato da ultima sessão

Ouviu o relato feito pelo secretario da sua viagem a Lisboa.

Apreciou algumas propostas para o fornecimento de placas-reclames de Coimbra para as estações do caminho de ferro.

— Resolveu enviar á Camara Municipal desta cidade, uma exposição dos seus trabalhos, já reelisados, para o aquartelamento do batalhão da Guarda Nacional Republicana destinada a Coimbra.

— Registou com reconhecimento a oferta de dois exemplares da importante obra — Notas sobre Portugal — da repartição do Turismo e um exemplar do relatório do arquivista-chefe do ministro do fomento.

Carnet

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso dedicado e ativo correligionario de Tabua, sr. Antonio da Costa Cabral.

— Regressaram das Caldas de S. Germil os nossos amigos srs. Joaquim Simões de Campos e Augusto Ferreira de Figueiredo.

Partiram: para Oliveira do Hospital, o sr. Carlos Cunhal d'Aguiar contador em Condeixa; para a Praia de Moledo, o sr. dr. Adalberto Soares do Amaral Pereira; para a Fogueira, Anadia, o sr. Duarte Mendes da Costa.

Venda de Casa

Para effeito de partilhas vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.^o 37 a 41, desta cidade.

Trata-se com Alberto Areosa, rua dos Sapateiros n.^o 77.

Escola Comercial

Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario
Antonio da Costa

Director
Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.^o de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

- 1.^o anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.^o anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.^o anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.^o anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.^o e 2.^o ano 3\$000 reis; 3.^o e 4.^o ano 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

As alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

Cadela desaparecida

Desapareceu no dia 26 do corrente, pelas 19 horas, no Choupal uma cadela branca com manchas amarelas.

A quem souber do seu paradeiro, pede-se o favor de o comunicar ao seu dono Augusto Fonseca, Sofia 2-8, afim de se proceder judicialmente contra quem a detiver.

Coimbra, 29 d'agosto da 1912.

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Merceria de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.^{os} 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de merceria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.^o 376

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

Armação

Vende-se uma, em bom uso propria para qualquer estabelecimento comercial ou industrial. Quem a pretender, dirija-se. Casa Minerva, P. Ramos Sucessores.

CANARIOS

Vendem-se em separado ou juntos. Ha 20 de boa qualidade. Rua Oriental de Mont'Arroio 97-1.^o

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

RUA DA SOFIA, 57.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador
Escritorio

121 A Rua da Sofia 123

Residencia

Estrada de Lisboa — Santa Clara
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Cobrança de dividas
Emprestimos sobre thpoté cas

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
Rua da Sofia, 70

Instrução Nacional

OBRAS DIDÁTICAS DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, numericas, se encontram enunciados problemas em cuja materia podem ter logar applicações muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição) Um volume de IV-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras, 1\$800 reis

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia Um opusculo com as principais leis e descrição sucinta dos fenómenos, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos estão espostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojó de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabricao e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs
Anuncios e comendados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Pela Verdade

«Pela verdade» se intitula um artigo do jornal *Republica*, firmado pelo seu director, o dr. Antonio José d'Almeida, chefe do partido evolucionista.

Nesse artigo revolta-se contra o regime penitenciario aplicado aos presos politicos da ultima tentativa de restauração monarchica, perdão, da ultima tentativa de aniquilamento da Patria Portuguesa, um homem com responsabilidades grandes, as responsabilidades que tem um chefe de partido, as responsabilidades de quem deve ter ainda os labios quentes, das palavras feitas polvora em rasgos d'oratoria explosiva, cuja metralha varria os arraiais contrarios, muito antes da acção d'estes ser essa coisa vil, ser essa coisa infame que caracterizou a recente tentativa monarchica.

Mas não estabeleçamos confrontos sobre a revolta que se operou no tribuno feito politico; não. Deixemos em paz essa escandalosa metamorfose que sob a mascara d'um sentimentalismo piégas manifestado principalmente a favor dos grandes criminosos da actualidade — os vendilhões d'uma Patria, não tem, não pode ter a gran leza, a elevação idealista d'um intenso e arreigado amor humanitario, mais parecendo uma habilidade politica ao balcão das adesões sem escrúpulos.

Espirito de humanidade tambem o temos, fazendo d'ele quasi um culto, identificado como estamos com a essencia sublime do ideal Republicano. E se o arrebatado tribuno que foi d'este bom povo, tem precedido a campanha que agora encetou a favor de conspirantes sem patria, d'uma acção constante nas camaras de que é ornamento, e na imprensa contra o regime penitenciario, em prol de todos, mas todos, os condenados, a nossa pena sempre guiada por impulsos de justiça não tracejaria uma frase, uma palavra, uma letra sequer, que pudesse significar qualquer sentimento de magna ou de revolta; curvar-nos-íamos respeitosa perante a coerencia e a sinceridade dessas superiores qualidades que nunca devem desacompanhar um carácter. Mas não ha tal.

Quantos miseráveis, quantos atingidos pelo regime penitenciario — uns, criminosos tarados naturalmente irresponsaveis, carecendo mais das atenções e cuidados de psiquiatras que de vi-

gias de carcereiros; outros, a quem a fome, o determinismo do meio impeliram para o crime: quantos! E todavia s. ex.º não lançou de preferencia as suas vistas para estes, sem duvida mais dignos de comiseración, incontestavelmente com direitos ás nossas atenções.

Mereceram de preferencia os cuidados e atenções de s. ex.º esses infames inimigos da sua Terra; esse bando sem patriotismo, sem ideias, sem honra e sem brio, em cujas fileiras havia de tudo — desde o infame traidor até ao mais repugnante assassino; desde o refinado gatuno até ao vil envenenador!

Mais: s. ex.º para justificar a defesa d'uma inconcebível benevolencia a favor dos conspirantes, pretende d'uma forma inconsequente, cujo alcance certamente não mediu, estabelecer como que um paralelo entre essa horda infame de traidores á Patria, e os revolucionarios republicanos do tempo da monarchia, que cheios de patriotismo e guiados por um ideal nobre de Justiça e de Liberdade, pretenderam levantar Portugal, arrancá-lo das garras, das unhas aduncas d'aquelles que mais não fizeram do que tripudiar sobre uma Patria que lhes deu o ser, roubando-a e explorando-a em seu proveito. Como se confronto ou paralelo pudesse estabelecer-se entre um patriota e prestante cidadão, e um traidor e refinadissimo pulha!

Se a monarchia muito calculadamente não procedeu com tanto rigor contra os revolucionarios do memoravel 31 de janeiro, mostrou n'isso um critério muito mais inteligente e porventura mais justiceiro do que o do sr. Almeida.

Ela bem sabia que perseguir um patriota, um revolucionario leal e avançado em suas ideias, era cavar mais e mais a sua ruina: era minar, aluir os alicerces pódres d'um trono emporcalhado. Ninguém derruiu mais e mais depressa o edificio monarchico do que o famigerado João Franco, esse doido mau, abrindo a cova ao rei com a espantosa estupidez d'um decreto infame.

Não, senhor politico. A monarchia dos Braganças tinha uma missão ignobil a realisar — o aniquilamento da Patria Portuguesa.

A Republica tem uma obra gigantesca, colossal, a construir, e n'isso está verdadeira, sincera e

intensamente empenhada: — o ressurgimento e o progresso de Portugal.

A diferença é incomensuravel. A republica ha de cumprir a sua missão custe o que custar, empregando todos os meios, todos, para o conseguir.

Sejamos humanistas: sam os principios do nosso credo politico que no-lo impõem.

Mas sejamos primeiro que tudo portugueses; e se a Republica está como nós cremos irmanada com a alma da Patria, é preciso, é um dever imperioso defende-la, ainda mesmo que cheguemos ao extremo de sacrificar principios que por sua vez sam pedaços da nossa alma de verdadeiros republicanos.

E que a Republica se não defende com aguas mornas ou paliativos, é uma verdade provada com a excessiva benevolencia, primitivamente exercida a favor de conspiradores.

Sem um exemplo grande, tão grande quão repugnante é o crime de lesa-Patria cometido por gente de tal jaez, não mais haverá descanço, não mais se avançará nesta malfadada Terra, onde ha caracteres impolutos, austeros patriotas, portugueses «dantes quebrar que torcer», mas onde implicitamente fervilham e se amanhã ainda, os pulhas, os sem brio, aqueles para quem a Patria é ampla tavolagem, propicia ás mais repugnantes infamias, ás maiores indignidades.

Só por requintada má fé ou servindo inconfessaveis interesses pode, quem quer seja, atirar á cara da Republica com o grosseiro e safado argumento de deshumanidade, aqui em Portugal, que de ha muito lanju a pena de morte, ostentada e aplicada em pleno seculo XX nos paizes mais cultos. Até a propria França, a Mãe espiritual, Patria da Liberdade, que ha mais dum seculo proclamou os Direitos do Homem, escrevendo em caracteres de sangue as mais brilhantes paginas da Historia, em conquistas humanitarias, até essa liberal e generosa França ainda não conseguiu apagar dos seus codigos a pena fatal. E a Inglaterra, o moderno figurino que tantas e tantas vezes se invoca a proposito de tudo e a proposito de nada, não se tem dado pressa em abolir das suas leis os castigos corporais que lá encontram dia a dia farta applicação.

Como as sociedades, os regimes precisam defender-se, principalmente quando encarnam a aspiração sublime dum povo que quer marchar para a frente; sobretudo quando se vêem ataca-

dos numa maneira infame como o tem sido a Republica Portuguesa.

É retrogrado o regime penitenciario? Que se modifique em sentido melhor, quando a sociedade em geral, mercê d'uma educação civica mais completa e portanto do desaparecimento d'essa vergonhosa percentagem de analfabetismo, souber conduzir-se por forma mais moral, mais inteligente, mais humana.

Não se compadeca esse regime com a acção democratica e civilisadora da Republica?

A sua reforma fazia parte do programa do velho partido republicano?

Muito bem. Mas tambem é certo que no mesmo programa se acha consignado o aperfeiçoamento social por via d'uma intensa acção civica, instrutiva e educativa, e tal acção vêmo-la apenas esboçada, mal esboçada mesmo, pouco tendo sido o tempo para a Republica se defender dos ataques da malandragem hipocrita e reaccionaria, de todos esses conspirantes de má morte.

Deixe o governo, deixe o paiz que trabalha e quer acima de tu-

do o engradecimento da Patria, deixem berrar essas carpideiras de coração dubio; agora manifestando-se em rugidos de leão com arremetidas tigrinas contra e a proposito do mesmo que logo lhes merece a mais compassiva e mesianica defesa, cuja forma piedosamente enternecida se não compadeca com a seriedade do facto nem com a gravidade do momento.

Não vai o tempo de feição para burlescos arreganhos ou habilidosas pieguices.

— Nem agua-raz, nem agua morna.

Contradições flagrantissimas, inconsciencia de opinião, todas essas voltas e reviravoltas poderão significar tudo, menos aquelle são critério e aturada ponderação que qualquer estadista precisa possuir para se impôr ao respeito e confiança dum povo.

Proceda o governo com inteireza, com rétido, fazendo cumprir a lei sem tibiasas nem esmorecimentos, que bem merecerá da Patria e da Republica.

Santos Cortazo.

CURIOSIDADES

A cada instante noticiam os jornaes que o sr. X, ou sr. Y bateram o record tal ou tal e daí o serem considerados, até nova ordem, como os recordmans do levantamento de pesos, da luta greco-romana, da velocidade a pé ou em aeroplano, etc.

Mas ao que ninguem ainda lembrou, foi bater o macabro record de que hoje é detentora uma mexicana, Mademoiselle Maria Prieto ou Madame Rey Castillo, do nome do seu ultimo conjuge: o record da viuvez.

Esta senhora casou, de 1880 a 1895, apenas sete vezes, morrendo todos os seus sete maridos em tragicas circunstancias: o primeiro, José Cassala, caiu dum vagon do caminho de ferro passados dois anos do seu casamento; o segundo, Hanville Harris, ao outubro mes de casado, envenenou-se acidentalmente; o terceiro, Filipe Holmuth, foi morto cinco semanas depois da sua união; o quarto e o quinto, no fim de seis meses passaram desta para melhor, um suicidando-se e outro num desastre de caça; o sexto Beam Campbell, precipitado dum alto andaime, liquidou passados dois mezes; Rey Castillo, o setimo e ultimo até ver vinte e oito dias depois do consorcio, morreu afogado.

Não sabemos se esta fatal esposa renuncia a lançar um oitavo desafio ao destino, mas a aventura só poderá tentar algum esfomeado damor ou algum candidato ao suicidio.

O aviso ai fica para quem pretender.

Arreda!

João Ninguem

No Proximo numero:

Artigo do sr. tenente-coronel Ban-deira.

Abocanhando

É bem conhecido em Coimbra o sr. Albino Caetano da Silva. Sua ex.º, pelo seu primoroso carater e tambem pela sua inteligencia reconhecida, tem em Coimbra muitas simpatias e dedicações.

É um homem de bem, diz se, e ninguem se atreve a desmentir esta afirmação verdadeira.

Quando outro dia sua ex.º foi nomeado governador civil substituto deste distrito, não escrevemos, propositadamente, uma simples palavra de louvor porque não quizemos que as nossas intenções fossem desvirtuadas por quem pelos proprios sentimentos, aqui-lata os alheios.

Mas, hoje, que mal intencionadas creaturas, em conciliabulos de egrejinhas manhosas, com vtrategias usuaves, pretendem fazer crer que o sr. Albino Caetano da Silva impoz certas condições para tomar posse do seu elevado cargo, não devemos nem podemos deixar de lhe prestar a nossa homenagem de respeito e consideração, protestando contra essas aleivosas insinuações que não conseguem atingi-lo.

O Manicómio

A escolha do terreno para construção d'um manicómio, feita por uma comissão de abalisados professores da faculdade de medicina, da qual também fez parte o sr. diretor das obras publicas n'este distrito, levantou grande celeuma da parte de quasi todos os nossos colegas locais, que acham o local escolhido absolutamente impróprio para um hospital d'aquella natureza, pelo simples motivo de que a cidade tende a desenvolver-se para o lado, estendendo por ali as suas novas artérias, onde se edificarão habitações luxuosas e confortáveis, de maneira que, aquella area, será dentro em poucos anos um bairro esplendido.

Não estamos d'accordo com os nossos colegas e vamos dizer-lhes porquê.

Não ha uma só pessoa que se atreva a dizer que a construção d'um manicómio em Coimbra, seja melhoramento para desprezar.

Alem dos benéficos materiaes que necessariamente ha de trazer para a cidade uma construção d'esta natureza permitirá a hospitalisação de tantos e tantos desgraçados que por esse paiz alem existem, acorrentados á sua loucura, desprovidos de recursos e de cuidados, e que os hospitaes Miguel Bombarda e Conde de Ferreira já não podem comportar.

O manicómio de Coimbra representará ainda, um importante melhoramento para a faculdade de medicina de Coimbra, que necessita de crear os seus cursos de psiquiatria, para não ficar em condições de inferioridade relativamente ás faculdades de Lisboa e Porto.

Portanto, parece-nos que em vez de entravarmos ou dificultarmos a construção do manicómio com pretextos que não tem razão de ser, deviamos antes corresponder aos bons desejos do governo e da faculdade, para que tão importante melhoramento seja um facto no mais curto prazo de tempo.

Quem pretende rebater a opinião da comissão a que acima nos referimos, com o pretexto de que a cidade nova tende a prolongar-se pela Cumeada, parece não conhecer a situação dos hospitaes de alienados de Lisboa e Porto.

28 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

Pôde acaso obrigar-me a expor a esse perigo todo o futuro de Lucilla? Reservo-lhe, longe de Paris, uma felicidade modesta, suave sem espalhafato, sem ruído, e d'uma egualdade risonha.

Se Deus nos der vida, podemos viver trinta ou quarenta annos unidos com um horisonte pequeno, mas encantador, sem outros acontecimentos senão o nascimento e casamento dos nossos filhos.

Uma felicidade como esta é sufficiente para as suas ambições, já m'o disse. Quem me assegura que

A opinião dos colegas era admissível, se a alienação mental fosse uma doença contagiosa. Mas não é. Era toleravel, se não houvesse meio de turtar aos ouvidos e á vista dos que moram nas proximidades d'um hospital de doidos, o desenrolar d'aquellas tragedias dolorosas e impressionantes que se passam n'um manicómio. Porém, se o hospital fór construido como deve ser, esses inconvenientes serão remediados.

Os locais apontados por um dos nossos colegas seriam excelentes, se tivessemos somente de atender ás suas condições de salubridade. Mas temos de encarar o problema sob outros aspectos, para que a construção do manicómio seja uma coisa viavel quanto antes.

Temos de atender á economia, escolhendo um local que não acarrete avultadas despezas de construção, e que não exija grandes desaterros ou terraple-

magens que sam sempre dispendiosos.

Temos tambem de atender ás condições de hygiene indispensaveis n'um edificio d'esta natureza, de maneira que a canalisação dos seus exgotos, o fornecimento da agua, luz e calor, não absorvam avultadas importancias que o Estado não pode dar e que as finanças do municipio não podem cobrir.

Todos estes aspectos da questão tem de ser ponderadamente reflectidos.

Fazemos justiça ás boas intenções dos nossos colegas, mas não estamos de acôrdo.

O que é preciso, é que o terreno se adquira, que as obras comecem, que o manicómio se construa de modo que seja um estabelecimento modelar, correspondendo aos fins a que é destinado.

E não nos levem a mal a divergencia de opinião.

Notas & Comentaríos

O Jogo d'azar

A lei vigente não permite o jogo d'azar. Por este motivo, muito bem andou o sr. ministro do interior, ordenando a repressão do jogo.

Mas a repressão é difficil de se efetuar; e tambem é certo que a cumprir-se rigorosamente, essa medida afeta os interesses das nossas praias, que se veem sem concorrência e, portanto, paralisada em grande parte a sua vida economica.

Felizmente, não temos o vicio de jogar; portanto, não se poderá dizer que advogamos a *nossa causa*, quando nos manifestamos pela regulamentação do jogo nas praias, na epoca de banhos, com limite de parada, sob uma seria fiscalisação da parte do Estado.

O partido em que militamos já se pronunciou em Congresso, contra a regulamentação. Mas casos de todos os dias provam nos que a lei tem sido desrespeitada milhares de vezes. Melhor seria que se regulamentasse o jogo, como indicamos.

Que é nma imoralidade, dizem. Mas tambem a prostituição é uma imoralidade, e comtudo está regulamentada.

Desaforo

E' vulgar encontrar-se por essas ruas, mesmo nas mais concorridas da cidade, garotos a cantarolam coisas brejeiras, mesmo pornograficas, com um descaramento inaudito.

a vista d'um lugar onde tudo é ostentação e vaidade lhe não estonteará a cabeça? que os seus olhos deslumbrados pelo brilho dos lustres e das girândolas dos foguetes poderão habituar-se á doce luz da lampada que nos ha-de alumiar todas as noites? que os seus ouvidos ensurdecidos com os ruidos da sociedade, saberão sempre escutar as vozes das nossas florestas e a minha? N'este momento, ainda é a Lucilla que eu conheci; aborrece-se imenso em Paris...

— Como o sabe?
— Tenho a certeza. O que não affirmo é que d'aqui a seis mezes ela pensasse como hoje. Basta um baile para mudar o coração d'uma mulher nova, e dez minutos de valsa podem causar mais perturbações do que um tremor de terra.

— E' essa a sua opinião?
— Seja. Lucilla é sua, dirija-a como entender.

Mas a mim... Ouça bem: é este o meu ultimatum, e se o não aceita,

Agora as que estão mais em voga, sam as que começam assim: «O' giga, giga, giga. Não me apertes a tarracha...» Ou, então:

«Dei um beijo muito terno Na boca do meu amor...» Isto é impróprio d'uma cidade civilisada, e não se deve consentir.

A policia deve evitar por todos os meios esta vergonha. Oxalá que atenda o nosso apelo.

Artigo do fundo

O nosso artigo do fundo vae firmado por Santos Cartaxo, republicano de sempre, muito intelligente, muito considerado na cidade d'Evora pelo seu carater impoluto.

Nosso correligionario, e dos mais dedicados, quiz Santos Cartaxo honrar-nos com a sua colaboração. Bem haja.

Calunhando

O paroco de Antanol pretendeu que a junta da parquia pagasse o ordenado do sacristão. A junta objectou ao prior que nada tinha com as despezas do culto e por isso não podia satisfazer o seu desejo.

Prior e membros da Junta conversaram por longo tempo. A certa altura, um dos vogaes da junta respondendo ás choradeiras do padre, perguntou-lhe: «Mas por que não aceitou vossa reverendissima, a pensão?»

E o paroco sem se desconcer-

acabo por uma vez com as conferências! O que lhe custava apresentar-me não digo em todo o faubourg, mas em cinco ou seis casas do seu conhecimento?

— Sem minha mulher! Acredite-me, minha cara senhora, o melhor de tudo é pormos ambos uma pedra ao pescoço e atirar-mo-nos a um ribeiro. A aristocracia conhece-a, como conheceu seu pae.

Ha muito que a sua ambição não é ignorada por ninguém, todos a ridicularisam, disse-me o barão, e a sua palavra é sagrada para mim.

Dizem que comprou com os seus milhões o prazer de navegar pela sociedade levando a reboque uma marquezeta. Se a apresentasse hoje, contaríamos amanhã as nossas vizitas e calcularíamos que eu obteria um tanto por cada uma.

Que diz a isto? Mesmo que fosse muito nova para se arristar a um tal papel, eu é que não tenho a filosofia necessaria para lhe servir de cicerone.

tar retorquiu: «Não accitei por conselho do sr. dr. Fernandes Costa que me disse que a lei da Separação ia ser profundamente modificada».

Esta declaração, certamente caluniosa, causou pessima impressão nos circunstantes.

O sr. dr. Fernandes Costa não disse tal coisa; podíamos jurar como não deu tal conselho.

Os nossos correligionarios que vieram manifestar-nos a sua estranheza, não conhecem bem o illustre republicano.

Adagio, Pensamento,

Anedota

A vaca que não come com os bois, ou comeu antes ou comeu depois.

Sucede com os homens o mesmo que com as moedas: a de cobre ocupa mais logar que a de ouro.

Ator curioso, a um amigo
Que me dizes á maneira como eu morro no quinto ato? Parece-me que não podia ir melhor naquela cena?!

Amigo: Sim, vaes bem. Mas a minha opinião, é que a cena podia ser melhor ainda.

Ator: Como?
Amigo: Se morresses antes, no primeiro.

PELA PEDRULHA

Esta laboriosa povoação apesar das justas reclamações que já aqui algumas vezes tem feito sobretudo ao illustre senado camarario, ainda não conseguiu ser ouvida.

A's suas reclamações bem rasoaveis tem feito ouvidos de mercador, sem se lembrarem que todos os seus prejuizos materiaes irão necessariamente reflectir-se na capital do distrito de que fica tão proxima. A Pedrulha continua sem estradas o que bastante a prejudica nos seus trabalhos agricolas; as que existem estão intransitaveis, tal a quantidade de calbau solto e barreiras que as obstruem.

Se a memoria nos não falha cremos ter lido algures que a camara creou determinada receita para reparação de estradas.

Estarão as estradas e caminhos que servem esta povoação incluídas no numero d'aquellas que deverão ser reparadas. E' preciso restabelecer um paralelo entre o regime deposto e a Republica, mas de maneira que esta se radique no espirito rude e supersticioso do aldeão. E como? attendendo o nas suas reclamações e necessidades, no que elas tiverem de justo e razoavel.

Aqui lembramos á junta de parquia a necessidade urgente que ha em mandar substituir a bomba da fonte publica por uma outra que melhor satisfaga o seu fim, porque a que existe só parece ter valor decorativo. Como qualquer brinquedo

Amanhã parto para Arlango com minha mulher; como bom genro ofereço-lhe, um logar na carruagem e é tudo quanto o bom senso me permite fazer por si.

Madame Benoit teve impetos de arrancar os olhos a este genro modelar, mas escondeu o seu despeito.

«Meu amigo, disse, teve trinta horas de viagem, deve estar cansado, e com sono; tive má lembrança de querer convencer, ter um homem ainda todo empoeirado da viagem.

Ficará mais condescendente depois de ter dormido. Sente-se n'este fauteuil enquanto vou tratar da sua instalação. Até d'aqui a pouco.»

Saiu do quarto a sorrir e correu como uma furia ao quarto da filha.

Não sei se ela abriu a porta ou se arrombou, de tal maneira entrou no quarto. Agarrou violentamente no braço de Julia, que desdobrava um fronha: «Desgraçada, exclamou o que está fazendo?

— O que a senhora me mandou.

o mais leve descuido a inutilisa. Agora encontra-se a povoação sem agua, por a bomba não funcionar, o que bastantes prejuizos lhe traz. Esperando ser atendido, termino por hoje.

E. C. F.

Vida Partidaria

Filiaram-se no Centro Republicano Democratico José Falcão os srs. Alfredo Alves Esteves, proprietario e Presidente da Comissão Paroquial de Lamas, e Manuel Matias, proprietario em Rio de Galinhas.

CARTA

«Meu caro Albuquerque. Ainda tenho que voltar hoje a importuna-lo, pedindo-lhe para que no seu jornal diga aos nossos concidadãos de boa-fé que na minha carta a respeito da minha interferencia na repressão do jogo, eu não disse nem insinuei que da parte dos meus superiores hierarquicos eu ou os meus subalternos tivéssemos manifesta ou encoberatamente recebido a mais leve indicação de que deviamos fazer vista grossa. Só com muita má vontade e vil consciencia tal coisa da minha carta se poderá depreender.

O sr. governador civil, por officio confiou ao commissario de Coimbra, que n'esse momento era eu, exclusivamente e a mais ninguem, a repressão do jogo na Figueira, e, de importancia sobre o caso, só recomendo a prudente observancia da Constituição.

E' escusado que santas alminhas andem subreticiamente procurando intrigar-me, embrulhando e torcendo. Perdem o tempo. Tenham paciencia mas é assim.

Muito grato o seu amigo dedicado.

Coimbra, 30-8-912.

Floro Henriques.

Associação de Classe.— Foram á assinatura presidencial de sabado, os alvarás aprovando os estatutos das Associações de Classe dos Empregados do Comercio da Figueira da Foz e da União Maritima de Buarcos.

— Está doida! não me compreendeu. Leve isso e tire d'aqui essas malas

Já viram uma coisa assim? As malas d'um rapaz no quarto de minha filha!

— Perdão minha senhora, mas...

— Não ha mas nem meio mas, e o perdão será para depois de ter obedecido. Leve! Leve!

— Aonde minha senhora?

— Para onde quizer; para a rua, para o pateo! Não, olhe: para o meu quarto!

— A senhora cede o seu quarto? Então onde se faz a cama da senhora?

— Aqui n'este divan, no quarto da marquezeta. Para que as admira tanto?! O logar d'uma mãe não é ao pé de sua filha?

(Continua)

LITERATURA

VIELA Á BEIRA-MAR

A viela é toda branca, toda branca
De cal; só, na parede de um terreno,
Um tufo de gerânios
E' verde e côr de rosa.

Loiras, bronzeadas moças de vinte anos
Com desenvolta gentileza atletica,
Brincam, jogam a pela.

De brancura excitada,
Num alvoroço a luz brinca com elas,
Acende-se-lhes no oiro dos cabelos,
Remoinha, cinge-as, morde-as,
Titila de risadas...

Manuel Eugenio Massa

Noticiario

Satiro — Um nosso correligionario veio para contar-nos um facto que está a pedir severo, correctivo. Narremos

No sabado á noite, Emilio Mineiro, zelador municipal chegou á rua Fernandes Tomaz e arvorou-se em delegado de saúde, intimando uma pobre mulher a que lhe deixasse visitar a casa onde reside. Obedecendo á intimação, a mulher acompanhou o Mineiro na visita sanitaria, o qual ao encontrar-se no quarto da desgraçada, quiz atentar contra o seu pudor, o que não conseguiu por ela ter gritado por socorro.

Conseguiu evadir-se o *D. Juan* mas terá que responder pela sua proeza, visto que foi entregue participação do ocorrido ao sr. commissario e á Camara.

Despachos — Foi nomeado delegado do procurador da Republica na comarca do Congo, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Alfredo Mendes Pereira Gil.

Foi provida temporariamente na escola do sexo feminino de Oliveira de Cinhado, concelho de Penacova, a sr.ª D. Aurora Pereira d'Abreu.

Infantaria 23 — Na segunda-feira, pelas 5 horas da tarde depois do sr. comandante da divisão ter-lhe passado revista, saiu o regimento d'infantaria n.º 23 na sua maxima força, afim de iniciar os exercicios da escola de repetição.

As forças que regressam no proximo sabado, eram esperadas por muitos populares nas proximidades do quartel, Praça 8 de maio e rua da Sofia.

Reclamação — Frequentes vezes as sopeirinhas entretem-se a sacudir tapetes das janelas abaixo, a horas de todo inconvenientes. Algumas sopram os ferros de engomar, de modo que os transeuntes ficam com os fatos sujos ou queimados.

A policia que proceda.

Para o tribunal — Foi enviado para juizo, João Manuel d'Assunção, solteiro de 17 anos, morador em Celas na rua das Sete Fontes, acusado de ter entrado por meio de arrombamento em casa do sr. Eurico Barroso Tierno, residente na rua de Garret, roubando-lhe varios objetos.

Desastre — No domingo, quando os Bombeiros Voluntarios desta cidade, procediam a exercicios no quartel da rua dos Loios, o bombeiro sr. Alfredo Regador com a altura do 2.º andar quando vinha descendo por meio duma espia que se partiu.

Recolheu ao hospital com uma perna fraturada.

Concurso — No proximo ano letivo, vai ser aberto o concurso para provimento de 9 vagas de professores assistentes na faculdade de direito.

Linha da Louzã — Desde janeiro até 19 de agosto findo, a linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu 19:4315000 reis, mais reis 1:3925000 que em 1911.

Pela Universidade — Na sessão inaugural do proximo ano letivo, na Universidade de Coimbra, dirá a « oração de sapiencia, » a sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, professora da faculdade de ciencias.

Carnet

Partidas: para a Figueira da Foz, com sua ex.ª familia, os nossos estimaveis assinantes, sr. Joaquim Antonio de Moura para as Caldas da Rainha, com suas filhas, a sr. D. Virginia Julia de Castilho e d'Albuquerque.

Regressos: do Gerez com sua ex.ª esposa, o nosso amigo e correligionario, sr. Manuel José Teles; da Figueira da Foz, com sua ex.ª Mãe e irmãos, o nosso prezado amigo, sr. Domingos Lara.

Sociedade de Instrução Militar Preparatoria.

Convidam-se os rapazes dos 17 aos 20 anos, a quem importa grandes vantagens concedidas pelo ministerio da guerra aos que se alistarem nesta Sociedade, a inscreverem-se n'ela, para o que poderão dirigir-se á sede do Batalhão Voluntario, ao Pateo da Inquisição, das 8 ás 10 horas da noite, em todos os dias, exceto aos domingos, e ao estabelecimento de Augusto da Silva Fonseca na rua da Sofia 2 a 8, e á Tipografia Commercial, na Praça do Comercio, 6 e 7, durante o dia.

Egualmente sam convidados os alistados do Batalhão Voluntario a fazer novamente a sua inscrição, visto a sua transformação n'esta patriótica Sociedade, assim como todos os individuos dos 20 aos 45 anos, aos quaes é facultativa a instrução.

A inscrição termina imprerterivelmente, no dia 20 do corrente, como superiormente foi determinado.

Venda de Casa

Para effeito de partilhas vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade.

Trata-se com Alberto Areosa, rua dos Sapateiros n.º 77.

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escritorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão.

As expedições são feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O Herold & C.º, Pampilhosa do Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região tem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os Lavradores do concelho da Pampilhosa e dos conselhos circunvisinhos e que frequentemente tem carros para a Pampilhosa tem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameadadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

PENHORES

Sam por este meio avisados os mutuarios da casa penhorista do Largo de S. João n.º 6, de que no proximo mes de novembro se faz leilão de penhores abandonados, conforme a condição 7.ª dos seus contratos.

Coimbra, 30 de d'agosto de 1912;

João Augusto S. Favas

ANUNCIO

Direção das obras Publicas do Distrito de Coimbra.

2.ª Secção de Construção

Estrada Distrital n.º 112 — Lanço de Villa Nova d'Anços a Alfaiellos.

Faz-se publico que no dia 9 de Setembro, ás 11 e meia horas da manhã, na secretaria da Direção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de fornecimento de pedra calcaria britada para entre os perfis 105 e 143 na extensão de 439.ª0.

Base de licitação 319:592 reis
Deposito provisorio 7:990 reis
O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Escola Commercial

Antonio da Costa

Vila Nova de Oliveirinha
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario
Antonio da Costa

Director
Adolino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro

Gratuita para os que provem a sua pobreza

PROGRAMA GERAL

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 annos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 35000 reis; 3.º e 4.º anno 35500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a
Oliveira do Hospital

As medições, orçamentos, tipos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na referida secretaria, todos os dias não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, em 27 de agosto de 1912.

O condutor chefe dos trabalhos,
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Confeitaria

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercaria de M. A. da Costa, RUA FERRERA BORGES, n.º 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercaria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 13000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia. Telefone n.º 376

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTEHOR-O-VELHO

Armação

Vende-se uma, em bom uso propria para qualquer estabelecimento comercial ou industrial. Quem a pretender, dirija-se. Casa Minerva, P. Ramos Sucessores.

CANARIOS

Vendem-se em separado ou juntos. Ha 20 de boa qualidade. Rua Oriental de Mont'Arroio 97-1.º

José Alberto dos Reis

ADVOGADO
RUA DA SOFIA, 57.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador
Escritorio
121 A Rua da Sofia 120
Residencia
Estrada de Lisboa — Santa Clara
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Cobrança de dividas
Emprestimos sobre thpotéas

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
Rua da Sofia, 70

Instrução Nacional

OBRAS DIDATICAS DO PROFESSOR

F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras, 1\$500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras, 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 281 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitua a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, numericas, se encontram enunciados problemas em cuja materia podem ter logar applicações muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição) Um volume de 1V-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras, 1\$800 réis

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Metereologia Um opusculo com as principais leis e descrição sucinta dos fenómenos, 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das côres, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos estão espostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autôres, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construcção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construcção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$ 00 réis em cada Maquina, que qualquer casa congruente vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não reatirem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis. Africa portuguesa, ano 34000 rs

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

A's armas, cidadãos!

Que veut cette horde d'esclaves
De traîtres, de rois conjurés?

(A MARSELHESA)

Si vis pacem para bellum. — Nunca o aforismo latino teve tanta oportunidade como agora. «Se queres a paz, prepara a guerra.» E' como quem diz: homem prevenido vale por dois.

Mas... a que proposito vem isto?

Haverá razão de estar a citar estes adagios? Vejamos:

Após o cataclismo politico que substituiu, em Portugal, um regimen de roubos e tirania por um outro mais consentaneo com a evolução da moderna sociedade, notou-se que a Nação aceitava bem o novo estado de coisas, e tinha os olhos postos na radiante aurora do nosso rejuvenescimento social e politico.

O terror e as trevas, personificados pela realza e pela teocracia jesuitica, dissiparam-se com a fuga d'um rei e com a expulsão do jesuitismo, e o governo provisório da Republica que nascia procurou assentar as bases d'uma era de paz e prosperidade para a Nação portuguesa. Assim, promulgaram-se leis, que, ao mesmo tempo que revolucionavam tudo quanto havia de legislação absoluta e anacronica, procuravam estabelecer a confiança do povo na moralidade governativa e na justiça do novo regimen.

O jacobinismo, tam temido e tam odiado pelas classes conservadoras e afeitas ao antigo regimen ou ao jesuitismo, foi visto por essas mesmas classes ceder o lugar a uma confraternização que estavam longe de esperar.

Paralisadas pelo terror que lhes infundia a Republica, mas ao mesmo tempo esperanças em que o humanitarismo, de que ela estava dando eloquentes provas, lhes deixasse novamente assentorear-se da sua supremacia quasi apagada, as classes contr'ora dominantes retrairam-se e esperaram.

O jesuitismo que, justiça lhe seja feita, é composto de homens inteligentes e astutos, mas por isso mesmo velhacos, e portanto bons politicos, fingiu resignar-se com a sua expulsão, esperando voltar ás terras de Portugal e desferrar-se d'uma derrota que ele não tinha previsto.

Contava com o irrequietismo do povo português para que pudesse fomentar disturbios internos que obstassem ao reconhecimento da joven Republica por parte das nações cultas. Vendo porem que o povo, mais ainda que a Nação, ia prosperando e

que tudo parecia encaminhar-se para o engrandecimento deste Paiz; vendo que as diferentes potencias respeitavam a nossa integridade nacional reconhecendo o regimen republicano; e calculando por isto que podia ser definitivo o seu afastamento de Portugal, o jesuita, que não é homem que combata com armas leaes, tratou de manejar a politica e a intriga.

Ele que dominava as consciencias pelo terror do inferno, do purgatorio e de trinta mil puerilidades que calavam fundo nas consciencias das almas simples, procurou revolucionar essas consciencias, apavorando-as com fantasticas perseguições religiosas, a fim de que, desvirtuando os factos, á revolta das consciencias se seguisse a revolta das massas populares.

Depois, vendo que pouco ou nada conseguia, procurou outra solução, embora com o mesmo pretexto: — a captação do exercito pela propaganda na caserna, — ao mesmo tempo que se mancomunava com as classes conservadoras para, por uma ação conjunta, se provocar o descontentamento contra o regimen.

D'aqui nasceram as conspiratas no interior, a emigração para o estrangeiro, e o preparativo belico em territorio hespanhol. Mas isto, só, não era suficiente.

E' claro que umas centenas, uns milhares mesmo, de homens, por muito valentes, aguerridos e bem armados que fossem, nada podiam fazer em paiz estrangeiro, sem o consentimento d'esse paiz. Preciso era obter-lo.

O jesuita pois, com os seus processos politicos, e mesmo com a sua força, porque incontestavelmente é uma Força, estendeu os braços para Roma e para Espanha, e, ilaqueando-as na sua teia, forçou-as a uma guerra, ora surda, ora patente, contra o pobre Portugal.

A Roma dizia o jesuita que era mister fulminar raios de excomunhão contra todos os que reconhecessem a Republica e lhe respeitassem as leis a fim de que se estabelecesse a anarquia em Portugal. A' Espanha pintava-lhe a conquista de Portugal como coisa facil e necessaria para os seus sonhos de expansão territorial e grandeza de força potencial.

Por esta forma conseguiu a rebelião dos padres e a cumpli-

cidade da Espanha na conspiração monarchico-jesuitica.

Mas o jesuita, quasi sempre providente, não poude prever d'esta vez o fracasso das suas tentativas.

O patriotismo poude mais do que as suas combinações maquiavelicas; e a revolta hispano-monarchico-jesuitica baqueou para não mais poder levantar cabeça. A duplicidade de carater do governo espanhol pôz-se em evidencia, e ficou bem patente o intuito, que havia, dos nos hostilizar.

O governo espanhol tentou mostrar que tinha procedido lealmente para conosco; mas as suas palavras eram desmentidas pelos factos de que toda a gente tinha conhecimento. Vendo-se perdido no conceito das nações cultas, e sabendo que ninguém o acreditava, pretendeu impor-nos um silencio humilhante, escudado na supremacia nu-

merica do seu territorio e do seu exercito.

Como ainda assim o não conseguiu, e, pelo contrario, viu que o nosso governo — honra lhe seja feita — reivindicava para si as garantias do direito internacional, começou primeiro a tergiversar e por ultimo atirou fóra a mascara, que avelava, de povo culto e leal, e manejando o amor proprio do povo espanhol, amigo de emprezas problemáticas, procurou agitar o espirito patriotico com o engodo da conquista de Portugal.

Este bordão tem sido vibrado ultimamente nos jornaes officiosos de Canalejas, e tem ido tomando uma grande intensidade ainda em jornaes que não sam propriamente partidarios d'este renegado republicano.

(Continúa)

José da Silva Bandeira.

CURIOSIDADES

Ha um rifão ou artigo do Código da Sabedoria das Nações que diz: num sitio se vende vinho, noutra se põe o ramo.

Assim como a sexta-feira, de todos os dias da semana é o que mais triste reputação goza porque inumeras sam as pessoas que o consideram como aziago e agoirento. Comtudo a dar credito aos resultados do inquerito mandado fazer pelo ministerio do interior alemão, vemos que bem mal cabida é a conta em que esse dia da semana é tido.

Segundo esses resultados conclue-se que em uma media hebdomadaria de 9:948 accidentes sucedidos em todo o territorio alemão, 1:674 foram á 2.ª feira 1:551 á terça, 1:631 á quarta 1:547 á quinta 1:638 á sexta, outros tantos ao sabado, e apenas 269 ao domingo.

D'onde se conclue que mal posto é o ramo de fatal e aziago á porta da sexta-feira, ou as estatisticas são uma blague. Todos os dias são bons para morrer aos poucos menos á segunda feira, em que se morre por atacado.

Se um dia nos resolvermos a fazer patetice maior do que esta de compilar curiosidades, casaremos á quarta feira pois que a não ser o domingo, dia

em que está fechada a repartição do registo civil, todos os dias sam pouca mais ou menos desastrosos.

E, assim, sempre ha, segundo a estatista, uma probabilidade de essa asneira não ser tão grande.

João Ninguém

NOTAS & COMENTARIOS

Desmentido

Constou-nos que o sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, republicano evolucionista, fizera na Figueira da Foz, desagradaveis referencias ao director deste jornal.

O sr. Guilherme d'Albuquerque que gostou sempre de situações claras, procurou aquele cidadão que o autorizou a declarar publicamente, que não fizera referencias de especie alguma em desabono do seu carater ou da sua dignidade.

Não é verdade?

O dr. Angelo Fonseca, alferes miliciano do serviço de saude, pediu a demissão.

As regalias que tal situação lhe garantia, convinham-lhe, mas a maçada das escolas de repetição? Apostamos como tem de cuidar agora, com maior intensidade, da sua educação, científica.

Tenha paciencia

No n.º 198 deste jornal, de 26 de julho preterito, publicamos um suelto em que diziamos: N'uma freguezia do concelho de Arganil residem um visconde á custa do seu bolsinho, que pinta a pêra e a trunfa, um padre e um seu ma-

no, o ferrão d'uma azenha e um mestre escola, que continuamente abocanham a Republica; o primeiro destes imbecis perde o seu tempo a ensinar doutrina cristã e a fazer preleções monarchistas...

Ora, o sr. José Augusto da Silva, professor de Pombeiro, enfiando na cabeça a carapuça talhada a preceito, vem-nos passado um mês, com duas palavras apenas mas que encham quatro linguados de papel almasso, dizer que, depois da Republica, não mais ensinou doutrina cristã nem fez propaganda monarchica.

Como desculpa da sua tardia defesa, diz que, só agora, teve conhecimento do suelto que julga — e ele lá sabe a razão porque — atingi-lo. Isto não é a expressão da verdade, porque o sr. José Augusto da Silva ou algum seu amigo, fez todas as diligencias para saber quem tinha sido o nosso informador.

Não costumamos coartar a ninguém os meios de defesa. Mas, francamente, achamos que é abusar da nossa paciencia, quando a pretexto d'uma defesa, se vem com um artigo do tamanho da legua da Povoia, versando assuntos que nada tem com as acusações.

Partindo da hipotese que o suelto visava o sr. Silva, deve sua ex.ª dar-se por satisfeito pelo que dizemos acima.

Tenha paciencia, mas a publicação do artigo torna-se-nos impossivel por falta de espaço.

Assim é

O dr. Lopes d'Oliveira é um espirito superior e um homem justo.

No Mundo de quarta-feira, escreveu ele um artigo brilhante de que vamos transcrever uns periodos, prestando d'esta maneira singela homenagem ao illustre democrata e á nobreza dos principios que possui. Ei los:

«Quer perdoar-se á fera? Mas não se ultrage, por ela, o ser humano. Querem n'a de novo solta, insaciavel de destruição e de sangueira? Mas não se confundam como irmãos Paiva Couceiro e o capitão Leitão. João d'Almeida e o alferes Malheiro, Homem Cristo e João Chagas, o padre Domingos e Basilio Teles, o bispo de Beja e Sampaio Bruno...

A amnistia? Quando o infamissimo partido dos traidores á Patria se haja dissolvido e os seus miseraveis bandos deixarem de estar á jorna, quando enfim as plantas venenosas não poderem romper o solo de Portugal, a hora da amnistia terá soado. Então nem a loucura, nem a fereza, nem a venalidade, reduzidas e isoladas, poderão contagiar o paiz liberto. A garra será inerte, a raiva vã, o joio esteril.

Limitem-na, reduzam-na, condicionem-na e não será uma amnistia: será um estratagemas. E não pôde existir amnistia no fremito da luta, não podem oferecer-las mãos ainda convulsas da defesa, nem aceitá-las mãos que o odio do ataque contorsiona. Não se amnistia quando se batalha.

Assim é.

Instituições uteis

Vamos hoje falar de duas utilissimas instituições, da iniciativa do Estado, das quaes os nossos leitores já tiveram noticia, embora a maior parte não as conheça nos seus minimos detalhes.

Uma tem por fim estimular o principio da economia e da previdencia; a outra tem por fim despertar no coração de todos os portugueses, o sentimento patriótico, a consciencia dos seus deveres civicos, fazendo de cada cidadão um prestimoso e disciplinado defensor da Patria. Referimo-nos á Caixa Economica Postal e ás Sociedades de Instrução Militar Preparatoria.

Falemos da primeira. A Caixa Economica Postal, como muito bem diz o edital da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, proporciona a todas as classes *um meio facil e seguro de amearhar as mais insignificantes quantias e torna-las produtivas, constituindo por esta forma, quasi sem sacrificio, um pequeno capital*, responsabilizando-se o Estado pelas quantias depositadas. Os depositos, no minimo de 200 reis, podem fazer-se em todas as estações postaes, e vencerão o juro de 3% até 3:000\$000 reis, sendo efetuados por particulares ou firmas commerciaes, ou até réis 5:000\$000 reis, sendo feitos por associações de socorros mutuos ou outras entidades moraes. Os juros podem ser capitalizados no fim de cada ano. Os reembolsos parciaes não podem ser inferiores a 1\$000 reis, nem deixar na Caixa, saldo inferior a 200 reis.

Depois d'estas simples notas, parece-nos que é escusado encarecer a utilidade d'uma instituição d'esta natureza.

Falemos, agora, da segunda. Nas Sociedades de Instrução Militar Preparatoria de que devem fazer parte todos os mancebos dos 17 aos 20 anos, porque assim terão bastantes regalias, dispensar-se-ha especial cuidado não só á instrução profissional no que diz respeito á arte da guerra, e quem diz guerra diz tambem deiza da Patria, mas ainda á educação fisica de cada

um dos associados, de maneira a desenvolver-se-lhe todas as suas faculdades, tornando-os por esta forma aptos, robustos, saudios.

Em cada uma d'estas agremiações haverá tambem uma escola d'instrução primaria para adultos.

O Ministerio da Guerra concederá a possivel redução do tempo de permanencia nas escolas de recrutas aos socios que, fazendo parte da 1.ª secção de instrução, no fim do 3.º ano de frequencia da instrução militar preparatoria nas sociedades, tendo obtido a classificação de soldado pronto, se apresentem fardados á sua custa, saibam ler, escrever e contar corretamente e estejam em qualquer das seguintes condições especies: 1.º Ser classificado, pelo menos, a tirador de 2.ª classe; 2.º Montado em cavallo, sua propriedade, em condições de serviço; 3.º Especialidade em velocipedia ou automobillismo e tendo maquina, sua propriedade, com ela se apresente para instrução de campanha; 4.º Especializado em telegrafia, telefonia, sapadores, enfermeiro ou maqueiro.

Transitoriamente, aos socios da 1.ª secção, que, sabendo ler, escrever e contar corretamente, completarem 18 e 19 anos de idade no corrente ano, não podendo por esse facto completar o triennio de frequencia na conformidade dos estatutos, será levada em conta toda a instrução que receberam em harmonia com os programas, e esteja averbada na sua caderneta e, mediante previo exame, serão dispensados da parte da instrução nas escolas de recrutas.

Acham bem? Pois todos os comnubricenses poderão fruir as regalias que estas duas instituições oferecem.

MAIS NOTAS & COMENTARIOS

Politica e moralidade

No seu penultimo editorial, como quem faz considerações geraes *A Provincia* procura defender o governador civil dr. Mendes de Vasconcelos.

Está no seu papel. Nas colunas deste bi-semanario, não por motivos d'ordem politica, mas porque não podemos

apoiar *um funcionario da nação* que o deixa de ser para se tornar *num serventuario dum partido*, temos feito varias acusações ao chefe do distrito, sem que «A Provincia» tenha vindo rebatelas, uma a uma, elucidando-nos se da nossa parte houve erro de informação, mostrando a inculpabilidade do visado se nos nosos escritos se revela qualquer injustiça.

Sabemos que o mutismo de «A Provincia» pode ser explicado pela nenhuma consideração que nos liga. Isto ás vezes tambem é argumento justificativo de forçados silencias.

Seja como for, diga «A Provincia» como se passaram os casos passados com os administradores da Louza, presidente da Camara do mesmo concelho e com os administradores da Figueira da Foz, Miranda do Corvo e Mira; faça luz sobre o assunto, e nós cá estamos para fazer qualquer retificação que a nossa consciencia tenha como justa.

Em caso contrario, provará que «todas as censuras serão poucas enquanto essa autoridade — o governador civil — não entrar na ordem, ou não saia do seu logar.»

Adagio, Pensamento,

Anedota

Quem em mais alto nada, mais presto se afoga.

Não ha nada grandioso em que não entre a mulher. — *Lamarini*.

— Uma coisa em que não acredito é na tal vacina.

Ainda ha pouco tempo um sujeito do meu conhecimento mandou vacinar um nino e dahi a dois dias levou-o a breca.

— Ora essa! Como?

— Caiu da janela e... foi se.

DE TABOÁ

No brilhante diario, «O Mundo», publicamos uma local, elucidando que não era o Centro Republicano Taboense, o velho Centro, quem promovia o comicio de domingo ultimo.

Desmentiram-nos, dizendo que os promotores acatavam a autoridade do Directorio. Mas a *serieta* e d'esse desmentido reconhece-se, desde que se saiba que os promotores, entre os quaes estava o senador Fernandes Costa, convidaram para falar, os drs. Antonio Leitão e Alfredo Rimenta.

Mas o comicio foi uma verdadeira derrota, apesar dos apoios dos talassas amchados a custa da *evolução*. Depois de ter falado o senador Costa, o presidente do Cen-

tro Democratico usou da palavra a pedido do povo, fazendo a historia da monarchia d'Avô e da fugida dos conspiradores para Côja. O povo irrompeu imediatamente em delirantes vivas ao Dr. Afonso Costa e ao Partido Republicano Português.

Quem deu um sortalhão com o desastre, foram os cães do Guedes e outros quejandos. E, depois d'isto, continuaremos no nosso posto. C.

Noticiario

Com o freio nos dentes — Na quarta feira á noite, pouco depois das 9 horas, seguia pela rua Ferreira Borges uma «milord» tirada a uma parelha de cavalos pretos, guiada pelo cocheiro Augusto Macio, da alquilaria da rua do Guedes, pertencente ao sr. Portirio.

Defronte dos Grandes Armazens do Chiado, os cavalos tomando o freio nos dentes, seguiram em carreira vertiginosa em direcção do largo Miguel Bombarda que contornaram, seguindo de novo pelas ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz e Praça 8 de maio parando só quando a lança do carro foi esbarrar com a esqua da rua do Pateo da Inquisição.

O cocheiro, que foi cuspidado da boleia, sofreu somente uma grande comoção; depois de reanimado na Farmacia Nazaré, seguiu para a casa da sua residencia.

Felizmente não houve outros de sastres pessoas a lamentar.

Exposição — Na exposição de curiosidades regionaes promovida pela repartição do turismo, serão expostos trabalhos de ferro forjado e paltos arredondados, uns e outros feitos em Coimbra.

Não haverá por ai mais alguma coisa que se possa expôr? Pensem nisso.

Infantaria n.º 23 — Deve chegar hoje á tarde a esta cidade, o regimento d'infantaria n.º 23 que para exercicios da repetição, saiu na segunda feira, como noticiamos.

Dr. Sidonio Paes — Deve partir por estes dias para a Alemanha o sr. dr. Sidonio Paes, nosso ministro na corte de Berlim.

Livre Pensamento — No congresso do Livre Pensamento agora realizado em Munich, o illustrado tribuno e devotado democrata, sr. dr. Magalhães Lima, propoz que o proximo congresso se realizasse em Lisboa, o que foi aprovado.

5 d'Outubro — No dia 15 do corrente devem reunir no Centro Republicano Democratico Jose Falcão, as comissões paroquiaes republicanas, para darem conta da

subscrição para os festejos do 2.º aniversario da proclamação da Republica.

Confirmação — No *Diario do Governo* foi confirmada a eleição do engenheiro-director das obras publicas deste distrito, sr. Paulo de Barros, para vogal efetivo do conselho de arte e arqueologia da circunscrição desta cidade.

Gratidão — João de Muvidana aquêl rapazinho de côr, que solicitou em favor do pae a protecção do sr. dr. Afonso Costa, quando sua ex.ª esteve nesta cidade, pede-nos para em seu nome, testemunharmos aquêl insigne estadista a sua gratidão, pois que por intermedio de sua ex.ª se lhe fez justiça finalmente.

O pequeno tambem se declara reconhecido ao nosso presado correccionario, sr. tenente-coronel Alexandre d'Oliveira, por o ter apresentado ao sr. dr. Afonso Costa.

Colegio Extranjeiro — Paraminas — Quinta da Rainha rua Lourenço d'Azevedo, Coimbra.

Sendo impossivel abrir em Outubro o Colegio das Ursulas, pelas grandes obras a fazer no edificio que levarão mais de 6 meses a concluir, resolveu a Directora instalar provisoriamente o Colegio na quinta da Rainha, numa esplendida casa com as maiores comodidades e condições higienicas.

Madame Mercedes Marimont Seabra, unica proprietaria e directora deste collegio, anda se encontra em Lisboa, no «Angle-Portuguese College» para onde podem ser pedidas todas e quaesquer informações a seu respeito.

O co-po docente é dos mais escolhidos, fazendo parte, entre outras, as distintas e já bem conhecidas professoras desta cidade, Miss Annie Browne Hamilton, D. Maria Correia d'Almeida e D. Augusta Faria Gersão, aluna laureada do 2.º ano de mathematica.

A Morgadinha de Silveiras — Magnifico romance original de Eduardo d'Aguiar.

Volume com cerca de 400 paginas, 600 reis. Pedidos á Sociedade das Escolas Liberaes, Armazens Grandela, Lisboa.

Estradas — A repartição do turismo officio, á Camara deste concelho chamando a sua atenção para o estado deploravel em que se encontra a estrada de Souzelas a Botão. A Camara vae começar já os trabalhos necessarios.

Publicações recebidas — Pelo sr. F. França Amado, benquisto livreiro-editor nesta cidade, foi-nos oferecido um exemplar de cada um dos livros: — *A Sombra dos Cedros*, de Manuel Eugenio Massa, e *Terras da Beira* de José Monteiro Agradecemos.

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

Deixou a creada perplexa, entre guo á sua tarefa, e desceu dizendo baixinho:

«O marquez não vem se não para me afrontar mas não o conseguirá Ha-de assistir á minha entrada na sociedade; Madame Mafesy ajudarme-ha n'isso; mostraremos a este mestre de forja, endeabrado, que se pôde passar sem elle. O que é preciso é que elle não convença Lucilia! Léval-a-hia para Arlange, e então, adens faubourg!»

No mesmo instante, chegava a marqueza, inebriada de e-pe-ança, e mal pon-ando os pés no estribo entrou em casa.

Madame Benoit já a esperava na sala; o que ela sobretudo temia

era a primeira entrevista, e queria por força estar presente para evitar a epanção d'esses jovens corações. Lucilia vinha sonhando cair nos braços do marido; foi a mãe que a recebeu: « Já chegaste, minha joia! disse-lhe ella com a sua verbosidade costumada e uma ternura mais do que habitual. Como te demoraste! Já me sentia inquieta. O meu coração aperta-se quando te não tenho junto de mim. Minha querida não ha no mundo senão uma afeição desinteressada: o amor de mãe. Como passaste o dia? Sentes-te agora melhor? Veja, senhor, como ella está mudada! O seu procedimento fez-lhe mal.

Precisa dos maiores cuidados; as comoções violentas sam-lhe fataes bastou a sua vista a fazer empalidecer e côrar ao mesmo tempo. Mes, mo o meu caro marquez, está muito mudado. Affianço que se dá muito bem com o ar d'Arlange; mas eu acho o contrario. Não tem nada o aspecto do brilhante senhor d'Outrevis que me apresentaram ha dois mezes. Tambem devemos dar desconto ao cançasso: pobre rapaz! cem leguas de jornada, só d'um fo-

lego! Era para abater um homem mais forte. Uma boa noite de sono vae descansar-o completamente.

Cedo-lhe o meu quarto, aonde um bom leito o espera.

— Mas minha senhora... murmurou timidamente Gastão.

— Nada de objecções nem de cerimónias comigo!

Sacrificar tujo aos filhos, é a felicidade das mães.

Além d'isso, eu dormirei perfeitamente n'esta cama de campanha, junto da minha querida Lucilia, cuja saúde reclama todos os meus cuidados. Já deviamos até estar deitados. Vamos, belo sonolento, diga boa noite á sua mulher, e venna beijar-lhe a mão: parece-me bem frio para ella!

Nem Gastão nem Lucilia se iludiram com este artificioso discurso mas sottreram-lhe as consequencias; á impudencia tem quasi sempre um grande imperio na gente nova; sentem uma especie de vergonha em refutar uma mentira.

Neste caso havia a delicadeza que paralisou a coragem de Lucilia e de Gastão. Os seus honestos corações cheios de pudor não quize-

ram afrontar a má vontade de Madame Benoit. Até o proprio Gastão, apesar das grandes resoluções com que viera não ousou fazer valer os seus direitos, nem apelar para os sentimentos de sua mulher: foi tam tundo como Lucilia, talvez mais.

Apezar de atribuirem ao nosso sexo, muita ousadia, o que é verdade é que em amor os homens bem educados sam mais tímidos do que as raparigas. Basta não estarem a sós para que emudeçam e recalquem no fundo do coração uma paixão que até al tresbordava.

Madame Benoit preparou um plano de campanha que nunca poderia ter dado bom resultado senão fosse o dominio que tinha sobre a filha, e sobretudo a aluva umidez de Gastão. Durante uma semana, conseguiram separar dois seres que se adoravam, que se pertenciam e que juntavam juntos todos os dias. Madame Benoit alordoava a filha com a sua turbulencia e intimidava o genro com a sua audacia.

Todos os dias arranjava um pretexto para arrastar Lucilia para Paris, e deixar o marquez em casa.

Agarrava-se á filha, e não a deixava, senão sabendo que Gastão não estava em casa. Ao ver o seu zelo e perseverança, pensar-se-lia n'estas mães ciumentas que não podem resignar-se a parulhar a sua filha com um marido.

A primeira ideia era simplesmente castigar o seu genro e infligir-lhe por sua vez os aborrecimentos d'nma desgraçada paixão. Tere alguma esperança: pareceu-lhe que Gastão se daria finalmente por vencido e que viria oferecer-se lhe esponentaneamente apresental-a na sociedade. Mas o marquez ia vivendo pacientemente para com a sua viuvez escrevia a Lucilia e recebia d'ella alguns bilhetes escritos ás escondidas; combinavam um plano de fuga. Graças á vigilancia de Madame Benoit, estes esposos unidos pela lei e pela religião estavam reduzidos a estratagemas de garotos de escola. O seu amor sem ter perdido nada da sua força e serenidade, tinha ganho o encanto excitante das paixões illegitimas.

(Continua)

LITTERATURA

TERRAS PA BEIRA

Terras da minha Beira, onde progressa a heroica luz d'uma energia antiga e o sentimento, o amor e a eterna graça! — eu vos saúdo, ó terra minha amiga!

Olhai a serra! A praia das côres como se alastra pelo mês d'abril, quando a floresta chegam os cantares, e o sol inflama os altos ceus d'anil.

Gigantes assombrosos, medievais, é terra dando a sombra que seduz, dando ao azul seus braços mais e mais...

Cêrros, planaltos, onde o ar e a luz têm o vigôr das eras patriarcaes, — ó terra santa, abraço a tua cruz!

José Monteiro.

Bombeiros Voluntarios—A direção desta prestante corporação, na sessão de segunda feira, resolveu exarar na ata um voto de profundo sentimento pelos desastres ocorridos de que foram vitimas os bombeiros municipal. João Lopes Lobo, e o voluntario Alfredo Gomes Soares da Silva, e resolveu subsidiar a familia deste ultimo, durante o tempo em que estiver em tratamento.

Reclamações — A rua da Gala encontra-se muito suja e cheia de lixo, pois passam-se dias e dias que não vão ali os varredores municipaes.

Com vista ao sr. vereador do pelouro.

— Varios cavalheiros que costumam ir para a Avenida Navarro gosar o fresco das noites de verão queixam-se-nos das impertinencias dos mendigos que por ali andam a estender a mão á caridade publica.

Entre os verdadeiramente necessitados, contam-se tambem alguns falsos indigentes que procuram explorar a piedade dos corações bem formados, em prejuizo dos que não teem uma coada para roer e uma enxerga para dormir.

Não seria mau que a policia os tomasse á sua conta.

— Algumas mulheres que estam ás portas a gosar o fresco talvez falando da vida alheia, não se importam muito que os seus pimpolhos satisfaçam todas as suas necessidades mesmo no meio da via publica.

Por isso não raras vezes por ai se veem minosculos e fedorentos tapetes, que não provam muito a favor do aseo e da hygiene.

Chamamos a atenção da policia.

Lutuosa — Apoz deleroso sofrimento, morreu na quarta-feira, victimada pela tuberculose, a esposa do nosso querido e illustre amigo, sr. dr. Gustav Adolf Bergstrom, distinto professor do Liceu.

O funeral da desditosa senhora foi muito concorrido, levando a chave do caixão o sr. Inacio da Silva, capitão de infantaria.

Avaliando a dor enorme por que o nosso amigo acaba de passar, endereçamos-lhe os nossos sentidos pesames.

Liceu — Gomeça na terça-feira proxima, o prazo para os alunos que desejem frequentar o liceu desta cidade no proximo ano letivo, entregarem os seus requerimentos na secretaria daquele estabelecimento de ensino.

O prazo termina, impreterivelmente, no dia 25.

Taxas cambiaes — Para o efeito da cobrança dos direitos de importação a i valorem, no corrente mês, foram mandadas adotar as seguintes taxas cambiaes: s/ Londres 48 11/20 s/ Paris, 588; s/ Hamburgo, 242; s/ Amsterdam, 40, s/ Madrid, 929; s/ S. Petersburgo; 834 e s/ New-York, 16038.

Faculdade de direito — As vagas de assistentes nesta faculdade sam: no grupo da Historia do direito e legislação civil comparada, duas; no grupo de ciencias economicas, duas; no grupo de ciencias politicas, uma; no grupo de ciencias juridicas, quatro.

Finanças municipaes — Na ultima sessão da Camara verificou-se que a cobrança durante o mes de agosto findo foi de 16:0715108 reis.

As entregas feitas por conta da Camara atingiram a importancia de 11:4848947 reis, depositando-se tambem na Caixa Geral, por conta de fundo de Viação, 855190 reis.

Como o saldo do mes anterior foi de 9:0283300 reis, ficou agora existindo em cofre o saldo de reis 13:5495082.

Serviços Municipalizados — Os serviços municipalizados renderam no mes findo a quantia de 7:0993303 reis a saber: agua reis 2:0105455; gaz, 3:0125018 reis; tração electrica, 2:0768830 reis.

Satiro — Proctrou-nos ontem o zelador municipal sr. Emilio Mendes Mineiro, que nos disse o seguinte: « Que a pedido do proprietario sr. Ferreira Matens, foi algumas vezes á casa da rua Fernandes Tomaz, para convencer os inquilinos a tratarem de limpeza do predio.

Que no sabado ali voltou a pedido da propria queixosa; uma vez ali, que esta se lhe queixou de que o marido a abandonara deixando-lhe apenas 50 reis para comer, indo viver com uma amante na Figueira da Foz. Que nesta occasião, lhe dissera, por dizer: « se voce me fosse outra, era bem feito que lhe fizesse o mesmo.»

Por isto e por mais nada, conclue o sr. Mineiro, a mulher se convenceu que elle queria tentar contra o seu pudor.

Orfeon — Volta-se a falar na ida do Orfeon Academico a algumas cidades dos Estados Unidos do Brazil.

Os estudantes que desejem fazer esta viagem, devem dirigir-se por carta, ao sr. Artur Afonso, Largo de S. João, 19, Coimbra.

O Luiz de S. Pedro — O famoso gatuno « Luiz de S. Pedro » que se evadiu em tempo da Penitenciaria desta cidade e ainda não foi recapturado, esteve em Montemor-o-Velho onde praticou um roubo de 7005000 reis.

Milho exotico — A Camara Municipal officou ao Mercado Central dos Produtos Agricolas pedindo-lhe instruções sobre a forma de fazer a distribuição do milho exotico que requisitara O Mercado respondeu que se entendesse com o governador civil do Porto!

E' extraordinario! Nesta conformidade foi sustada a praça que estava annunciada para ante-ontem

Já aqui emitimos a nossa opinião.

A Camara deve promover a venda, por sua conta, como fez o ano passado com o azeite.

Escolas a concurso — Está aberto concurso para o provimento das seguintes escolas primarias: femininas de Covões, concelho de Cantanhede, e Amoreira Cimeira concelho da Pampilhosa.

Licenças — Foram concedidos 30 dias de licença graciosa a cada um dos seguintes empregados da Camara: engenheiro Alfredo Money Octavio Cardoso e Manuel Miranda Cardoso.

Hospital da Universidade

... Sr. Director de A Tribuna Conforme prometi no numero anterior vou ver se respondo na parte que me toca a Um constante leitor que acusa a Administração dos Hospitales da Universidade de não exercer sobre a minha pessoa a rigorosa fiscalisação dos meus serviços como elle desejava. Tanta asneira junta em tão poucas palavras.

Eu queria bem defrontar-me com pessoa de probidade e responsavel pelo que diz e escreve. Mas vejo que o não posso fazer porque o processo jesuitico do anonimato não me deixa ver o cadastro de tal figurão. Paciencia. Este informador quiz tomar-me á sua conta, caluniando-me.

E' com certeza algum amigo de Peniche.

Não é a mim que compete a defesa mas sim a quem elle acusa. No entanto devo dizer que primeiro tire o cabresto que lhe não deixa ver o focinho — pode lá ter alguma mazela — e depois apareça: porque Um constante leitor pode ser um gatuno, um assassino, um malfetor, que a dentro das grades d'uma prisão não fazem outra vida que não seja ler. Portanto constantes leitores de qualquer coisa.

Agora um republicano ousar caluniar e em jornal tambem republicano é que deixa muito a desejar!

Vê-se pelo arrasado da accusação que o tal zelador é um grande ignorante não sabendo conjugar a informação com a accusação. E digo isto porque o vomito avinhado que quiz despejar sobre a minha pessoa, nem sequer me tocou, porque a fiscalisação hospitalar tem se exercido e exerce-se com todo o rigor. Que o diga quem conhece de perto a Administração dos Hospitales na parte de que é acusada. O proprio editor d'este jornal pode informa-lo se quizer, de que é em parte a Administração do Hospital, porque tambem lhe está subordinado e elle lhe explicará a minuciosidade de parte das coisas, tirando por umas a conclusão de outras.

E se não elle que veja se pode ser fornecedor d'esse estabelecimento e depois verá que a informação foi apenas peçonha.

Por aqui me fico á espera que elle desça até ao povoado em figura de cidadão, porque quem anavalha pelas costas merece coisa rija no lombo.

Esta coisa de meter foice em ceira alheia...

Desculpe-me, sr. director, etc.

Coimbra, 5 de setembro de 1912

Adriano Brandão.

Lamentamos os termos insultuosos e desabridos em que esta carta vem redigida, e a que demos publicidade, uma vez sem exemplo.

O sr. Adriano Brandão compreende que o informador não é desconhecido para a redação, e que não aceitariamos informações de malfetores.

Em 1 do corrente, recebemos uma carta em que o sr Brandão nos dizia que ia responder ao nosso informador. Essa carta não poudo ser publicada por motivo involuntario, que levamos imediatamente ao conhecimento do sr. Brandão.

Guarda Republicana — Devido aos esforços do nosso illustre correligionario sr. dr. Pires de Carvalho conseguiu-se que Coimbra ficasse sendo a sede dum batalhão da Guarda Nacional Republicana. Tem-se lutado com dificuldades para se encontrar quartel apropriado para a sua instalação, mas agora felizmente, essas dificuldades parecem estar removidas.

Uma comissão da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra foi ante-ontem á Camara dar conta dos seus trabalhos e perguntar-lhe o que tinha resolvido sobre o alojamento da referida guarda. Como nada estivesse resolvido ainda, o sr. dr. Costa Rodrigues declarou que a Comissão Executiva da Lei da Separação lhe dissera que depois do pedido feito pela Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, cederia a parte da Sé Catedral não precisa ao culto, isto mediante uma modica quantia a titulo da renda, visto a cedencia gratuita não ser permitida pela lei.

Creemos bem que a Camara penetrando-se dos seus deveres tratará de assunto de tão grande monta com a maior brevidade possivel.

Casa em ruinas — Ainda não foi demolida a casa da rua Sargento Mor, pertencente ao sr. dr. Costa Lobo.

Na ultima sessão da Camara disse-se que a demora da demolição é devida a não se ter ainda procedido á vistoria de que foi encarregado o arquiteto sr. Pinto.

Ordem do Exerccio — Pela ultima ordem do exercicio foram promovidos: a major para infantaria n.º 28, o capitão d'infantaria n.º 23 sr. Moraes Zamith; a capitão para infantaria n.º 10, o tenente do regimento de reserva n.º 35 sr. Emiliano Costa; a major para infantaria 8. o capitão infantaria n.º 23, sr. Correia da Cruz.

— Foi colocado no regimento de infantaria n.º 35, o alferes capelão sr. Saul da Cruz.

Novo Dicionario DA Lingua Rortugueza POR Candido de Figueiredo Nova edição essencialmente refundida, corrigida e ampliada com o registo de mais 20000 vocabulos aproximadamente. Livraria Classica Editora 20, Praça dos Restauradores, 20 LISBOA

PENHOES Sam por este meio avisados os mutuarios da casa penhorista do Largo de S. João n.º 6, de que no proximo mes de novembro se faz leilão de penhores abandonados, conforme a condição 7.ª dos seus contratos. Coimbra, 30 de d'agosto de 1912; João Augusto S. Favas

Venda de Casa Para effeito de partilhas vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade. Trata-se com Alberto Areosa, rua dos Sapateiros n.º 77. José Alberto dos Reis AVOGADO RUA DA SOFIA, 57.

Escola Commercial Antonio da Costa Vila Nova de Oliveirinha BEIRA-ALTA PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL Fundador e Proprietario Antonio da Costa Director Adelino Pinto Bastos Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro Gratuita para os que provem a sua pobreza PROGRAMA GERAL 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia. 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, hygiene e ciencias naturaes, historia e geografia comerciaes. 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial. 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes. Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos. Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 38000 reis; 3.º e 4.º anno 35500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação. A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outro esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

Instrução Nacional

OBRAS DIDACTICAS DO PROFESSOR F. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, também no fim de cada lição, numericas, se encontram enunciados problemas em cuja materia podem ter lugar applicações muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso também adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição) Um volume de IV-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras, 1\$800 reis

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia Um opusculo com as principaes leis e descrição sucinta dos phenomenos, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos raios catodicos, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos estão expostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis a sua profissao; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

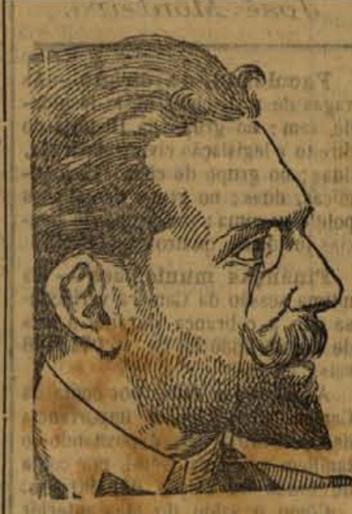
Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil!

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para femina como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correticos, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais modernas em construção e elegantes em moys e com o mais completo estoque de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura aos quatro tipos que se fabricam, que são **Central**, que são **Central**, **Novo Modelo**, **Vibrante**, **Oscillante** e **Bobine Central**, por menos de 1000 reis em cada Maquina, que quer casa conguere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornado-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não reatuzarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.